Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1971 - N.º 51.º - PREÇO 1$50

O CASO DO LADRÃO DO AR

Pilotos da Força Aérea e polícias pesquisam a área onde poderia ter descido o assaltante de um avião das carreiras internas norte-americanas, que, depois de ter obtido um resgate de 200 mil dólares, saltou em paraquedas de um Boeing 727, entre Portland e Reno. Até agora não há o menor vestígio do original ladrão. Se a moda pega...

"PORTAS" FECHADAS POR CAUSA DA GRIPE

Depois do encerramento do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército, a epidemia de gripe leva à suspensão das aulas das classes primárias e infantis do Liceu Charles Lepierre, durante cinco dias e a partir de hoje. Esta medida foi tomada atendendo ao grande número de faltas, que se elevam a 23 e 30 por cento, respectivamente, em cada uma daquelas classes. Entretanto continuam em funcionamento, naquele estabelecimento de ensino, as aulas para as classes secundárias, dado que o número de faltas (de alunos e de professores) ainda não justifica a suspensão.

Por outro lado, podemos informar que em quase todas as escolas, colégios e liceus, é elevado o número de faltas provocadas pela gripe, que atingiu também grande parte do pessoal do Planetário Calouste Gulbenkian, pelo que houve necessidade de encerrar as suas portas. Assim, não se efectuarão as sessões previstas para hoje e amanhã.

NESTES TEMPOS DE CRISES MONETARIAS, as obras de arte, além do prazer que podem proporcionar a quem as contempla, constituem também um óptimo investimento para quem não sabe se os seus dólares ou libras valerão amanhã o mesmo que hoje. Por um quadro do pintor holandês do século XVI Lucas Van Leyden pagou a senhora, que vemos em cima, a módica soma de 7.350 contos. Na outra foto, um pregoeiro dá por arrematado uma vista de Verona, do pintor italiano do século XVIII Bernardo Belloto. Um comprador não identificado achou que o quadro valia, pelo menos, 22.050 contos

O GOVERNO PODERÁ MOBILIZAR OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA HOSPITALAR

-nos termos de um decreto hoje publicado

Pelo Ministério da Saúde foi distribuída, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a seguinte nota:

«Com base no incidente provocado pela falta colectiva ao exame final dos internos do internato geral, estabeleceu-se na vida hospitalar de Lisboa, como é do conhecimento público, grave perturbação traduzida em manifestações de recusa de serviço, entraves nos processos clínicos e administrativos, constituição de piquetes, incitamentos à greve, não acatamento das normas regulamentares e das instruções emanadas das direcções hospitalares responsáveis, que assim se declararam impossibilitadas de cumprir quanto se encontra legalmente estabelecido e de assegurar o normal funcionamento dos hospitais.

Estes lamentáveis acontecimentos, para além dos aspectos de indisciplina generalizada que revelam, pelas repercussões que estão a ter na actividade hospitalar e consequentemente no atendimento e estado dos doentes que dessa actividade dependem, inserem-se num quadro de emergência, que exige pronta actuação das autoridades responsáveis, antes do mais em legítima defesa da população.

Nestes termos e para ocorrer a tal estado de coisas, deliberou o Governo tomar medidas excepcionais que assegurem a completa normalização da vida hospitalar.

Esse é o alcance das disposições hoje promulgadas com tal finalidade, e desde que se verificou a manifesta impossibilidade

Continua na pág. 3

O Japão decide revalorizar o Iene

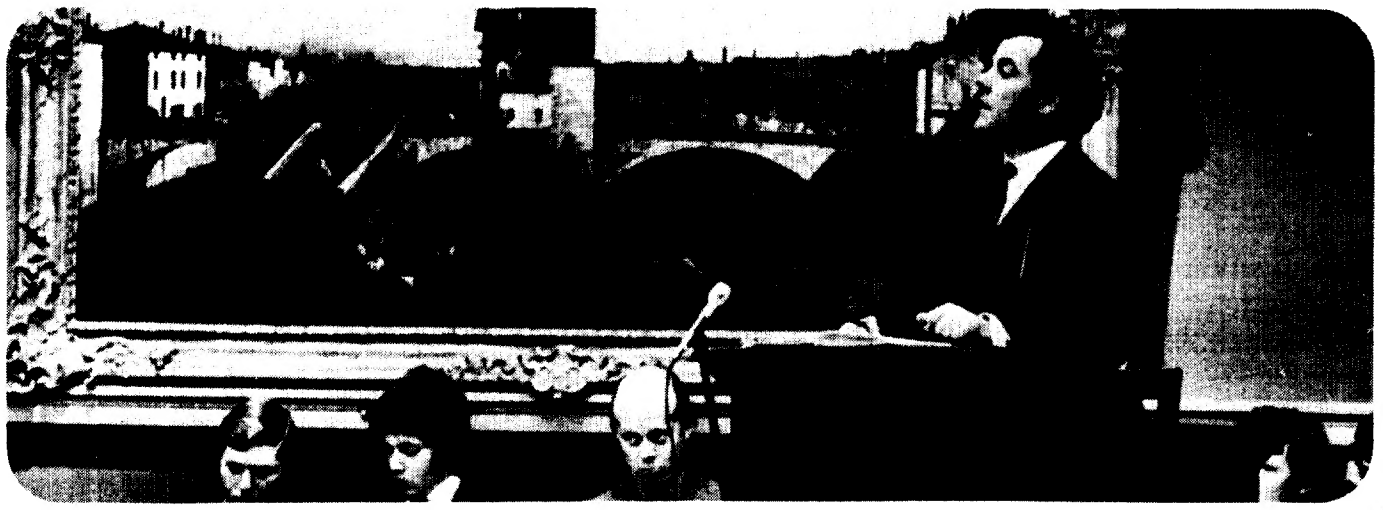
TOQUIO, 27 — (R.) — O Japão resolveu hoje revalorizar o iene para ajudar a resolver a crise monetária internacional.

O conselho do gabinete do Ministério da Economia decidiu que devia ser encontrada uma solução até ao fim do ano. O conselho rejeitou uma revalorização unilateral e declarou que a subida do iene teria de ser parte de um reajustamento multilateral da moeda.

A data e a percentagem de revalorização ficam ao cuidado do ministro das Finanças Mikio Mizuta e do governador do Banco do Japão Tadashi Sasaki, que partem no fim de semana para assistir, em Roma à reunião do «grupo dos dez».

Fontes bancárias são de opinião que o ministro está autorizado a concordar com uma revalorização de 12 a 15 por cento.

HOJE 4 4 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA



Comunicação do Ministro da Saúde a propósito de factos verificados em Hospitais de Lisboa e do Porto

O ministro da Saúde e Assistência fez ontem, à noite, através da R.T.P., a seguinte comunicação a propósito de factos verificados nalguns hospitais de Lisboa e Porto:

«O que ùltimamente se tem passado nalguns hospitais de Lisboa e Porto foi já objecto, no essencial, de esclarecimentos divulgados pelos meios da Informação.

Mas convém não ir mais longe na narração dos factos, como ainda dar conta do que continuou a passar-se, para que o público conheça cabalmente toda a verdade e possa portanto formular um juízo sobre estas questões hospitalares, que tocam e interessam a toda a gente.

Vamos, em primeiro lugar, ao problema dos internos, que está na ordem do dia.

No final do curso de Medicina, antigamente, os jovens médicos que quisessem concorrer ao Internato Hospitalar tinham de sujeitar-se a uma séria prova de entrada, sendo o número de vagas escasso. Só os muito bons tinham acesso. Por exemplo, nos dez anos que vão de 1955 a 1965, formaram-se, em média também, cerca de 270 médicos por ano; apenas, em média também, menos de 100, anualmente, obtinhaam entrada no internato, chamado geral, e que durava dois anos.

Depois disto, novo concurso era aberto para aqueles que quisessem ir mais longe na sua preparação hospitalar, principalmente para se especializarem. Era o chamado internato complementar, precedido em alguns hospitais de um período intermédio de preparação. Durante três anos, findos os quais outro exame rigoroso se processava.

Os internos, tanto do internato geral como do complementar, trabalhavam muito para além do período da manhã, pois asseguravam serviço durante o dia e, por escala, garantiam as urgências.

Recebiam, por isso, uma gratificação simbólica, primeiro de 300$00 mensais até 1961, e mais tarde, de 1.000$00 e 1,505$00. Entendia-se que o grande ganho dos médicos estava na aprendizagem que lhes era proporcionada e daí a modéstia da retribuição.

Não falo já das perspectivas de prosseguimento da carreira hospitalar, para me ater, no momento, apenas ao caso em apreço.

Também os candidatos ao segundo internato eram então muitos e as vagas poucas. Nos mesmos dez anos já referidos, o número médio anual de internos admitidos ao internato complementar foi da ordem dos cem.

Entretanto, aqueles que não concorriam ou tinham sido excluídos em quaisquer dos internatos, aguardavam novo concurso ou tratavam da sua vida. Muitos procuravam trabalho nos hospitais como voluntários, admitidos consoante o critério dos respectivos directores de serviços, sem nenhuns direitos e com pesadas obrigações.

Por essa ocasião, não era risonha nem promissora a profissão médica, salvo para alguns. Daí que esteja na raiz do movimento conhecido por «Carreiras médicas» esta situação muito pouco favorável, que se alterou radicalmente com a ampliação progressiva dos quadros de saúde, sobretudo na medicina organizada, o incremento das especialidades, a justa valorização sucessiva das remunerações e, ainda, com os reflexos provocados pela mobilização.

CARREIRAS MÉDICAS

Mas o movimento das carreiras médicas continha em si muitas potencialidades aproveitáveis.

Uma delas era a de se imaginar um período de preparação hospitalar mais generalizado, mais de acordo com a evolução científica e técnica exigida pela medicina de nossos dias.

Daí nasceu a ideia de abrir a todos, e não só a raros, a possibilidade de um internato geral como que em complemento da preparação médica obtida nas Faculdades. Assim se proporcionou a frequência do internato a quantos finalizavam o curso, sem qualquer prova de entrada, impondo-se depois naturalmente uma prova de saída, para apurar do aproveitamento obtido, mas extremamente simples.

Os internos, no primeiro ano, são ainda alunos, pois as Faculdades, neste regime, apenas lhes dão a licenciatura no final dele.

Pelo seu trabalho quando de seis horas recebem, agora, uma remuneração mensal da ordem dos seis mil e quinhentos escudos, sendo-lhes pagas as horas extraordinárias, como as de serviço de urgência.

Das escassas dezenas de internos do passado chegámos às centenas de hoje.

E isso ocasionou graves perturbações nos Serviços não preparados, sobretudo em instalações e em orgânica, para estas levas de jovens aprendizes médicos que sobre eles se lançaram.

E certo que os hospitais não puderam, nem podem ainda, oferecer condições ideais de ensino a tão elevado número de estagiários.

Acresce que todos sabemos que os hospitais sofrem de múltiplas carências. O clamor contra os hospitais não existe apenas entre nós, quase por toda a parte e em países bem evoluídos, assistimos à mesma queixa.

E evidente que isso não nos consola nem desculpa.

O problema está em saber-se se cruzámos os braços ou se alguma coisa de positivo se encontra em marcha para vencer atrasos e melhorar substancialmente a situação.

E se honestamente assim for, não parece razoável insistir em carências, defeitos, insuficiências, que todos reconhecemos, exigindo que milagrosamente se remedeiem e resolvam de um dia para o outro, por mais que se faça.

POLÍTICA DE SAÚDE

Ora o país sabe que se delineou uma política de saúde. Discutível? Sim, como tudo. Mas uma política.

Assenta ela numa rede que pretende cobrir o continente, em malha que assegure a efectiva assistência na saúde a toda a população, e não apenas à da cidade.

Essa malha tem como pontos fulcrais os centros de saúde, a organizarem-se planeadamente e que não representam apenas o aspecto, aliás importante no nosso país, da higiene e medicina preventiva, mas constituem o aproveitamento e convergência de todas as actuações médicas locais, sob a orientação de uma mesma autoridade sanitária, com a finalidade e evitar duplicações e lutas de competência.

Essa mesma linha tem nucleos maiores de apoio nos hospitais distritais que, tanto no domínio das instalações como do equipamento e pessoal, estão a ser e serão cada vez mais desenvolvidos.

E intenção do Governo valorizá-los, em termos de constituirem unidades plenamente válidas no campo da acção que lhes está cometido, e que em muito virão a aliviar a carga tradicionalmente suportada pelos hospitais centrais do Porto, Lisboa e Coimbra. Neste caminho, há todo um plano em curso de construção de novos hospitais distritais ou de remodelação e ampliação dos existentes.

O mesmo acontece com os grandes hospitais centrais, tanto no que toca às alterações a introduzir nos existentes como à edificação de novos. Este é, para já, o caso do Centro Hospitalar de Coimbra, prestes a abrir, e do projecto em curso dos Hospitais da Universidade de Coimbra e da Zona Ocidental de Lisboa.

Infelizmente, tanto os planos directores de melhoria dos hospitais existentes como a programação, projecto e edificação dos novos não constituem trabalho que se consiga obter de jacto. Implicam estudos, acertos, reuniões, esboços, orçamentos, esforços de muitos técnicos e de diversa formação.

Já o ministério das Obras Públicas remodelou este sector, concentrando numa única e nova Direcção-Geral de Construções Hospitalares tudo quanto andava disperso, e podemos dizer ser visível o rendimento obtido com tal reestruturação.

Também o próprio Ministério da Saúde e Assistência ficou dotado, pela sua nova lei orgânica, de serviços de instalação e equipamento que virão a ser peça fundamental, sobretudo nas obras correntes de manutenção e remodelação.

Isto digo para recordar, exemplificando, pequena parte do labor desenvolvido a fim de possuirmos as estruturas adequadas a quanto falta fazer.

Mas volto à questão dos internos, que aqui me trouxe, como origem deste esclarecimento.

Chegamos pois, à fase em que os internos do segundo ano deveriam fazer a sua prova final, prova que foi oportunamente definida com a própria participação dos representantes deles. Recusando-se a ela, deixaram evidentemente de beneficiar dos direitos que o internato, como função pública, lhes concedia.

Após esta prova, abre-se a possibilidade de entrada no internato seguinte de especialidade. Já disse quanto era também apertado o critério antigo de acesso a este grau de preparação, que, aliás, nenhuma garantia dava de carreira hospitalar, e sabe-se como é largo o critério utilizado agora que, como sempre se tem informado, permite a oitenta por cento o ingresso nas especialidades.

Fica desempregado quem não obtenha passagem e receia-se pelo desemprego dos que finalizem os internatos?

Foi esse receio que levou um grupo a ir oferecer-se às embaixadas estrangeiras para trabalhar noutros países, alegando que encontra o horizonte fechado do seu país?

NÃO FALTAM LUGARES

Pois não faltam entre nós lugares para os médicos, agora numerosos e abertos como nunca.

Há vagas - e muitas e por longos anos - nos quadros do Ministério, sobretudo nos serviços locais, tanto na carreira de saúde pública, como nos centros de saúde, há vagas nos serviços médico-sociais da previdência, há vagas em hospitais distritais e concelhios, haverá vagas por certo nos novos quadros dos hospitais centrais que, como se sabe, estão a ser elaborados, com vista à sua actualização tanto em pessoal médico como no restante.

Não se pode garantir lugar a todos em Lisboa ou no Porto, mantendo a proporção algures existente (com os vários internatos) de um médico para três doentes ou menos, até porque os habitantes do resto do País também precisam de quem deles população rural a assistência médica a que tem direito e contrariar a tendência para a concentração dos médicos nos grandes centros.

Quanto aos exames, não se pode prescindir de um julgamento do rendimento dos estágios nem de apurar os mais trabalhadores, mais competentes e mais sabedores. Por todos os motivos e até porque assim o exige o interesse da vida e da saúde das pessoas que aos novos médicos vão ser confiadas.

Disse-se já que nisto tudo anda quem se interessa em criar agitação. Nucleos minoritários mas activos apostados em perturbar, em reivindicar sistemàticamente, descobrindo em cada dia novo motivo, novo pretexto para a desconfiança, o desalento e a revolta.

Pois não se escreveu mesmo, recentemente, como sendo da boca de um médico, que «os interesses dos médicos não coincidem com os da população».

Se fosse verdade - e no caso concreto em referência, pelo que se depreende das afirmações produzidas, tudo indica que assim é - , caberia ao Governo defender naturalmente a população que lhe cumpre servir.

Mormente quanto aos hospitais, temos o dever de em nada, e sob que pretexto for, deixar perturbar os sagrados direitos dos doentes, ofendidos quando se embaraça o andamento dos seus processos clínicos, se busca paralisar a administração, se dificultam, diminuem ou cessam actividades médicas, se incita e se faz a greve, como tem acontecido nalguns hospitais de Lisboa, até em serviço de urgência. Neste não deveria haver, para o médico consciente dos seus deveres de humanidade, outra regra que não fosse a de atender prontamente os doentes que chegam em estado de necessidade, quando se vai ao ponto e já sucedeu - de se afixar num escrito a intimação de «não incomodar os internos até tal hora», conforme foi oportunamente verificado por dirigentes hospitalares responsáveis.

LEIS E DEONTOLOGIA

Aqueles incidentes, provocados pelos internos contra a disciplina das leis e contra deveres deontológicos e humanitários acima de quaisquer discussões, que sobretudo nestes últimos dias estão a dar-se em diversos serviços dos Hospitais de Santa Maria e Civis de Lisboa, com evidente prejuízo dos doentes - pois a mínima perturbação sobre estes se reflete, sobretudo, nas urgências e consultas externas - sem que a hierarquia consiga eliminá-los por completo e antes com notável sobrecarga do abnegado corpo médico -, não podem obter sollidariedade nem a impunidade.

Quanto a tal, ninguém duvidará da necessidade de medidas adequadas a pôr cobro a greves de médicos ou de simples internos, em defesa da população, e nos termos certamente drásticos que a emergência reclame.

Será profundamente lamentável que assim tenha de ser. Mais do que todos o lamentará o ministro da Saúde e Assistência, que bem desejaria não ter necessidade de utilizar os plenos poderes que o Governo lhe conferiu e que tudo tem diligênciado, em espírito de vontade e com a valiosa ajuda das direcções hospitalares, para fazer normalizar os serviços, embora sem quebra da dignidade do Poder.

Mas há princípios intocáveis e o de se não admitir a greve médica, qualquer que seja o aspecto de que ela se revista e mesmo de internos, é um deles.

Estamos verdadeiramente empenhados em prosseguir o rumo que nos conduz, na saúde como nos outros domínios, a padrões crescentes de eficácia. Não desconhecemos as muitas dificu ldades que nos cercam. Não será a menor de todas a incompreensão que surge de interesses exclusivamente individuais, de grupo ou sector, a daqueles que se filiam numa política revolucionária, que promete um mundo melhor, tendo como condição prévia acentuar os atrasos, agravar os problemas, travar as reformas, impedir o progresso, buscando o caminho do caos, do «quanto pior melhor».

Na linha que se impôs o Governo porém, prosseguirá serenamente, informando o País com verdade inteira, continuando a contar com o corpo médico, e actuando sem desvio nem transigência.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

Venda de Terrenos

Em 20 de Dezembro de 1971, às 10 horas, realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno:

Lotes	Locais	Área aproxim. m. q.
	Lotes destinados a moradias unifamiliares	
1.629	Rua Domingos Bontempo	648,00
1.630	Rua Viana da Mota	700,30
1.631	Rua Viana da Mota, tornejando para a Rua Domingos Bontempo	513,90
	Lotes destinados a edifícios para habitação	
1.644	Estrada do Calhariz de Benfica	214,20
1.645	Estrada do Calhariz de Benfica e Rua José da Purificação Chaves	399,95
1.528	Avenida Doutor Mário Moutinho à Avenida das Descobertas — Encosta do Restelo	294,00
1.646	Rua «D» à Calçada de Carriche (Quinta de Santo António)	364,00
1.647	Rua «D» à Calçada de Carriche (Quinta de Santo António)	364,00
139	Olivais Norte — Célula «A» (Centro Cívico Comercial)	198,99
140	Olivais Norte — Célula «A» (Centro Cívico Comercial)	194,30
141	Olivais Norte — Célula «A» (Centro Cívico Comercial)	194,30
	Lote destinado a instalações de características comerciais e escritórios e auditório (ou cine-estúdio)	
1.618	Avenida Almirante Gago Coutinho	2.111,50
	Lote destinado a 3 edifícios para comércio e escritórios	
1.627	Avenida Infante Santo	1.427,90
	Lote destinado a edifício para habitação ou escritórios podendo ser-lhe dada ainda outra utilização quando autorizada pela Câmara	
1.607	Avenida Doutor António José de Almeida	1.643,30
	Lotes destinados a edifícios para habitação e comércio	
1.628	Estrada dos Arneiros	367,36
533	Olivais Sul — Rua Cidade de Lourenço Marques	425,67
	Lote destinado a edifício para habitação, «atelier» e garagem	
534	Olivais Sul — Rua Cidade de Lourenço Marques	1.422,50

As condições serão oportunamente publicadas no «Diário Municipal» e encontram-se patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Paços do Concelho — 3.º andar.

Paços do Concelho, 22 de Novembro de 1971

O Presidente,

Fernando Augusto Santos e Castro

Nota do DIA

LEMBRAR O PIOR

ISTO PODE muito bem ser com a gente. Não por uma longa e remota repercussão, quando cá chegar o eco, mas de pronto, por poderem ser atingidos os milhares de emigrantes portugueses. É a crisezinha que se desenha na Alemanha, greves, «lock-out», receios de economia em recuo, ameaças de desemprego, indícios numerosos de recessão no país que é de momento a mais sólida potência económica da Europa, a Alemanha Ocidental: 360 mil metalúrgicos despedidos, diziam ontem telegramas de Bonn. Quantos são os milhares de trabalhadores portugueses presentemente instalados naquele país?

A hora da crise vem a desenhar-se por vários pontos ao mesmo tempo. Mas é evidente que, para a Europa, ela soou mais alto quando os Estados Unidos, em cujo apoio vinha a amparar-se um certo tipo de equilíbrio económico, resolveram sem mais aquela retirar essa medida de apoio, tratar de si e, quanto ao resto, que se salve quem puder. O americano, com isto, erguendo em sua volta a barreira proteccionista, voltou à velha pecha do seu isolamento, que precedeu as duas guerras de 1914 e de 1939? Volta as costas aos acontecimentos e dá a entender à velha Europa que se governe ou há outras coisas a considerar?

Claro que há. A uma América debilitada, poderoso gigante de repente atacado por uma espécie de leucemia monetária, vendo simultâneamente na Europa a desenhar-se o movimento que conduzirá a uma espécie de coordenação económica (para fugirmos à palavra «integração» que parece traduzir um definitivo de que se está longe) não lhe basta fechar a porta e deixar correr. Interessa-lhe, pelo contrário, espreitar para dentro do que está cá do outro lado e ver aonde e a quem é que se podem oferecer sugestões de alternativa: não lhe custa nada fazer acreditar que ainda é uma amizade e um amparo para a velhice.

Mas a crise anda pelo mundo a passear-se de muitas maneiras. Como a cólera ou a gripe, é difícil fugir dela. Como a qualquer surto passageiro ou a qualquer lenta endemia, nem os mais robustos ou os mais cautelosos podem gabar-se de estar livres disso. Qualquer dia podem tê-la aí, mais ameaçadora do que na fasezinha actual cujos indícios locais não escapam a ninguém, desde as pressões de preços e as reivindicações salariais até a esse bem evidente e fogoso afã de gastar dinheiro nalguns casos com sofisma ingénuo de que se trata simplesmente de aplicá-lo para não o perder.

Não estamos livres, com o que se desenha por essa Europa fora, para não falar da América, que à multidão de pequenas inquietaçõezinhas (chamemos-lhe assim) que já nos beliscam a epiderme venha acrescentar-se o sobressalto do regresso do meio milhão de portugueses que de momento se julgam seguros da sua vida nos países onde acharam trabalho. São muitos e são bons. Ocasiões há em que todos pensamos que cá é que eles nos estão a fazer falta e até é verdade. Mas se na Europa se desenha a grande crise que não é impossível e eles acudam aí acossados pelo desemprego, nessa altura então é um mal que poderá cair em cima doutro mal.

Dois pequenitos ingleses, Andrew e Lorraine Mullett, perderam os pais num acidente de viação e passaram a viver com os avós. O caso foi agora a tribunal, tendo o juíz, numa decisão muito comentada pelo seu ineditismo, atribuído pesadas indemnizações ao automobilista causador do acidente, que ficou ainda obrigado a comprar imediatamente duas bicicletas para os pequenos orfãos. «A vida continua», comentou o magistrado, «mas é meu dever embelezá-la para quem sofreu como sofreram estes inocentes».

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

Festival de encerramento dos Jogos Florais do Alhandra

ALHANDRA, 27 - Integrado nas comemorações do 50.º aniversário da sua fundação, o Alhandra Sporting Clube realiza no dia 1 de Dezembro, no teatro Salvador Marques, um espectáculo em que serão apresentados os vencedores dos jogos florais organizados por aquela agremiação.

Foram vencedores, na modalidade «Conto», Idalécio Cação, com o trabalho «O Menino e as Rolas»; em «Poesia Lírica» o poema «Cantilena», de Helena Luisa Miranda Bonjour; em «Soneto de tema livre», o soneto «...do que ficar atónita e calada», de Maribela Futre; em «Soneto de tema alusivo do 50.º do A.S.C.», o soneto «Presença do Passado», de José António Palma Rodrigues; e em «Quadra Popular», Armando das Neves Marques.

O juri da prosa foi constituído por Alexandre Cabral, Urbano Tavares Rodrigues e Mário Ventura, e o de poesia por Armindo Rodrigues, Armando Ventura Ferreira e João Rui de Sousa.

Participarão no espectáculo o poeta Ary dos Santos e o coro da Academia dos Amadores de Música de Lisboa.

MEDIDAS EXCEPCIONAIS PARA NORMALIZAÇÃO DA VIDA HOSPITALAR

Continuação da primeira página

da situação ser inteiramente restabelecida pelas autoridades hospitalares competentes.

O Governo lamenta ter que assumir atitude tão decisiva, mas perante os factos apontados e que, aliás, são do conhecimento geral, e sobretudo dos doentes dos hospitais, não pode deixar de, com decisão, restabelecer a ordem e assegurar que a assistência médica se exerça sem coacções nem agitação.

O Governo apela para todos, afim de que seja auxiliado a repor, o mais breve possível, a normalidade na vida hospitalar de Lisboa, desejada pela generalidade dos médicos e restante pessoal, e reclamada pela população.»

São os seguintes os termos do decreto que promulga as disposições anunciadas no comunicado transcrito:

«Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2 do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º - 1 - O Governo poderá mobilizar, em caso de anormalidade, os serviços de assistência médica hospitalar de determinada cidade ou área, com vista a precaver a saúde geral da população e a garantir a eficiência daqueles serviços, até ao restabelecimento completo da normalidade do seu funcionamento.

2. - A mobilização será determinada por despacho dos Ministros da Defesa Nacional e da Saúde e Assistência.

3. - O pessoal civil que exerça actividades nos serviços mobilizados fica sujeito ao fôro militar e ao Regulamento de Disciplina Militar.

Artigo 2.º - 1. - Em caso de mobilização será constituída uma comissão directiva da mobilização civil à qual competirá:

a) Executar as determinações do Governo, dimanadas do Departamento da Defesa Nacional e do Ministério da Saúde e Assistência, relativas à mobilização;

b) Assegurar a direcção e administração dos Hospitais mobilizados, por forma a garantir o seu regular funcionamento:

c) Propôr ao Governo as medidas relativas ao pessoal e à sua disciplina que entender convenientes;

d) Estudar as medidas destinadas à nornalização dos serviços hospitalares e à sua reestruturação.

2. — O despacho que ordenar a mobilização determinará a composição da Comissão.

3. — A Comissão será coadjuvada pelos elementos de direcção clínica e administrativa que forem designados por despacho conjunto dos Ministros da Defesa Nacional e da Saúde e Assistência.

Artigo 3.º — 1. — Os médicos e internos mobilizados continuarão adstritos aos hospitais onde exerçam funções, no cumprimento dos serviços que lhes incumbam, até determinação em contrário do Ministro da Defesa Nacional.

2. — O serviço prestado nos termos do número anterior não é contado para efeitos de serviço efectivo militar que a cada um competir.

Artigo 4.º — As disposições deste diploma entram imediatamente em vigor.»

CLUBE ROTÁRIO DE ALMADA

No dia 15 de Dezembro realiza-se no Rotary Clube de Almada uma reunião em que será convidado de honra o dr. Alçada Baptista.

Entretanto, no dia 5 do mesmo mês, haverá uma deslocação a Albufeira, onde será feita a entrega da carta constitucional ao clube daquela vila, podendo os interessados fazer desde já a sua inscrição.

em 3 linhas

Um decreto dos Ministérios das Obras Públicas e da Saúde e Assistência autoriza a comissão administrativa de obras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do prédio da Estrada da Damaia, 47, em Lisboa.

///

Um decreto do Ministério do Ultramar actualiza o diploma orgânico dos serviços hidráulicos de Angola e Moçambique.

///

Foi constituída em Coimbra uma comissão para angariar fundos destinados a organizar o Natal para os filhos dos bombeiros voluntários, como se tem feito nos anos anteriores, esperando-se que o êxito se repita.

///

Foram convocados os vogais eleitos e designados para o Conselho Municipal de Coimbra, no quadriénio de 1972-1975, para uma reunião sa sala de sessões do Município, no dia 2 de Dezembro, às 16 horas, a fim de se proceder à verificação de poderes dos vogais e à eleição dos respectivos secretários e do Município para o mesmo quadriénio.

///

Foram contratados, por conveniência urgente de serviço, os srs. drs. Cândido Alves Hipólito Reis e Manuel Miranda Magalhães, para exercerem as funções de professores auxiliares, além do quadro, de Química Fisiológica e Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina do Porto.

Casa da Inglaterra em Coimbra

COIMBRA, 27 — Como complemento da exposição de gravuras originais do artista Merlyn Evans, houve, na Casa de Inglaterra, uma sessão de cinema, durante a qual foram exibidos filmes alusivos à actividade artística do expositor e da gravura em Inglaterra.

Concluídos os estudos de previsão de tráfego do novo Aeroporto de Lisboa

Estão concluídos os estudos de previsão de tráfego do novo aeroporto de Lisboa, a construir na margem Sul do Tejo e que deve começar a funcionar entre os anos de 1979 e 1982. Isto foi comunicado pelo director do Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa, sr. coronel Oliveira Júnior, durante a primeira reunião do Conselho Técnico Consultivo do Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa, presidido pelo sr. engº Victor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, e constituído por todas as entidades directa ou indirectamente relacionadas com aquele empreendimento.

O director do gabinete, na sua exposição, referiu-se ainda aos trabalhos em curso, acrescentando que os estudos económicos ficarão concluídos em 1972.

PROMOÇÃO SÓCIO-CULTURAL

COIMBRA, 27 — Organizadas pela Casa do Povo e pela Missão da Junta de Acção Social no Distrito de Coimbra, com o patrocínio das delegações da F.N.A.T. e do I.N. T. P. e da Federação das Casas do Povo do Distrito de Coimbra, decorrem a partir de amanhã e até 12 de Dezembro na freguesia de Abrunheira as II Jornadas de Promoção Sócio-Cultural. A sessão de abertura será às 21 e 30.

A lavoura nortenha pede protecção para o produtor de came

PORTO, 27 - A Lavoura ainda não está completamente morta «mas importa defendê-la» pois se ela não olhar pelos seus interesses, também pode estar certa que ninguém olha...

Estas foram as palavras de abertura proferidas pelo sr. dr. José Leão, presidente do Grémio da Lavoura de Paredes, no decorrer de uma importante reunião realizada na sede daquele Grémio e a que assistiram lavradores dos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo.

O problema da carne foi o assunto dominante da reunião e assenta na imposição estatal da venda de carne ao preço da tabela, que o agricultor considera não compensador dos custos de produção.

Sobre o assunto usaram da palavra vários lavradores que teceram considerações pertinentes sobre o problema que os aflige. No final da sessão os lavradores dos três distritos aprovaram as seguintes conclusões: empresários agrícolas e direcções de vinte e cinco Grémios da Lavoura dos distritos do Porto, Braga e Viana, que reunem cerca de 30 por cento do efectivo bovino nacional, em assembleia, no Grémio da Lavoura de Paredes reafirmam a sua colaboração ao Governo no magno problema de abastecimento de carne ao país evitando vultosas importações que afectam forçosamente a balança de pagamentos, e entendem dever chamar a atenção de V.Exª para a necessidade da urgente definição duma concertada política de fomento, indispensável á normalização do mercado interno e que atenda justamente aos legítimos interesses da produção.

Assim: 1 - Que sejam tomadas medidas que garantam a efectividade daquela política e a sua estabilidade, independentemente das atitudes de todos aqueles que se encontram situados entre a produção e o consumo; 2 - desejam que essa política contemple, com a necessária visão, o binómio carne-leite, assim como as indispensáveis infra-estruturas que a carne implica; 3 - Necessitam que na fixação dos preços se atenda aos custos de produção e á contínua evolução dos respectivos factores; 4 - Sugerem que os subsídios que o Governo atribui á carne e em defesa do consumidor, sejam entregues directamente á produção.

Este texto foi enviado ás entidades competentes bem como um telegrama aos srs. Presidente do Conselho, Ministro da Economia, e aos secretários de Estado do Comércio e da Agricultura.

A próxima reunião da Federação terá lugar na próxima segunda-feira, ás 14 e 30, estando já inscrito para a discussão: «Situação do mercado do gado de abate».

DR. LUCIANO BARATA

Mantém-se estacionário o estado de saúde do sr. dr. Luciano Barata, figura de relevo como jurisconsulto e democrata, que sofreu profundo abalo com a perda da esposa e continua na sua casa, Casal de Santo António (Sintra).

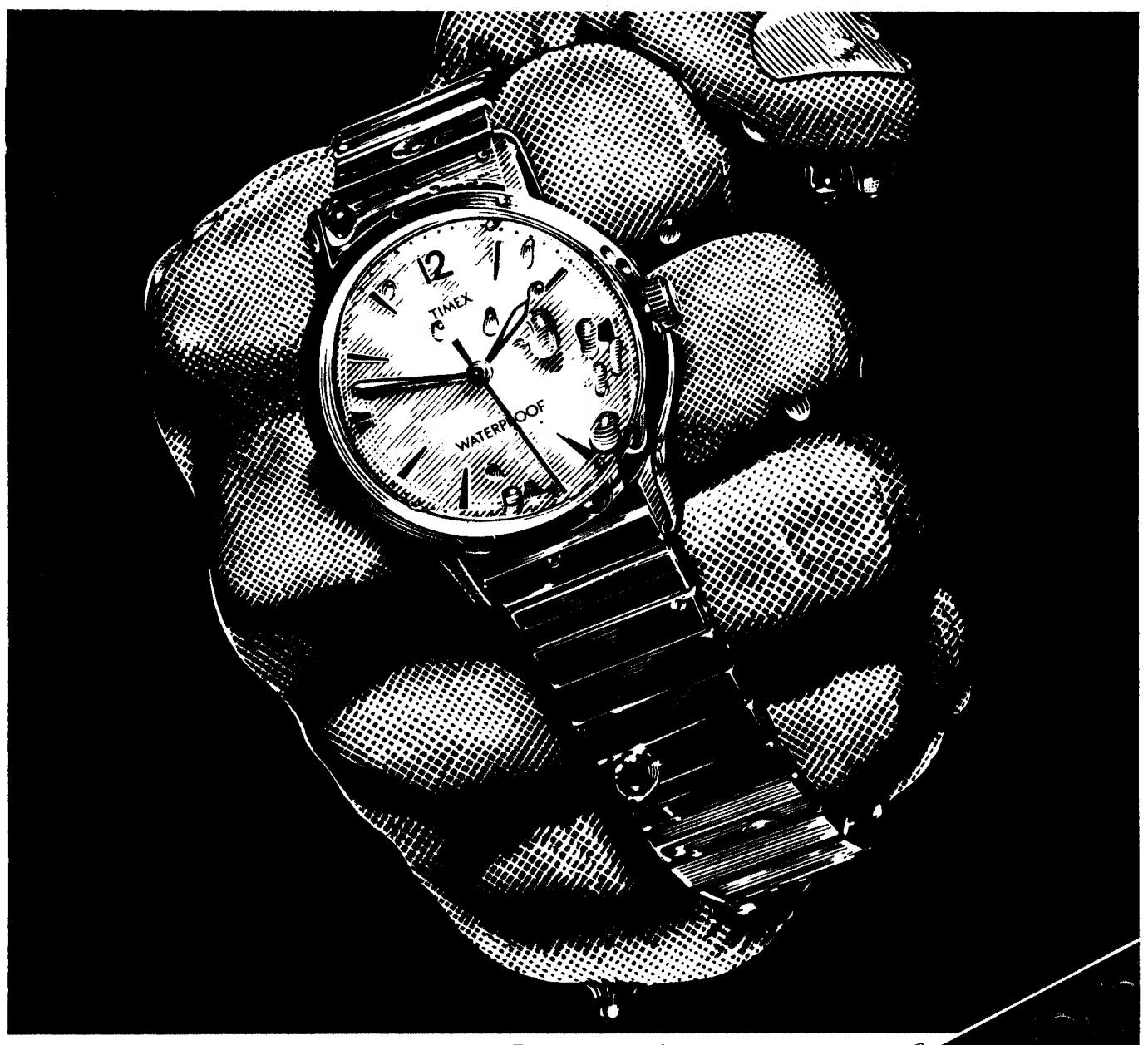
NOVO REITOR DO LICEU PEDRO NUNES

O dr. Jaime Mota, professor efectivo do Liceu Pedro Nunes, foi noneado reitor daquele estabelecimento de ensino.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Comemorando o seu 10º aniversário, o Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional inaugurou hoje na sala de conferências do Externato Frei Luís de Sousa, em Almada, uma exposição filatélica denominada «X Ano do Aço Português», que se manterá aberta ao público até ao dia 1 de Dezembro.

Funciona no local do certame um posto de correio e estão à venda sobrescritos comemorativos, sendo também usados quatro carimbos especiais.



morrison

Finalmente em Portugal, um relógio de qualidade, a preço acessível e com garantia total!

• 140 milhões de relógios vendidos em todo o mundo
• Resistência comprovada através dos mais duros choques (veja na Televisão as provas de tortura a que Timex é submetido).

• Garantido, por um ano, contra todos os riscos. • Preços desde 245$00 até 590$00 (automáticos e com calendário)

E ainda modelos da famosa Linha de Precisão Eléctrica Timex (o relógio com Célula de Energia que trabalha um ano mesmo sem estar no pulso) com preços entre 890$00 e 1.090$00.

Peça o catálogo da colecção completa de Relógios Timex no seu relojoeiro

TIMEX®

o relógio mais vendido no mundo

® Marca registada

CURSOS ORGANIZADOS PELA ESCOLA DE CHEFIA

COIMBRA, 27 — A Escola de Chefia de Coimbra, anexa ao Instituto Superior de Serviço Social, procurando contribuir não só para a promoção do pessoal de empresas, mas também de estudantes universitários interessados nos problemas da época, vai desenvolver um amplo plano de actividades sócio-económico-sociais, com o seguinte programa de cursos:

Relações Humanas, dirigido por D. Maria Irene Santos, durante cinco sábados (18 de Dezembro, 22 de Janeiro, 19 de Fevereiro, 19 de Março e 22 de Abril, das 15 às 18 horas); **Economia Portuguesa**, pelo dr. Vital Martins Moreira (11 de Dezembro, 15 de Janeiro, 12 de Fevereiro, 11 de Março, 8 de Abril e 6 de Maio, com o mesmo horário); **Noções de Marketing**, sob a direcção do dr. Luís Barbosa, também a decorrer num sábado em cada mês, com igual horário (29 de Janeiro, 26 de Fevereiro, 25 de Março, 22 e 29 de Abril); **Filosofia do Homem**, dirigido pelo rev. dr. Manuel Paulo, de 15 em 15 dias (17 de Dezembro, 14 e 28 de Janeiro, 11 e 25 de Fevereiro, 10 e 24 de Março e 7 e 21 de Abril, com duas horas de aula, das 21 às 23 horas); **Trabalho em grupo**, em datas a designar, tendo como monitor o dr. Francisco Xavier Pina Prata; **Seminário sobre computadores e o seu interesse para as pequenas e médias empresas**, que terá como monitor o engº Mário Santiago, que decorrerá nos dias 10 e 11 de Dezembro, com os seguintes horários: dia 10, das 17 às 19 e das 21 às 23 horas; dia 11 das 10 às 12,30 e das 15 às 19; **Gestão de Planeamento e do «Contrôle» de Produção**, a realizar na terceira semana de Janeiro.

Reunião da Corporação da Pesca e Conservas

Reuniu a direcção da Corporação de Pesca e Conservas sob a orientação do dr. António Duarte Silva, presidente daquele organismo, tendo sido emitidos pareceres sobre o pedido de alargamento do âmbito do contrato colectivo de trabalho da indústria de conservas de peixe ao pessoal das empresas que trabalham o pescado pelo frio, e quanto à aplicabilidade do Estatuto dos empregados dos organismos corporativos aos que prestam serviço nos organismos de constituição obrigatória.

Foram também analisados outros assuntos e dado a conhecer a homologação do contrato de trabalho entre o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto e o Sindicato Nacional dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes da Marinha Mercante do distrito de Lisboa, tendo finalmente sido aprovado o orçamento ordinário da receita e despesa para o ano de 1972, que vai ser submetido ao Conselho da Corporação.

CINQUENTA ANOS NA DIRECÇÃO DE UM JORNAL

ÍLHAVO, 27-Na passagem do 50.º aniversário do jornal «O Ílhavense», vai ser prestada homenagem, num almoço que lhe é oferecido no dia 8 de Dezembro, ao respectivo director, sr. prof. José Pereira Teles. Durante este meio século dirigindo o seu jornal, embora lutando com enormes dificuldades financeiras e, por vezes, em precárias condições de saúde, o homenageado conseguiu desenvolver valiosa obra de promoção turística desta vila e da sua região e na defesa dos valores e dos interesses locais.

A inscrição está aberta a quantos desejem associar-se à significativa homenagem.

Denis Cintra: uma certa maneira de pensar as coisas

Por
JOSÉ JORGE LETRIA

Denis Cintra: em busca da comunicação com as grandes platéias

Denis Cintra: uma maneira muito especial de, pensar as coisas, um modo mais especial ainda de as dizer e sentir. Contradições e erros? Alguns, aliás quem se pode gabar de os não ter alguma vez cometido? Até agora, três discos editados, dos quais dois por razões que seria fastidioso enunciar, caíram pràticamente no esquecimento. Neste momento há mais um disco em preparação, uma quantidade de projectos apenas esboçados e, principalmente, uma tremenda vontade de não «ficar calado», por mais incómodo que isso possa ser para certas pessoas.

Um disco leva tempo a ser preparado numa editora comercialmente exigente:

— **«O Ep que vai ser lançado brevemente não está, sequer, gravado. As canções estão, ainda em fase de selecção. Neste momento, aguardo a resposta do José Niza que é, dentro da etiqueta,, o responsável por estes assuntos».**

Não é fácil falar dum disco que se prepara. As palavras saem com dificuldade. Para além disso, só é possível ter certezas quando está tudo gravado:

— **«Não sei ainda bem quais são as canções que vão integrar o disco. É provável que surja uma canção chamada « 0 monstro da Lagoa de Albufeira». Há uma outra, «A gravata preta», cuja entrada é, ainda, problemática, pois os responsáveis pela selecção afirmam que se trata dum poema com entoação musical e não duma canção».**

Há cerca de dois anos, Denis parecia estar muito mais preocupado com as palavras do que com o seu efeito junto das pessoas. Mais tarde compôs uma «coisa» chamada «O Guardanapo do Senhor Silva», que muita gente entendeu como uma grave concessão ao «fácil». Mas Denis não está de acordo. Pensa duas vezes e responde:

« — **Com essa canção (e com outras semelhantes) limitei-me a procurar uma linguagem simples e simultâneamente acessível, que me permitisse criticar certas pessoas sendo entendido, sem dificuldade, por toda a gente».**

EFICÁCIA

Quererá isso dizer que Denis acredita, realmente, na eficácia das coisas que canta?

« — **Parece-me que a resposta é válida para todos os que, como eu, se pretendem empenhados em transformar a canção num instrumento importante. Suponho que a eficácia daquilo que cantamos continua circunscrita a uma minoria. No que se refere à maioria, não há muito para dizer: gosta cada vez mais do Canal 13 e dos produtods da mesma família. E a culpa não é só dela».**

Há quem afirme que esse programa está, efectivamente, a contribuir para a recuperação de nomes do velho cançonetismo nacional...

— **«Creio que isso não passa duma ficção-responde Denis com firmeza — As pessoas que vêem e aplaudem esse programa fazem-no, apenas, por inércia ou por masoquismo. Quem tiver um mínimo de bom senso muda imediatamente para o segundo Canal (se o tiver, claro)».**

TELEVISÃO

A pergunta, à primeira vista, parece inútil, mas não deve deixar de ser feita:

— E se inesperadamente, surgisse um convite para a televisão? Denis coça a cabeça e, por fim, responde:

— **«Como se pode calcular depende muito do programa. Mas como, de momento não existe nenhum que me agrade, não é provável que eu lá apareça, até porque deve haver muita gente interessada em evitá-lo».**

Como explica então Denis Cintra a sua recente participação num célebre festival de intérpretes, organizado pela revista «Foco», no qual intervieram, para além dele Paco Bandeira (actual Rei da Rádio») e José Cheta?

— **«Para isso continuo, infelizmente, a não encontrar justificação. Acho que participei por «lirismo» e nada mais».**

A resposta surge naturalmente, sem artifícios nem inúteis hesitações.

— E a pateada?

— **«Mas é um equívoco! Não chegou, sequer, a haver pateada. as pessoas limitaram-se a não entender o que eu estava ali a fazer, com uma viola na mão, e um microfone à frente, que nem sequer deixava que a minha voz se ouvisse. Foi a pandega total. Suponho que com isso ficaram todos muito felizes».**

FESTIVAIS

— Depois disso será possível acreditar que é esse o modo mais eficaz de tentar, comunicativamente, a abordagem do grande público?

— **«É evidente que não. Neste momento, creio que deve ser tentado o contacto com as massas fora do âmbito dos festivais que se realizam por esse país fora».**

Denis Cintra abandonou, entretanto, definitivamente, os convívios universitários, onde cantou ainda durante algum tempo.

— **«Os convívios desse género foram bons e úteis no seu tempo, quando faziam parte integrante do movimento estudantil. Agora são tristemente irrelevantes».**

— Que posição se deve assumir em relação ao Festiival da Canção?

— E fundamental que as pessoas concorram e que concorram para ganhar , especialmente quando as restantes canções forem de boa qualidade. Isto, evidentemente, quando os juris de classificação forem honestos ao ponto de darem garantias às pessoas».

Estava posto o dedo na ferida: honestidade era a palavra. Servirá ela, porventura, para definir o trabalho de algumas etiquetas de discos que para aí se andam a governar?

— **«Parece-me que não. Basta estarem todas organizadas em bases rígidamente lucrativas para ser tudo muito confuso nas relações editora-artista, a partir de determinada altura. A maior parte delas limita-se, por conveniência, a satisfazer as exigências do público, que muita gente parece empenhada em deseducar ainda mais».**

ISOLAMENTO

As pessoas que se encontram mais directamente ligadas ao movimento da música nova em Portugal continuam isoladas, e os resultados estão à vista. Haverá uma solução a propôr?

— **«O ideal seria o trabalho colectivo. Convinha que as pessoas se reunissem periódicamente e que dessas reuniões nascessem canções e ideias. Isto teoricamente. Na prática, porém, sabemos que está tudo extremamente limitado, não apenas a um nível de cooperação musical, mas, principalmente, a um nível ideológico. As pessoas que estão ligadas à música nova não estão suficientemente definidas, nem maduras para as coisas que, em teoria, se propõem fazer».**

Mas Denis Cintra também não se considera preparado.

— **«Pois não. Mas tenho, em compensação, consciência disso. Para já pretendo aperfeiçoar os meus conhecimentos musicais. Frequento neste momento um curso de viola clássica, e o pior que me pode acontecer é acabar a tocar a «Malaguena» na província».**

a quem possa interessar

Viandante,
caçador ou negociante
que por Évora passe,
na procura da caça,
do negócio ou da salvação,
mas sobretudo de meios
com que sustentar o corpo
não esquecendo
a felicidade da alma,
deve conduzir a sua montada
para a Praça do Giraldo,
onde a amarrará,e ir almoçar à

COZINHA D ST HUBERTO

Almoços · Jantares
Salão de Chá · Bar

Rua da Moeda,39 ·Telf.24251
ÉVORA

FLUMEN

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL
REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/71

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO HANGAR N.º 7 E ANEXOS NO AEROPORTO DE LISBOA».

ADIAMENTO

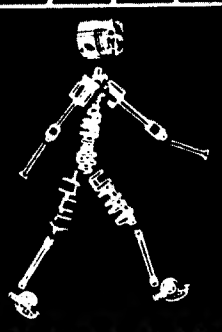
Faz-se saber que o concurso público indicado em epígrafe, que deveria realizar-se pelas 10 horas do dia 29 do corrente mês, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, terá lugar no mesmo local e à mesma hora, no dia 15 de Dezembro próximo.

O adiamento é motivado por alterações feitas no desenho n.º 33 084, cujo exemplar, devidamente alterado, se encontra junto dos restantes elementos patentes a concurso.

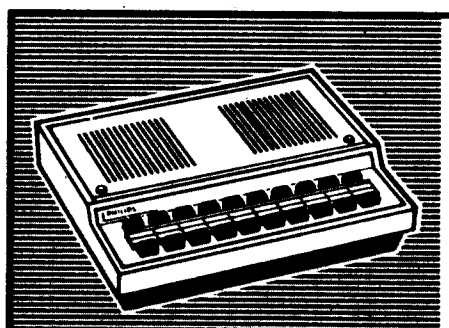
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 24 de Novembro de 1971.

O Adjunto do Director-Geral
C. THEMUDO BARATA

ASSISTÊNCIA OFICIAL
FIAT



Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62-A — Tel. 844169



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS
● Sistemas simplex, duplex e intermix.
● Sistemas de procura de pessoas por rádio.
● Sistemas de chamadas por amplificação sonora.
PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

Litle man, big picture.. o oeste pelo avesso

TÍTULO: «O Pequeno Grande Homem» (The Little Big Man)
REALIZAÇÃO: Arthur Penn, 1970 (E.U.A.);
INTÉRPRETES: Dustin Hoffman, Faye Dunaway, Martin Balsan, Richard Mulligan, Chief Dan George, Jeff Corey, Amy Eccles, etc;
DISTRIBUIÇÃO: Rivus
ESTREIA: Cinema Império 18-11-1971).

Arthur Penn nasceu a 27 de Setembro de 1922, em Filadélfia (E.U.A.).

Começa a sua carreira no teatro. Em 1951 ingressa na televisão, trabalhando como assistente, em espectáculos organizados por Dean Martin-Jerry Lewis. Encenou várias peças na Broadway, nomeadamente **The Miracle Worker,** que também dirigiu para a T.V.. Em 1957 estreia-se no cinema, realizando **The Left-Handded Gun** (Vício de Matar), uma biografia de **Billy, the Kid,** tratada de um ponto de vista psicanalítico. Em 1962 adapta ao cinema **The Miracle Worker** (O Milagre de Anna Sulivan), e, três anos depois, realiza **Mickey One,** obra extremamente importante na sua filmografia e que, infelizmente, se mantem inédita no nosso País. **The Chase** (Perseguição Impiedosa) data de 1966 e **Bonnie and Clyde** (Bonnie e Clyde) de 1967, película que impõe internacionalmente o nome de Arthur Penn e que constitui um dos maiores (e mais justos) sucessos do cinema americano da década. De 1969 é **Alice's Restaurant** (igualmente inédito entre nós) e **The Little Big Man** surge em 1970.

2) **The Little Big Man:** Jack Crabb, 121 anos, pensionista de um asilo americano, último dos sobreviventes da batalha de Little Big Horn, é entrevistado por um jornalista. Este pede-lhe para ele falar dos costumes índios e Jack Crabb, apontando o gravador, ordena: **Ponha lá isso a funcionar, que vai ouvir muitas coisas sobre os índios.** Assim começa a **história dos seres humanos** (como se chamavam a si mesmos, os Cheyenes), **a quem tinham prometido uma terra eterna.**

Com meia dúzia de anos, Jack Crabb viu a família ser dizimada por uma tribo de Pawnees. Escondido com a irmã, salvaram-se do massacre e foram cair nas mãos dos Cheyenes, que adoptaram o rapaz (a irmã foge, recatando assim a virgindade, ao que supunha), a quem passaram a chamar, mais tarde, **the Little Big Man,** pelas provas de coragem demonstradas. A aldeia Cheyene é assaltada pelos soldados brancos e, frente à morte, que parece certa, Jack Crabb recorda Georges Washington, o que resulta. Trazido para as cidades do **far west,** Crabb recebe uma esmerada educação religiosa, em tudo contrária à moral natural e empirista dos índios. Agora Crabb aprende a reprimir, a punir, a mentir... A própria mulher do reverendo é um modelo destas (e de outras) virtudes. Passado que foi o período místico, Crabb torna-se sócio de um pequeno escroque (Merriweather-Martin Balsan) que continua a pregação do caminho iniciado pelo reverendo Pendrake: mentira, roubo, hipocrisia, falsidade. É este quem primeiro desilude: **Os Cheyenes deram-te uma visão do mundo, moralmente ordenado, o que não é verdade.** Merriweather, que irá perdendo partes do corpo, à medida que o filme se desenvolve, sabe que, na América, quem falcatrua, progride... mesmo que seja à custa da sua própria integridade. É tudo uma questão de opção.

Descoberto pela irmã, Jack Crabb irá passar por um período familiar que culmina com a sua época de pistoleiro. Aqui trava conhecimento com Wild Bill Hickok, a quem pretende imitar, com resultados duvidosos. E o filme caminha, lenta panorâmica sobre a história do Oeste. Jack Crabb, vive ora entre índios, ora entre brancos e aprende de que lado está a justiça. Para total consciencialização passará ainda por uma dura provação, vendo morrer a mulher (Sunshine) e o filho, fulminados pelas balas dos soldados do grande e intrépido general Custer, o das longas madeixas douradas, caindo pelas costas de mito. E assim se vai descobrindo a outra face do oeste, o genocídio de um povo **(como? como?** pergunta o centenário Jack Crabb quando lhe pergunta **o que pensa do genocídio),** o confronto de duas civilizações, o encontro brutal de duas culturas. Do choque, desta aculturação brutal, nasce a América de hoje, uma América que Penn revela pecaminosa e violenta.

3) Tal como **Soldado Azul,** tal como **O Vale do Fugitivo, O Pequeno Grande Homem** confere uma outra dimensão aos problemas debatidos. O centro da sua denúncia é, **exteriormente, aparentemente,** o genocídio de um povo pelos invasores desapiedados. Mas, para além dos fantasmas índios, outras vítimas se erguem por sobre as imagens dos filmes de Ralph Nelson, Abraham Polonsky e agora Arthur Penn. Olhando para as pradarias americanas, pensa-se nas montanhas da Indochina, vendo índios em pé de guerra, por detrás deles outros povos se vislumbram. No filme de Penn os **pedidos** de actualização são constantes, mas o mais evidente é a própria estrutura moral do povo índio que remete directamente para certos movimentos contemporâneos nos E.U.A.. Os mais visíveis serão talvez os **hippies,** a sua recusa pacífica, a sua moral espontânea, a sua vida livre, em permanente contacto com a natureza. Old Lodge Skins, o velho chefe índio, poderá muito bem ser comparado, pela sua filosofia, a um **guru** dos tempos modernos.

Oscilando entre as aldeias índias e as cidades americanas, Arthur Penn faz o seu filme pairar entre a análise fria e impiedosa da prática da violência do colonialismo interno americano e um clima de humor, excelentemente desenvolvido ao longo de toda a obra. A personagem criada por Dustin Hoffman (um prodígio de talento e segurança, um trabalho a recordar) é, ela mesma, uma sátira a todo o Oeste. Little Big Man, à boa maneira de Lucky Luke, mas com uma profundidade crítica que atinge a tragédia, consubstancia em si todas as contradições do «nascimento de uma nação», gesta até há bem pouco inviolável. Em contacto com duas civilizações (e com os produtos sintomáticos dessas duas civilizações), Little Big Man é a referência que define: a honesta sinceridade dos «seres humanos» (que se mostram abertamente, até nas suas mazelas. Veja-se o caso do índio homossexual, ou o comentário de Old Lodge Skins à voracidade das mulheres da sua aldeia, que nem poupam os cavalos...) oposta à hipocrisia, à repressão, à mentira dos seus irmãos «rostos pálidos».

Little Big Man não se esgota, nesta meia dúzia de linhas. Elas têm portanto a intenção de apontar centros de interesse, possíveis pistas de leitura. E valem sobretudo, como conselho a não esquecer: não perca **O Pequeno Grande Homem.** Este é o cinema que dá gosto ver, pensar, meditar. Arthur Penn não falha um filme. É altura de lhe tributarmos as nossas homenagens: aqui está um dos bastiões da honestidade americana, da sua lúcida intransigência, da intelectualidade que honradamente diz não. Em 70 milímetros, para elucidação de muitos que medem a sinceridade pelo tamanho dos orçamentos. Há que não perder **The Little Big Man.**

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493
"CAPITOLIO"

QUERIDA MAMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e
2.as-feiras repouso da C.ª
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"

O aniversário da Tartaruga
de Garinei e Giovaninni

UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDIS
2.as feiras Descanso da Comp
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h
à noite, às 21.45 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney · John Chapman
A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.as 4.as e 5.as Feiras
às 21,45 H.
6.as e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Descanso da C.ª 4.as-feiras
Domingos e Feriados
às 16 horas e 21,45 horas
13.a SEMANA

TEATRO • tel [illegible]
"MONUMENTAL"

HOJE ÀS 21.45 H.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 horas
Grupo D (M.) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME
TRADUÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
e JACINTO RAMOS

Gassman, o cabotino

TÍTULO: O DOCE CORPO DO DELITO (Il Divórcio)
REALIZAÇÃO: Romolo Guerreiro,1970 (Itália).
INTÉRPRETES: Vittorio Gassman, Anita Ekberg, Anna Moffo, Nino Castelnuovo, Helena Rone, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme
ESTREIA: cinema Roma (19-11-1971)

Chega-se a uma certa altura da vida que já não sabemos o que dizer de certas coisas que diàriamente se vêem. Por exemplo: os **westerns** italianos. Realmente, não sabemos que dizer, que já não tenha sido dito. O mesmo se passa em relação às comédias de igual procedência, que cultivam, na sua generalidade, a mais vergonhosa imbecilidade, o mais despudorado oportunismo, as mais gastas receitas. De Vittorio Gassman temos até vergonha de dizer seja o que fôr. O seu cabotinismo é já ofensa. Pública! **O Doce Corpo do Delito** (Il Divórcio), que Romolo Gueriere dirigiu com os pés, sobre argumento de Silvestri e Verucci, anda à volta do tema divórcio e não chega a dizer nada mais, a não ser «lugares comuns». Vittorio Gassman passeia a sua enorme «piscadela de olho ao espectador» e duas ou três mulheres servem os restantes condimentos do **menu.** Todos já sabem o que se irá passar, duas horas antes. E contudo, continuam a lá ir. Porquê?

BOM APETITE

Estalagem "A GRUTA DO RIO"
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

COLISEU
HOJE ÀS 21.30
(GRUPO A - 6 ANOS)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
O FAROLEIRO, EQUILIBRISTA ASSOMBROSO
OS ALIZÉS, VOADORES DE TRAPÉSIO A TRAPÉSIO SEM IGUAL
O DOMADOR BAVER COM OS SEUS FEROZES LEÕES
DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS E MUITAS OUTRAS ATRACÇÕES
AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 H COM ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
À NOITE ÀS 21.30 (Grupo B 10 anos)

PORÃO DA NAU
DIRECÇÃO DE RUY CASTELAR
Aberto todos os dias até às 05.00
HOJE
MATINÉE PARA A JUVENTUDE
Das 17.00 às 20.00
Alta fidelidade Grundig
PREÇOS REDUZIDOS

FLORBELA OUTRA VEZ ELA

A Florbela Espanca é muito apreciada na televisão portuguesa. De quando em quando, lá temos a Florbela em várias modalidades: em palestra, em recitação, até em fado, ui, então em fado isso nem se fala.

Por isso ninguém ficou admirado de a ver outra vez em sonetos escolhidos por Maria Germana Tânger e recitalidos por Lurdes Norberto.

Os sonetos eram de água morna. Não aqueciam, não arrefeciam coisíssima nenhuma. O processo utilizado por Lurdes Norberto continua a não ser o mais indicado: aos muito iguais sonetos de Florbela corresponde o ritmo sempre igual de Lurdes Norberto. Os olhos mexem, o rosto estremece-nos a emoção não acorda.

E depois: a rubrica, surge-nos filha orfã, ao desamparo. Lá vem com os seus 10 minutos pobrezinhos, a tremer de frio, solitária, mal protegida. Parece, assim perdida no ar, um ramo a quem tivessem roubado toda a àrvore. O cenário, respeitabilíssimo que eu sei lá, aparece-nos vagamente ridículo na insignificância da rubrica. Tão ridículo como os passinhos e com os movimentos de Lurdes Norberto. Tudo isso que ali se encontra a mais. Ali onde se encontra a menos o que verdadeiramente importava: o poder da voz ao serviço da compreensão da poesia de Florbela.

Depois por estas e por outras é que aparecem por aí uns patuscos a garantir que temos rubricas de poesia na televisão portuguesa...

Não me refiro às notas de apresentação porque não vejo matéria para uma referência. Gostaria ao menos de dizer que, ao nível da inexplicação da obra e da vida de Florbela Espanca só representam uma excelente maneira de estar calado.

Meu Deus! Mas porque é que as pessoas, quando querem calar, não se calam mesmo?

O GOLFE É MUITO IMPORTANTE

Enquanto o soda Lancer prossegue nas suas aventuras coquinhas, vou tentar dizer o que aconteceu, tanto quanto possível, está claro, nos domínios da programação. Prometo ser descritivo para não influenciar ninguém com os meus pontos de vista — ponto final.

Aconteceu mais uma emissão de «Ponto de vista», rubrica onde Manuel do Amaral entrevista com a inabilidade que todos lhe reconhecemos sem esforço. Falava-se de turismo e da importância nele das infra-estruturas (a propósito, José Viana, o que eu ri, de manhã, com o seu «frente a frente» no Rádio Clube Português...) as infra-estruturas desportivas.

Golfe. Golfe a seguir ao hipismo.

E para falar do golfe, lá esteve o engenheiro Nobre Guedes apaixonado da modalidade e ao mesmo tempo técnico de montagem, construção e estruturação dos campos de golfe.

Quem estiver interessado, leia:

Portugal possui meia dúzia de campos de golfe, mas nos Estados Unidos da América há 11 mil com 12 milhões de praticantes. O golfe é muito bom para o turismo. No último ano foram passadas 14 mil licenças para jogar, só a estrangeiros que nos visitam. Dentro de 10 anos haverá 10 campos de golfe nos arredores de Lisboa. Actualmente está a construir-se um campo perto da Fonte da Telha que é um dos melhores da Europa. Em Espanha, o Governo deu 100 milhões de pesetas para o fomento da modalidade. Para o ano que vem a Espanha não terá, certamente, nenhum campo dos melhores da Europa, mas contará com 50 deles...

Curiosa acima de todas aquela informação do engenheiro Nobre Guedes segundo a qual três horas a jogar o golfe dão mais repouso do que três horas de cama. A dormir. O que é verdadeiramente de espantar, sim.

Também é verdadeiramente de espantar que a inauguração do Teatro Municipal não tenha sido dada em directo. Tivemo-la ontem e a única nota a salientar foi a composição «O Judeu» de António Victorino de Almeida, actualmente em Viena, a curtir as saudades de todos os grandes sonhos que não pôde realizar na televisão portuguesa.

Deixe lá, deixe lá. Talvez a televisão austríaca venha a aproveitar.

Ah, já me esquecia, desculpem: no Lancer chegaram a descobrir o Jonas. Notícia importante, não quis deixar de trazê-la para aqui, certo como estou de contribuir para a informação correcta que é mãe de toda a cultura. Amen.

TREZENTOS MIL PORTUENSES RESPONDERAM AO INQUÉRITO SOBRE TRANSPORTES COLECTIVOS

PORTO, 27-Fundado há cinco anos, o IPOPE-Instituto de Opinião Pública e de Estudos de Mercado-é uma empresa independente, voltada ao estudo da opinião pública e ocupada em 90 por cento com estudos de prospecção de mercado para as maiores organizações internacionais do País. Dirigia-a o eng. José de Sousa Monteiro e dispõe de colaboradores experimentados, como o dr. Carlos Ferreira de Almeida, especialista em opinião pública.

A sondagem agora realizada na cidade do Porto movimentou algumas centenas de elementos que durante três dias não se pouparam a esforços para a concluir com o maior êxito. Pràticamente, o IPOPE nada mais fez naquele período.

Segundo o sr. eng. Carlos de Almeida, o IPOPE esteve em vias de desistir da sondagem, uma vez que tudo foi feito a correr, quando deveria ser programado a prazo. Assim, o IPOPE contou apenas com cerca de vinte dias para preparar as operações que decorreram em 23,24e 25. E isto porque se decidiram datas sem consultar os Instituto...Mesmo assim, embora multiplicando-se esforços foi possivel levar a cabo a tarefa árdua cujos resultados serão tornados públicos oportunamente. Para além deles, a pergunta poẽ-se: ouvidas que foram cerca de 300 000 pessoas qual a solução do prof. dr. Kurt Leibrand para resolver o problema do tráfego na vasta região do Porto?

Restará aguardar o verão de 1972, altura prevista para pôr em prática a solução que o técnico alemão encontrará para solucionar o magno problema.

Oxalá, os computadores de Grenoble respondam de forma a dar a ajuda necessária ao prof. Leibrand para este, por sua vez, dar, igualmente, satisfação adequada ao momentoso porblema que aflige não só a cidade do Porto como toda a vasta região que a envolve.

CONFERÊNCIA COOPERATIVISTA

PORTO, 26 — Decorreu num hotel da cidade a última sessão de trabalho da Conferência Técnica Internacional sobre Integração Cooperativa, dedicada, como no dia anterior ao LATICI (Instituto Técnico Latino-Americano para a Integração Cooperativa).

O representante do Movimento Cooperativo de São Salvador, Madre Pillar Mancenido, referiu-se, na sessão da manhã, aos problemas da educação e propaganda no movimento cooperativista, detendo-se nos aspectos da filosofia cooperativa, disciplina, planificação económica, participação e propaganda, como pontos considerados fulcrais para uma verdadeira consciencialização de onde se possa partir para o processo de integração.

Na sessão da tarde, dedicada ao Cooperativismo Espanhol e Venezuelano, foram oradores os srs. Luis Perez-Barcena, chefe da delegação espanhola à conferência e director regional da Obra de Cooperação em Espanha; Gerardo Perez, sóciólogo e colaborador da Obra Sindical de Cooperação e Pedro Rabazo vogal da União Territorial das Cooperativas de Consumo e presidente da COEBA, em Madrid.

O primeiro tratou do problema da formação cooperativista e a transformação que as cooperativas têm sido objecto no seu país, salientando que considerava a solução cooperativa como a única que poderá eficazmente impulsionar o progresso económico dos países do terceiro mundo.

O segundo orador reportou-se aos aspectos sociológicos do movimento cooperativo em Espanha, apontando alguns problemas reais relacionados com o seu desenvolvimento. O sr. Pedro Rabazo fez uma exposição sobre alguns aspectos do funcionamento da COEBA.

A sessão terminou com uma comunicação do sr. Paciano Padrón, que, depois de uma rezenha histórica do movimento cooperativo na Venezuela, falou das possibilidade de aplicação dos planos de integração, em especial do «plano Ames» no seu país.

Hoje ao fim da tarde, decorre uma conferência de Imprensa durante a qual os diversos grupos de trabalho reunidos elaboram os respectivos relatórios e conclusões.

Para uma maneira diferente de viver, o carro dos jovens de todas as idades: um tom hot... mini. Novos acabamentos e a mesma segurança de sempre.
À sua escolha nas versões saloon, estate e 1275 GT.

AUSTIN MINI CLUBMAN

DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

STANDS - EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

De Split ao Rio de Janeiro

Vitória Maria: uma carreira de cançonetista internacional. Isso está, pelo menos, nos planos do seu empresário (Artur Pereira) que já indicou Vitória Maria para os festivais de Split, Atenas e Rio de Janeiro. Vitória Maria Moura (19 anos, nascida em Assumar, no Alto Alentejo) começou a cantar em público apenas com 8 anos de idade. Uma temporada depois ei-la em disco comercial: interpretando as composições infantis com que surgiria na TV, em programa natalício. percorreu, a partir daí, todo o Continente, a Madeira e os Açores, cantando (já na fase adulta) em Espanha, perante plateias de portugueses radicados nos Estados Unidos e Canadá e, muito recentemente, em Paris. Com oito discos gravados, Vitória Maria conquistou prémios nos certames musicais de Orense, Benidorm, Almeria, Pueblo de Fernales, Valência e Tenerife. Agora está de mala feita: parte dentro de dias para São Paulo (Brasil), onde cumprirá contrato com a Rádio e TV Tupi. Em Janeiro, pela terceira vez, cantará nos Estados Unidos.

Era fatal: António de Cabo vai agora encenar uma peça para crianças. E também era fatal que, mais tarde ou mais cedo, o «Pinóquio» acabaria por ser aproveitado. Virgílio Macieira, um dos «leitores» eventuais de Vasco Morgado, vetou um original português submetido à empresa do Monumental. Vetou quer dizer: deu informação negativa.

*

Depois da exaustiva estreia de quarta-feira, os quatro intérpretes de «Quem Tem Medo de Virginia Wolff» tiveram de fazer «matinée» no dia seguinte, para estudantes. E à noite já estavam outra vez na maratona de três horas e meia.

*

Dercy Gonçalves estará aí dentro de dias para apresentar-se no Teatro Laura Alves. Dispensada, há poucos meses, pela TV Globo do Rio, Dercy voltou à actividade teatral, desistindo da ideia de abrir um restaurante em Miami, Flórida.

*

António José Brito, ex-integrante do conjunto portuense «Pop Five Music Inc.» e actualmente ligado ao Quarteto 1111 de José Cid, vai lançar um EP (Valentim de Carvalho) com quatro composições suas. O instrumental deve-se aos elementos do quarteto. Tó Zé Brito é o segundo do 1111 (o primeiro foi José Cid) a tentar individualmente a sua sorte no mercado do disco.

*

A direcção do Municipal de São Luís parece em condições de cumprir a sua promessa: «A Salvação do Mundo», de José Régio, deverá subir mesmo à cena na próxima segunda-feira, e não em meados de Dezembro, como os pessimistas chegaram a temer.

*

O grupo «Efe-5» prepara novo disco. Trata-se de um «single» com duas canções tradicionais: «Baleizão» (Alentejo) e «Lira» (Açores). A harmonização é do próprio agrupamento.

*

Depois de quase um ano em cena e mais de 400 representações, «A Querida Mamã» já não parece com fôlego para chegar ao Natal. Planos da empresa para Laura Alves: apresentá-la no Sá da Bandeira do Porto com a mesma peça (que só ela poderia transformar no êxito de bilheteira que se verificou) e promover a sua reaparição em Lisboa no Monumental provàvelmente em Fevereiro.

*

Mais dois espectáculos estão em últimos dias de representações: «O Aniversário da Tartaruga», no Villaret, e «Empresta-me o Teu Apartamento», no Variedades. A primeira deve seguir em excursão pela província, dentro de dias. A exploração da peça, cujo comportamento financeiro foi decepcionante, tem de prosseguir em virtude de o «ballet» internacional que dela faz parte haver sido contratado por seis meses.

*

Na segunda-feira a direcção do Vasco Santana deverá anunciar a data de estreia de «Um Sonho», de Strindberg, primeiro espectáculo da companhia de Luzia Maria Martins para esta temporada.

*

Novo disco de Júlia Babo na etiqueta Alvorada inclui «Trai, trai», «São João de Malpica», «Olá, 'steja queto» e «Libras», com orquestração e coros de João Nobre.

*

A RTP anuncia para breve uma nova série, com James Stewart no principal papel.

*

Uma série de treze filmes coloridos, subordinados ao tema «Civilização», vão ser apresentados no Auditório Dois da Gulbenkian, a partir do dia 30. Desta obra de conjunto, da autoria de Kenneth Clark, sobre as ideias mestras e os grandes acontecimentos que forcejam a Civilização Ocidental, constam títulos como «O Homem, Medida de Todas as Coisas», «O Grande Degelo», «Materialismo Heróico», «Em Busca da Felicidade» e outros. A entrada será feita mediante senha gratuita, que pode ser obtida na própria Fundação, quinze minutos antes das sessões.

A BCA convidou Luisa, a revelação de «Pop 25», para gravar um disco. A escolha das canções será feita esta semana.

*

O grupo teatral Gente Sem Nome está a ensaiar a peça de Bernardo Santareno, «António Marinheiro».

*

No próximo dia 2, nos escritórios da etiqueta Estúdio, será feita a entrega dos prémios monetários concedidos por aquela editora aos intérpretes melhor classificado da «Grande Noite de Fado».

AUSTIN 1300 GT oferece alto nível de conforto
e completo equipamento.
O toque da linha de grande turismo é dado por uma
serie de caracteristicas entre as quais dois carburadores,
estabilidade incomparável, reprises nervosas
e assentos reclináveis.
AUSTIN 1300 GT é o seu encontro com
a alegria de conduzir.

71-1300 GT-07

AUSTIN 1300 GT

DIST. GERAIS: J.J.GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

4.º CONCERTO	5.º CONCERTO
Pastoral, de Ivo Cruz	3.º Concerto Brandeburguês, de Bach
1.º Concerto para Piano, de Liszt	Concerto para Piano e Orquestra, de Armando José Fernandes
Burlesca para Piano, de Strauss	7.º Sinfonia, de Beethoven
Pássaro de Fogo, de Strawinsky	MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
MAESTRO: Silva Pereira	PIANISTA: Nela Maissa
PIANISTA: Sérgio Varela Cid	16 de Dezembro de 1971 — 21.45 h - (Grupo B/10 anos)
2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)	19 de Dezembro de 1971 — 16 h - (Grupo A/6 anos)
5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)	

BILHETES À VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL
«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,
de José Régio
Encenação de COSTA FERREIRA
A ESTREAR NA ÚLTIMA SEMANA DE NOVEMBRO
Grupo C — 14 anos

Fábricas de têxteis de Hong-Kong estão a transferir-se para Macau

Fabricantes de têxteis de Hong-Kong estão a mudar as suas instalações para Macau num aparente esforço de tornear as dificuldades criadas pelos E.U.A. com as suas quotas de importação, revela o semanário «**Newsweek**» na edição europeia do dia 22, agora distribuída em Portugal. Até ao fim do ano, acrescenta a revista, uma centena e meia de fábricas com sede na colónia britânica atravessará o estuário do Rio das Pérolas.

Uma vez que as restrições americanas não são aplicadas no território de Macau, o movimento da indústria têxtil de Hong-Kong parece claro e poderá inclusivamente, segundo a «**Newsweek**», provocar um extraordinário «**BOOM**» sectorial na cidade do Santo Nome de Deus.

As despesas com a reinstalação são parcialmente cobertas com dinheiro japonês. Na semana passada a firma South Enterprises, Ltd. abriu três fábricas em Macau mediante o apoio financeiro de quatro fabricantes japoneses, Marubeni-Iida, Yoshimura Woolen Spinning Co., Mitsubishi e Keibatu. O maior grupo têxtil de Hong-Kong. Textile Alliance. Ltd., comprou entretanto uma fábrica em Macau. Acresce a tudo isto o facto reconhecido - diz ainda a «**Newsweek**» - da mão-de-obra ser em Macau cerca de 20 por cento mais barata do que em Hong-Kong.

GALERIA DA S.N.B.A.

A Galeria Permanente da Sociedade Nacional de Belas Artes vai dar novo impulso no seu plano de exposições rotativas, pensando-se em princípio que os conjuntos apresentados serão reformulados todos os meses. A primeira revisão do actual conjunto exposto processar-se-à, dentro das comemorações do 70.º aniversário da fundação, com desenhos de artistas actuais, escolhidos entre a produção mais recuada dos respectivos autores.

São os seguintes os artistas representados: Alberto Carneiro, António Sena, Artur Rosa, Dorita Castel-Branco, Eduardo Nery, Eurico Gonçalves, Fátima Vaz, Fernando Grade, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Hilário Teixeira Lopes, João Cutileiro, João Hogan, José Escada, Júlio Pereira da Silva, Júlio Pomar, Lourdes de Castro, Luís Dourdil, Luís Gonçalves, Manuel Baptista, Miguel Arruda, Nuno San-Payo, Nuno Siqueira, Ovidio Carneiro, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Vespeira e Virgílio Domingues.

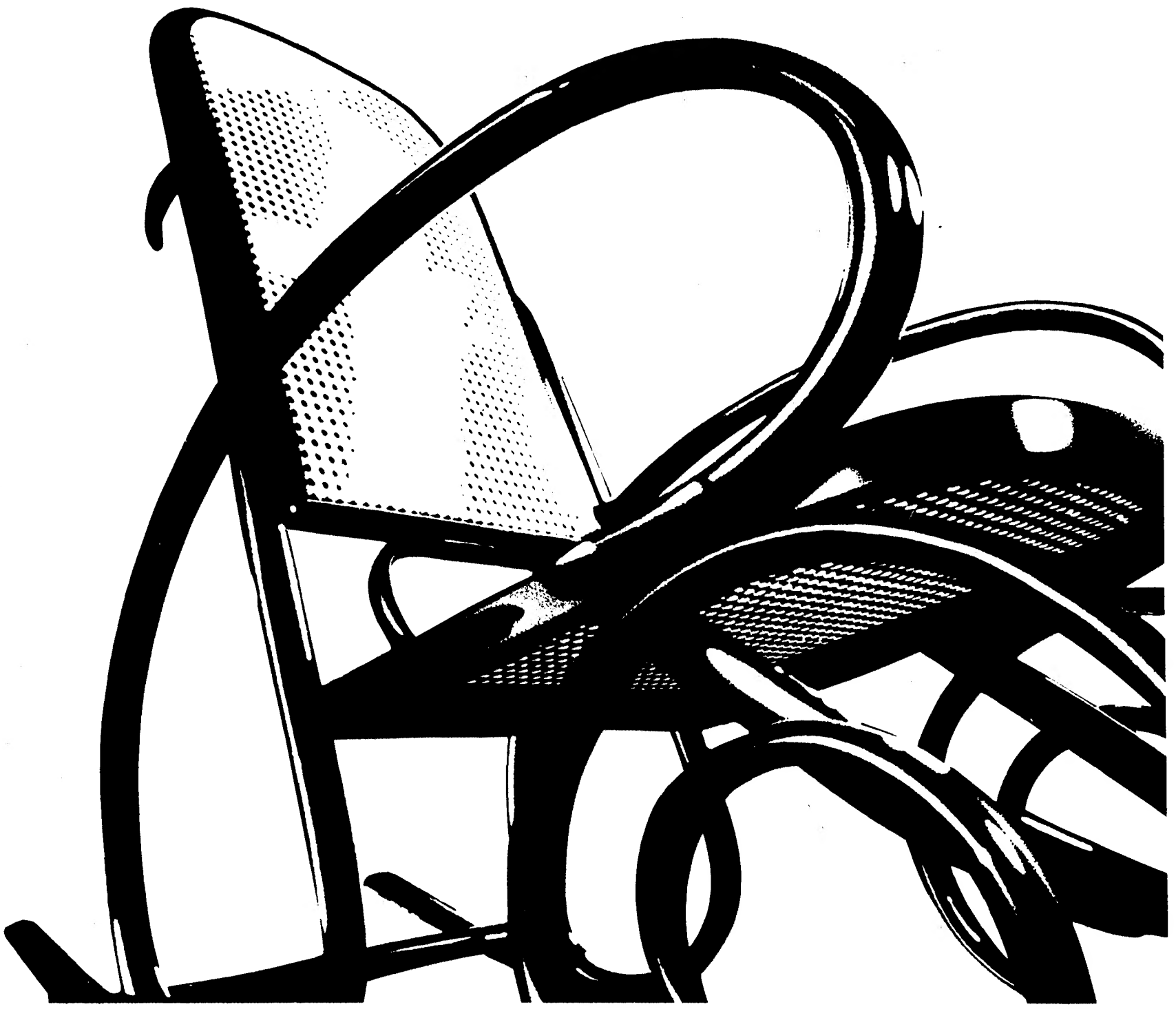
Associações económicas e pagamentos inter-territoriais

Na sequência dos contactos tidos em Lisboa pelos representantes das Associações Económicas de Angola, relacionados com o sistema de pagamentos interterritoriais e com o estrangeiro recentemente instituido, realizou-se na sede da Associação Industrial Portuguesa uma reunião em que participaram a direcção do Gabinete de Estudos das Associações Económicas de Angola (dr. Fernandes Vieira, presidente da Associação Comercial de Luanda, engº. António Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola e eng.º Fernando Falcão, presidente da Associação Comercial Industrial e Agrícola do Lobito-Catumbela) e representantes da Associação Comercial de Lisboa, Associação Comercial do Porto, Associação Industrial Portuguesa (respectivamente prof. Caetano da Cruz Vidal, presidente; dr. José Ribeiro Pereira, secretário-geral; eng.º Almeida e Sousa, vice-presidente e eng.º Carlos Alves presidente).

No decurso da reunião foram trocadas impressões sobre as consequências da aplicação daquele sistema, tendo sido salientada a conveniência de as actividades económicas continuarem a acompanhar de perto todos os aspectos relacionados com o funcionamento do novo regime.

Entre todas as formas de participação
há algumas que sobressaem pelo muito que oferecem e garantem.
A Torralta oferece-lhe férias em locais excepcionais,
no Algarve ou em Troia, e garante-lhe um bom rendimento anual.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



Um engenheiro português inventou um verdadeiro motor de pistões rotativos

Em fins de Setembro último uma patente portuguesa, apresentada pelo eng. Helder Brito Pinção, de Torres Vedras, obtinha em Paris uma medalha de ouro. Foi o melhor prémio conseguido, no estrangeiro, por inventores portugueses nas suas muitas participações em certames de inventos. O facto passou despercebido de toda a imprensa, embora o invento deste nosso compatriota, a verificar-se realizável, possa vir a constituir uma autêntica revolução na indústria automóvel. Trata-se de um motor de pistões rotativos, de concepção original, completamente diferenciado do motor Wankel que neste momento interessa sobremaneira a todos os construtores de automóveis. Embora envolvendo enormes problemas de realização, que o autor não ignora, e para os quais possue soluções técnicas, o projecto do eng. Helder Pinção assenta num princípio de tal maneira lógico que pode considerar-se o ovo de Colombo.

Antes de explicarmos como surgiu e como funciona o motor inventado pelo eng. Pinção será importante referir que os motores de pistões clássicos, que funcionando alternadamente, há muito tempo são contestados e, o sonho dos engenheiros de automóveis é conseguirem um motor capaz de transmitir directamente o movimento circular, sem necessidade de peças intermédias. Nos motores clássicos o movimento linear dos pistões é transformado em movimento circular por meio das bielas e da cambota. Foi o alemão Wankel quem primeiro realizou um projecto respondendo, em grande parte, a esse objectivo, ao conceber o motor que é hoje designado pelo seu nome. Vários anos de aperfeiçoamento permitiram resolver muitos dos seus problemas técnicos mas muitos outros subsistem ainda. No entanto a sua aplicação prática já começou e encontram-se no mercado viaturas equipadas com esse motor, cuja patente foi vendida a diversos construtores, cabendo à marca japonesa Mazda um papel importante na aplicação prática do Wankel. A Citrõen, que também adquiriu os direitos de fabricação para a Europa, tem neste momento diversos Protótipos M 35 a circular, para ensaio, tudo levando a crer que lhes reserva um futuro importante. Estas considerações destinam-se a mostrar aos nossos leitores a relevância do motor rotativo no panorama da indústria automobilística mundial. Relevância tal que há mesmo quem considere definitivamente ultrapassado o motor clássico e, em termos de futuro pergunte: Wankel ou turbina?

Situada a questão nestes termos fácil será compreendermos a importância do invento do eng. Pinção, caso este se torne técnicamente exequível, já que a concepção assenta num princípio indiscutivelmente lógico, digamos mesmo revolucionário.

Ao problema da viabilidade técnica haverá ainda a acrescentar a viabilidade económica, afinal os dois parâmetros mais importantes de qualquer projecto.

MOVIMENTO ROTATIVO NATURAL

— Este motor pode considerar-se o verdadeiro motor de pistões rotativos — salienta-nos o eng. Helder Pinção. **Caracteriza-se pela possibilidade de transmitir directamente o movimento circular ao veio do motor, sem necessidade, portanto, de peças intermédias (bielas, manivela, etc) e sem necessidade de cambota. É o próprio conjunto rotativo, porque tem um movimento rotativo natural, que funciona como volante do motor.**

E continuando a explicar a concepção deste seu motor e as suas características principais refere:

— O conjunto rotativo (pistões e anel) transmite directamente o movimento circular ao veio motor. Este conjunto é animado de movimento natural, com trajectória não constrangida, o que tem a vantagem de lhe aumentar o rendimento e de suprimir o volante, pelo facto do conjunto rotativo desempenhar essa função. É quase isento de vibrações.

Ainda outras vantagens:

— Os contornos das câmaras de combustão e de compressão têm, em relação ao já conhecído motor rotativo desigual potência, cerca de metade da extensão a vedar com segmentos. O conjunto rotativo está em fase activa (explosão e expansão) em cerca de 85 por cento do seu giro. Pode ser **construído para se obter muita ou pouca potência. Com excepção das válvulas não contém peças a trabalhar com movimentos alternados.**

O PRINCIPAL PROBLEMA

O motor rotativo do eng. Pinção funciona a gasolina e com ele podem obter-se taxas de compressão semelhantes às que se conseguem nos vulgares motores a quatro tempos. Isto, associado a outros pormenores, conferir-lhe-ia um elevado rendimento, tanto volumétrico como em relação ao peso.

— Cada pistão, no seu movimento circular contínuo faz, em metade do giro, simultâneamente a compressão e a aspiração, e, na outra metade, a explosão (com expansão) e o escape. O problema número um para construir este motor é assegurar a vedação eficaz das válvulas transversais.

A alimentação tanto pode ser efectuada por injecção como por meio de carburadores e o arrefecimento por água ou por ar mas, pela própria concepção do motor, este não será problema importante até porque, a temperatura de funcionamento calculada, é baixa.

Uma importante marca europeia de automóveis teve já contactos com o eng. Pinção anunciando-lhe o seu interesse em ver um protótipo a funcionar para, a partir daí analisar as possibilidades concretas quanto ao desenvolvimento futuro do projecto.

— Agora o meu objectivo é encontrar uma firma que queira fazer um contrato comigo para construir o primeiro protótipo de ensaio. Depois, caso se obtenham bons resultados, estou convencido que grandes firmas interessar-se-ão pela patente.

Por estranho que pareça, o eng. Pinção é formado em Civil mas desde sempre se interessou pela mecânica e pela investigação. Simplesmente, na época em que foi para a Faculdade, a legislação em vigor sobre motores não oferecia grandes perspectivas para que alguém se dedicasse a inventos desta natureza.

— Este invento meu é o resultado de anos de estudo mas foi principalmente de há três anos para cá que me preocupei em criar um novo tipo de motor, visto nunca ter aceitado muito bem o motor a quatro tempos, que me parece fora da lógica.

O Eng. Helder Brito Pinção explica o seu invento

Pequenos atrelados

ESEC

PESO BRUTO—300 KG.

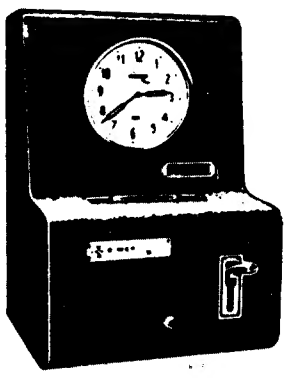
CARGA ÚTIL—236 KG.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA

escape

R. CASTILHO, 72 A — TEL. 561616

ORGANIZAÇÃO·CONTROLE·ECONOMIA



RELÓGIOS DE PONTO E VIGIA

DIMEP

A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

DIMAS DE MELO PIMENTA
Indústria de Relógios, S.A.R.L.

PEÇA CATALOGO SEM COMPROMISSO
Telefs. 67 42 79-66 47 96
Rua Saraiva de Carvalho, 171-4º—LISBOA 3

ORDEM DOS MÉDICOS

Secção Regional de Lisboa

Assembleia Regional Extraordinária

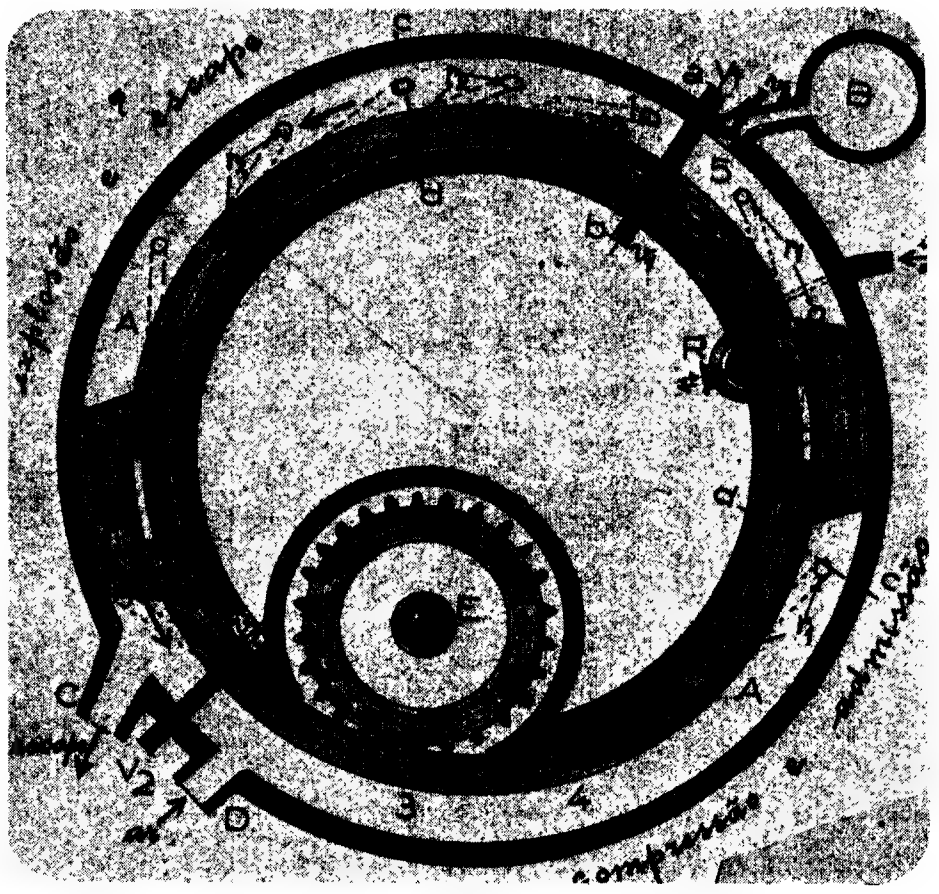
Avisam-se os médicos inscritos nesta Secção Regional que a Assembleia Regional Extraordinária, marcada para o dia 29 do corrente, às 22 horas, se realiza na sede desta Ordem, com a mesma ordem dos trabalhos.

Lisboa, 25 de Novembro de 1971.

O Bastonário

a) João Pedro Miller Guerra

Como funciona o motor



Neste motor é activo quase todo o percurso do conjunto rotativo, que é constituído por dois pistões ocos opostos e solidàriamente ligados a um anel. Cada pistão ajusta-se ao interior da câmara A por meio de segmentos e tem duas janelas, de forma alongada, cercadas por segmentos de vedação. Este conjunto tem cavidades ou reintrâncias igualmente espaçadas entre si, ajustáveis aos dentes de um carreto E, a que transmitem movimento circular. O eixo deste carreto é o veio motor e transmite movimento a um veio que gira com velocidade angular igual à dos pistões, veio este que comanda todas as válvulas da câmara A.

Existem duas válvulas V1 e V2 susceptíveis de fazerem a obturação transversal da câmara A, pelo perfeito ajustamento às paredes desta e ao anel rotativo. Opostamente a estas podem existir as pequenas válvulas v1 e v2 para fazerem a vedação entre a superfície da câmara A, e a do anel que gira mais perto dela. Os dois conjuntos das válvulas V1 e v1 e V2 v2 permanecem fechados, só se abrindo para deixar passar os pistões que giram no sentido indicado pelas setas.

Quando um pistão está passando no ponto 4, abre-se, por momentos, a válvula v3, deixando entrar para a parte interior da camara A compreendida entre este pistão e a vàlvula V1, o ar que estava comprimido no interior do recipiente B. Este ar, juntamente com o que já existia nesta parte da câmara A, é comprimido pelo movimento do pistão através dos furos r1 e condutas existentes nas paredes da Camara A, conforme indicam as figuras 1, 3 e 4. Também, num ou mais pontos do percurso, é injectado o combustível no interior do pistão quando uma das suas janelas passa em frente do ou dos injectores.

Ao atingir o ponto 5 abre-se a válvula V3 por instantes, e deixa o ar comprimido escapar-se para o interior do recipiente B (recuperador), diminuindo a pressão sobre a válvula V1. Logo a seguir à obturação de V3, abrem-se as válvulas V1 e v1 para permitirem a passagem do pistão, com o seu interior cheio da mistura comprimida de ar e combustível.

No percurso, este pistão desde o ponto 3 até 5, atrás de si vai fazendo a aspiração de ar, através da abertura D, para o interior do espaço da camara A compreendida entre a válvula V2 e a traseira deste pistão. Quando ele está na zona 1, uma das suas janelas passa em frente da vela e, nesse instante, salta a faísca eléctrica que provoca a explosão da mistura no interior do pistão. Este, pela passagem das suas janelas em frente dos furos r2, possibilita que os gases se vão escapando para o espaço compreendido entre a traseira deste pistão e as válvulas V1 e v1, aumentando aí a pressão que produz força activa na deslocação deste pistão até ao ponto 2, escapando-se, em seguida para o exterior pela abertura C. Repare-se que, quando um pistão está na fase activa 1 até 2, percorre o outro pistão a fase 3 a 5, que é simultâneamente, de compressão do ar na sua frente e de aspiração de ar na sua traseira. Assim se compreende que este motor seja activo em quase todo o seu curso de rotação, ou seja, em cerca de 85 por cento.

INSPECTOR BANCÁRIO

C/ possibilidade de se deslocar com frequência ao ultramar, c/ curso do Instituto Comercial e muita experiência bancária. Resposta por carta a este jornal ao n.º 939 indicando classe pretendida e curriculum pormenorizado.

beba White Horse em qualquer sítio

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Agentes:

J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa

Costa Pina & Viláverde, Lda.-Porto

ADMITE-SE

Funcionário para relações públicas, etc., que tenha no máximo 60 anos, de preferência reformado de emprego compatível com o que agora se oferece, enviar carta com todos os detalhes, indicando o ordenado que pretende. Horário 10 às 13 — 15 às 19 horas. Resposta a este Jornal ao n.º

ARDINA

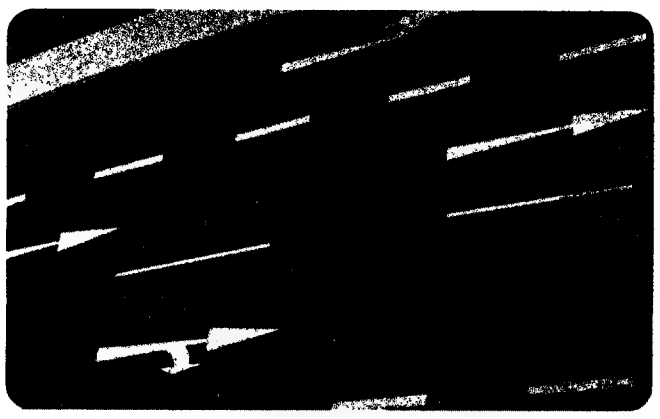
UMA OBRA DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS POBRES

Colabore nesta Obra, enviando trabalhos às Oficinas tipográficas da casa do Ardina.

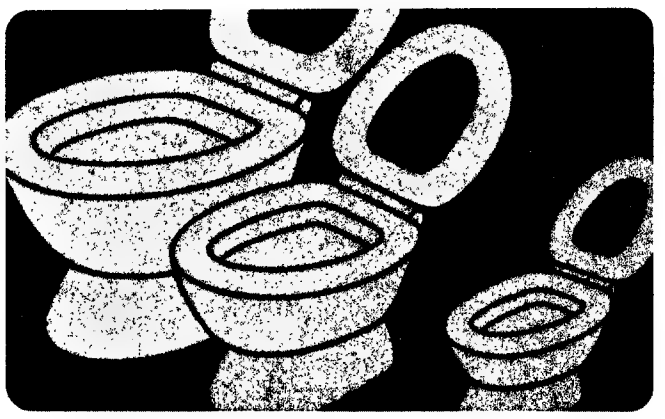
Rua Dr. Oliveira Ramos, 7 Lisboa - 1

ap

por que deve preferir Alferragide para viver e as torres da SIURBE para habitar



espaço urbano organizado



andares totalmente equipados

ar puro

SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

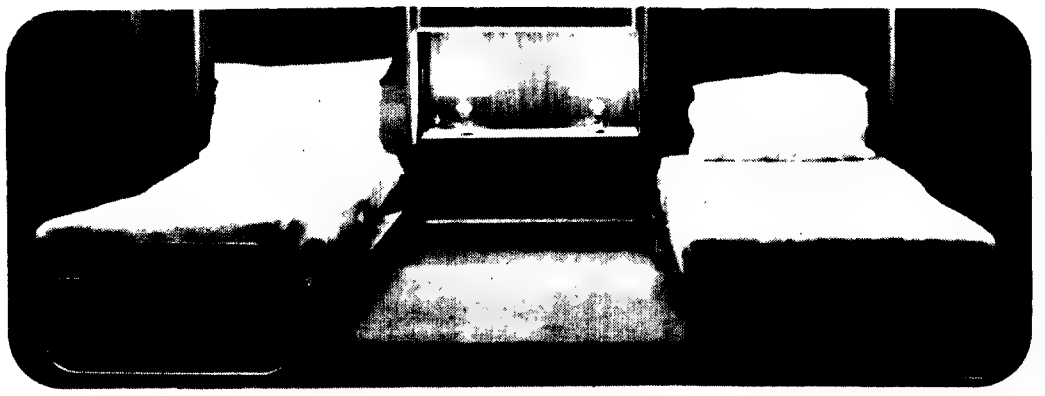
DL CONTA CORRENTE

COMPRA A COMPRA E PONTO A PONTO

Compra a compra vão chegando os pontos. E, ponto-a-ponto, enche o participante a sua «Conta-Corrente»: o *veículo* que o «Diário de Lisboa», no 50.º ano da sua vida, encontrou para premiar os seus leitores mais sagazes e esclarecidos na aquisição dos produtos essenciais ao quotidiano.

Prémios ricos e atraentes, dos que toda a gente (com ou sem sonhos de grandeza) nem por um instante arreda do pensamento, estão ao dispor dos nossos companheiros de todos os dias. Para os conquistar, basta (apenas) ter *olho* nos anúncios que inserimos diàriamente e são, na verdade, o único *passaporte* para a fortuna e para a alegria.

Espalhe-se o olhar pela lista de prémios da «Conta-Corrente»: uma vivenda na zona de Cascais (inteiramente mobilado por Móveis Baía e com um «Citroen Ami 8» à porta da garagem); seguros (aos punhados) da prestigiosa Garantia Funchalense; uma magnifica «station» (Audi 75 Variant); um elegante «Dori 13» equipado com motor «Evinrude» (um barco que desafia todas as ondas); um velocíssimo «Triumph Spitfire» (que é a prenda do jornal «Motor» para os seus leitores que também o sejam do «Diário de Lisboa») e uma autêntica torrente de recordações da Volkswagen, tudo a construir um íman poderoso que acorrenta à «Conta-Corrente» o interesse, a cobiça e o desejo de conquista de milhares de participantes na nossa iniciativa.



«Móveis Baía» assinam o conforto da esplêndida vivenda que é o prémio maior da «Conta-Corrente».

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos p elo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

Para a família da Rua da Atalaia

A propósito da notícia que publicámos com o título em epígrafe, em que se dava conta da difícil situação em que se encontram D. Arminda Gomes da Costa e seus dois filhos (que perderam todos os seus haveres num incêndio) recebemos do sr. Jorge Faria a importância de cem escudos, destinada a auxiliar aquela pobre família.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 26 de NOVEMBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Siemens	2			
Dimplex/Rafael Benguette, Ld.ª	4			
Volkswagen - Gu rin	7			
Roamer	8			
TAP	9 Cinco			
Caves Aliança	9			
Soc. de Gestão Imobiliaria	10			
Opel	11			
AEG - Telefunken	15			
Austin	16			
Buta-Therm'x	16			
Audi NSU	17			
E. Pinto Basto	24			
Lamy	Três			
Cyclone	Quatro			
Diese	Seis			
B. M. W.	Oito			

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona & Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÈMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly

OS 50 ANOS DA «SEARA NOVA»

Decorrem em diversos pontos do País alusivas manifestações que se incluem no panorama das comemorações da publicação, em 15 de Outubro de 1921, do primeiro número da «Seara Nova», que marcou posição de relevo na vida nacional.

A exposição evocativa da actividade da «Seara Nova» ao longo de 50 anos é apresentada no Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira (Rua 10, n.º 18), onde pode ser visitada hoje, amanhã e depois a partir das 19 horas.

Amanhã, 21 horas, no mesmo local, haverá um colóquio no qual serão debatidos aspectos diversos da proeminente intervenção da «Seara Nova» e dos «Seareiros» na vida da Nação.

Tomam parte os colaboradores da revista Helena Neves, António Reis e Mário Ventura Henriques.

A referida exposição e o colóquio incluem-se no c i t a d o plano de celebrações.

ORDENADO O FECHO DO «SIROCO»

A Direcção-Geral do Turismo, concluídos os processos que haviam sido instaurados ao Conjunto Residencial Turístico Siroco e ao Touring Club de Portugal, por infracções às disposições legais vigentes, aplicou as seguintes sanções:

Ao conjunto residencial «Siroco» foi determinado o seu encerramento e indicadas as obras a realizar com vista à possibilidade de reabertura, aguardando-se para o efeito a a p r e s e n tação do projecto (dando satisfação aos referidos requisitos) a submeter à apreciação das entidades competentes.

Relativamente ao Touring Club de Portugal, verificou-se não ter havido as intoxicações alimentares referidas pela Agência de Viagens «Euro-7», tendo no entanto sido aplicada a multa de 20 000$00 por falta de cumprimento das formalidades de abertura; e, dado o bom nível das instalações existentes, impôs-se a satisfação, em prazo determinado, das formalidades em falta para lhe ser atribuída uma classificação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão administrativa da Agência de Coimbra da Liga dos Combatentes exarou na acta da última reunião um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada às recentes comemorações do aniversário do armistício da primeira Grande Guerra que organizou naquela cidade.

VISITE A EXPOSIÇÃO

Do Parque Nacional da Peneda - Gerês, aberta ao público na Galeria de Arte Moderna, até 5 de Dezembro próximo.

(2.ª a 6.ª das 15 às 20 h., sábados, domingos e feriados das 15 às 24 horas)

e assista ao filme documentário.

Entrada livre

Hospitais Civis de Lisboa

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção do Pessoal — Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 30 de Novembro corrente, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas com as seguintes especialidades:

CALDEIREIRO
ESTUCADOR
FUNILEIRO

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

VENDEDOR PARA COLECÇÃO DE CAMISARIA ZONA DE LISBOA

Só interessa pessoa conhecedora do ramo.
Resposta à Policentro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87, 1.º Esq. — Aveiro

PRÉDIO
QUELUZ

Const. cimento armado, revestido a marmorite, comp. de 6 inq., habit. de 3 ass., cozinha, c/ banho, hall. Rendas baixas. PREÇO 450.000$00

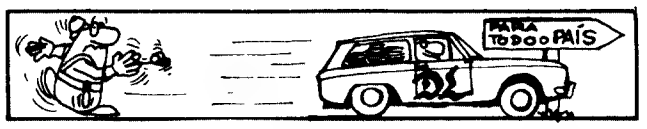
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

ANDARES
DESDE 200 A 350 CONTOS

Calçada de Carriche, lote 45

Compost. de 3 div. ass., cozinha, c/banho, desp.ª, hall. ALUGADOS E VAGOS.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56



Professor Calvet de Magalhães

Arquitecto Antunes da Silva

Arquitecta D. Isabel Maria Cottinelli Telmo

Professora D. Aurora Espiga Pinto

Arquitecta D. Maria Teresa Cottinelli Telmo

Professora D. Mariana Pardal Costa e Sousa

Professora D. Clemência Lima

Arquitecta D. Maria Leonor Alves de Oliveira

Professora D. Maria Eugénia Costa e Silva

Escultor António Oliveira e Silva

CONSTITUÍDO O JÚRI PARA "O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

Tudo leva a crer que o concurso «O Natal visto pelas crianças» iniciativa do «Diário de Lisboa», que começámos a realizar todos os anos, desde 1958, movimentará um número de concorrentes enorme e variado como nos anos anteriores. Não apenas os nossos jovens leitores, os amigos do «Diário de Lisboa», mas também seus pais, familiares e professores, compreenderam o significado e o alcance deste magnífico certame, iniciativa inédita entre nós, do maior interesse da educação pela arte e da educação em geral, e que mercê das múltiplas facetas com que é organizado esclarecerá o grande público sobre os problemas fundamentais da educação plástica e literária infantil e portanto também da psicologia da criança.

Orientado por especialistas desta matéria considerada delicada, o concurso «O Natal visto pelas crianças» permitirá a milhares de jovens inteira realização das suas possibilidades criadoras. O Natal com toda a sua magia não pode deixar de sugerir aos jovens portugueses com idade até aos 14 anos, um desenho, uma pintura, uma prosa, uma poesia, um trabalho manual, uma escultura, uma gravura, etc. As crianças de todo o País podem enviar os seus trabalhos ao «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185 — 4.º andar. Lisboa. Está constituído o júri de «O Natal visto pelas crianças», composto pelo prof. Calvet de Magalhães, arquitecto Antunes da Silva, arquitecta D. Isabel Maria Cottinelli Telmo, pintora D. Isabel Lajinhas, prof. D. Aurora Espiga Pinto, arquitecta D. Maria Luisa Cottinelli Telmo, subdirectora de Algés-Miraflores, prof. D. Mariana Pardal da Costa e Sousa, prof. D. Clemência Lima, prof. D. Maria Eugénia Costa e Silva, arquitecta D. Maria Leonor Alves de Oliveira e escultor António Oliveira e Silva, Director da Escola Preparatória Avelar Brotero.

— AJUSTADORES
— CANALIZADORES
— CARPINTEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTEIROS DE MOLDES
— CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
— ELECTRICISTAS-AUTO
— ELECTRICISTAS DE BAIXA TENSÃO
— ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS
— FRESADORES
— FUNDIDORES-MOLDADORES MANUAIS
— MECÂNICOS-AUTO
— PINTORES METALÚRGICOS E DE AUTOMÓVEIS
— REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHEIROS CIVIS
— TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de **Monitor**.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia **30 de Novembro** qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

ANDARES

Vendem-se em prédio novo para rendimento com 3 casas assoalh., hall, coz., desp.ª e casa de banho. Preços 250 000$00 prontos a fazer escritura. Mostra a porteira no local. Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, ao Lumiar. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª — Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefones 823231/2/3 — LISBOA.

MAIS UMA VITÓRIA
MORRIS

19º RALLYE DE S. MARTINHO

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1º José Manuel Rosa Catarino, em MORRIS
2º António M. Costa Martins, em MORRIS

A. M. ALMEIDA, LDA.
Av. da Liberdade, 11 / Av. Guerra Junqueiro, 16 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

Por causa de uns metros de mangueira

Estão EM BRASA duas corporações de bombeiros

Conferência de Imprensa dos da Ajuda, reacção dos de Algés

Devido a um litígio não totalmente isento da sua faceta caricata que a muitos lembrará a rábula solnadesca da «Bombeiral da Moda», e que, em princípio, não devia ter passado de um incidente de fácil esclarecimento, estão agora de relações cortadas duas associações de bombeiros voluntários, a da Ajuda e a de Algés.

O desentendimento partiu de um incêndio, ocorrido em Agosto passado em Lisboa, que as duas corporações ajudaram a combater.

Afirma o comandante dos Voluntários da Ajuda, sr. António Silva, que ao retirar os seus homens do local deixou ali, por ordem do chefe de serviço do Batalhão de Sapadores Bombeiros, 25 lanços de mangueira. Dias depois constatou no quartel do B.S.B. que lhe faltavam 22 daqueles lanços; em visita posterior às oficinas do B.S.B. declara o sr. Silva ter encontrado ali uma junção de mangueira que dizia respeito a um dos lanços desaparecidos. Na altura, o sr. Silva teria sido informado pelo chefe das oficinas «que aquela junção havia para ali sido levada para reparação, ou pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés, ou por algum dos seus subordinados, por ordem dele».

O sr. Silva não esteve com meias medidas e participou o ocorrido à Polícia Judiciária. Ao tomar conhecimento desta acção, o comandante da associação de Algés enviou uma longa exposição à sua congénere da Ajuda em que a atitude do seu comandante era descrita como «uma acusação baixa, precipitada e irresponsável» que atingiu o nome e a reputação dos rapazes de Algés.

Respondeu a associação da Ajuda em apoio à decisão do seu comandante e, em represália, uma assembleia extraordinária dos Voluntários de Algés votou o rompimento de relações.

Enfim, esta a situaçaão. Entretanto, o comandante António Silva deu uma conferência de Imprensa em que reagiu assim a este corte:

«As minhas relações com o comandante Madureira dos nossos colegas de Algés nunca foram muito amistosas, pelo que não estou grandemente preocupado nem lamento o rompimento. Se fosse com uma corporação de Lisboa...»

Respondeu-nos o sr. Madureira:

«Eu nunca vi esse homem mais gordo! Eu ando nisto há 45 anos e ele está há meia dúzia de dias. Além disso, a situação agora inverteu-se: somos nós que vamos levantar-lhe um processo por difamação e danos morais, assim que a Judiciária chegar a uma conclusão. Nós não roubámos mangueira nenhuma e por isso queremos que o caso siga para a frente para não ficarmos com fama de ladrões. Quanto ao corte de relações ? Só as reataremos se o sr. Silva nos pedir desculpa formalmente. Eu sou uma pessoa estimada por todos e considero isto uma vergonha, uma falta de respeito à farda. Porque é que ele não nos pediu um esclarecimento prévio?»

Voltemos ao sr. António Silva:

«A Inspecção de Incêndios, no seu ofício quinzenal, deu conhecimento a todas as corporações da falta das mangueiras. Como ninguém reagiu, não vi necessidade de contactos directos e fui direito à Judiciária. Não estou nada preocupado porque, de resto, o sr. Madureira, das duas vezes que nos encontrámos, nunca me falou em bom tom».

Como recomenda a rábula do disco, na próxima vez é não sair do quartel sem fazer orçamento que cubra já a possível perda de materiais...

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para Ajudantes dos Serviços de Máquinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 30 de Novembro corrente, para o concurso documental para ajudantes dos Serviços de Máquinas.

Os candidatos que deverão ter idade compreendida entre os 18 e 35 anos, terão que entregar o documento comprovativo de possuir o 2.º grau de instrução primária, bem como o documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior.

A admissão será feita em regime eventual, à experiência durante 3 meses, findos os quais serão incluidos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Instalações e Equipamentos sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURRRES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELECTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Pontinha, Paiã, Casal das Canoas, Urmeira e Patameiras.

Esta interrupção poderá vir a afectar também o abastecimento de água a Famões e Porto da Paiã.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 26 DE NOVEMBRO DE 1971

O Engenheiro Director-Delegado

CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

Rua de S. Paulo, 162

Telef. 30013

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 66 — Fornecimento de AUTOCLAVE PARA ESTERILIZAÇÃO POR vapor; EM AÇO INOXIDÁVEL.

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 22 de Dezembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 22 de Novembro de 1971.

O Chefe do Serviço

Alexandre Pinheiro

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Sete Casas, Murteira, Salemas, Guerreiros, Tojalinho, Vale Nogueira, Ponte de Sousa, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira, Amoreira, Ribeirão, Ramada, Alveijar, Ponte da Bica, Caneças, Montemor e toda a linha de A. T. Loures, Cabeço de Montachique, Freixeira, Loures, Serra da Amoreira e Caneças.

Esta interrupção afectará também o abastecimento de água às zonas altas de Pinheiro de Loures, Guerreiros, Amoreira e Caneças.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 26 de Novembro de 1971

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

Exportar constitui condição de sobrevivência

— afirmou-se no jantar da A.I.P.- F.I.L.

Nas instalações da FIL adaptadas para o efeito, realizou-se ontem à noite o jantar anual oferecido pela Direcção da Associação Industrial Portuguesa e pela Comissão da Feira Internacional de Lisboa às entidades oficiais, corpo diplomático e órgãos da informação.

Presidiu o dr. Francisco Cortez Pinto, presidente honorário da A. I. P. e presidente da Comissão da Feira Internacional de Lisboa, na ausência do Eng. Carlos Alves, impossibilitado de comparecer, por doença. Presentes ainda os dois vice-presidentes da Associação, drs. Augusto Salazar Leite e Fernando Cruz, diversos vogais da direcção, o director-geral dr. Pedro Vasconcelos, o vice-presidente da FIL, dr. Mário Neves e o comissário geral adjunto, dr. Fernando Muller.

Entre os convidados contavam-se os presidentes e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, os presidentes das associações Comercial de Lisboa, Industrial de Angola, Comercial de Luanda, Comercial, Industrial e Agrícola do Lobito-Catumbela, os presidentes das corporações da Indústria, do Comércio e da Impresa e Artes Gráficas, o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, diversos directores-gerais, etc.

Vindo de Itália, especialmente para assistir a esta reunião de convívio da indústria portuguesa, assistiu também o senador Luciano del Faco, presidente da União das Feiras Internacionais.

Estiveram ainda presentes doze chefes de missões diplomáticas estrangeiras acreditadas em Portugal e muitas outras inidividualidades.

Aos brindes falou em primeiro lugar o dr. Salazar Leite que depois de explicar a razão de ser daquela reunião e agradecer a presença dos convidados disse a certa altura:

«A Associação Industrial Portuguesa tem a consciência clara da complexidade e transcendência da hora que se vive em Portugal, como em todo o mundo, na esfera das actividades económicas. Transitamos velozmente de uma civilização para outra. E cada país, como cada sector económico-social ou cada indivíduo, experimentam à sua maneira e reflectem nos seus interesses e comportamento a infinita diversidade dos factores que comandam esta transformação impetuosa. E nenhum país, nenhum sector, nenhum indivíduo, poderá só por si, sem abertura à coordenação e à cooperação com os outros, acompanhar em marcha firme o caminho que conduz ao futuro.

Mais adiante, afirmou:

As rápidas transformações por que estão passando as estruturas económicas mundiais e nacionais, levam-nos a referir agora, em particular, três problemas que integram um conjunto de capital importância: a nossa estrutura industrial, o movimento de integração europeia e as exportações.»

Outras afirmações:

«Que a industrialização tem imperiosamente de seguir novos caminhos é ponto assente entre os responsáveis do sector público e os da iniciativa privada.»

«O movimento de integração europeia tem influência decisiva nos destinos da indústria portuguesa, o que impede, a quem disso tenha consciência, de alhear-se do que se vai passando.»

«É nossa convicção que exportar constitui, no momento actual da nossa industrialização, uma verdadeira condição de sobrevivência.»

Revelou em seguida, classificando-o como acontecimento de excepcional relevo, a renovação do contrato de concessão dos terrenos da Junqueira, anteontem formado entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação Industrial Portuguesa.

Usou em seguida da palavra o eng. Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa que felicitou a Associação Industrial Portuguesa salientando, ao referir-se ao acordo de concessão dos terrenos que «a cidade deseja apenas que as manifestações realizadas sejam cada vez mais numerosas para benefício da cidade e do País».

Por último falou o senador Luciano dal Falco, que pôs em relevo algumas realizações da Feira Internacional de Lisboa e o justo prestígio de que agora em todo o mundo.

HOSPITAIS CÍVIS DE LISBOA

Concurso n.º 21 — Fornecimento de EQUIPAMENTO DE COZINHA

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 22 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 22 de Novembro de 1971.

O Chefe de Serviço

Alexandre Pinheiro

IV Festival do filme Publicitário

A PLAQUETA DE OUR COUBE A "TELECINE MO

Com a projecção dos filmes premiados e a distribuição dos troféus foi encerrado, ontem à noite, no Casino Estoril, o IV Festival do Filme Publicitário, iniciativa bienal do Club Português dos Publicitários, que teve início, este ano, a 24 do corrente mês, na Feira Internacional de Lisboa, com o patrocínio da União dos Grémios dos Espectáculos e do Grémio Nacional de Actividades Publicitárias.

O festival, que se destina, exclusivamente a filmes publicitários e documentários de 35 m/m produzidos e realizados em Portugal até 1 de Setembro, registou a inscrição de 156 filmes, apresentados por produtores e agências de publicidade.

A plaqueta de ouro foi entregue à Telecine Moro, pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol. Este galardão destina-se a distinguir a entidade que tenha obtido a maior pontuação com os filmes apresentados.

Assistiram à cerimónia de encerramento, a que se seguiu um jantar o director-geral da Informação e Turismo, em representação do Secretário de Estado de Informação e Turismo e outras individualidades.

FILMES PREMIADOS

GRUPO I (CINEMA) — Grande Prémio: Seguros (Incêndio). Agência: Canal I. Produtora: Panorâmica 35. Cliente: C:ª de Seguros Garantia; 1.ºs prémios: 2.ª categoria: Seguro Programado de Vida, Agência: Plano. Produtor: Mário Neves Cliente: C:ª de Seguros Comércio e Indústria: 4.ª categoria: Vinho do Porto: Telecine-Moro; 5.ª categoria («ex aequo»): Alitália. Produtora: Telecine-Moro. Cliente: Alitália e Café (Tatoo). Produtora: Telecine-Moro. Cliente: Comissão Interministerial do Café; 6.ª categoria: «A Feira». Produtora: Telecine-Moro. Cliente: Secretaria de Estado da Informação e Turismo; Menções honrosas: Malas Tauro. Agência: Belarte. Produtora: Telecine-Moro. Cliente: Intauro; Seguros de Vida. Agência: Canal 1. Produtora: Panorâmica 35. Coente: C:ª de Seguros Garantia; Óleo Sonap Super. Agência: Piano. Produtora: Panorâmica 35. Cliente: Sonap; e Vidro Português. Produtora: Telecine-Moro. Cliente: Cive.

GRUPO II (TELEVISÃO) — Grande Prémio: Diário Popu-

lar. t
Clien
prém
Ultra
Hora
Clien
visior
Têxte
tora:
U. F
Peli
dutor
Pelik.
Cerve
Cinev
Pirro
tral
Agên
nino
TAP
Agên
filme
Agên
cine-
guesa
Agên
norâr
Predi

A
buida
R. L.

A VEREAÇÃO D

PORTO, 27 - Realiza-se amanhã, pelas 11 horas, numa sala dos Paços do Concelho, a eleição dos vereadores para os próximos quatro anos, com início em 1 de Janeiro do próximo ano.

Segundo comunicado do governo civil apresenta-se a sufrágio a seguinte lista:

EFECTIVOS - dr. Abílio Manuel Aranha Furtado de Mendonça, vice-presidente do Sport Clube do Porto; dr. Adriano Vasco da Fonseca Rodrigues, professor do ensino secundário; dr. Alvaro de Mendonça Machado de Araújo Gomes de Moura, médico; Domingos de Fátima Pereira da Silva e Sousa, presidente da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório; dr. Fernando Guilherme Aguiar Branco da Silva Neves, advogado; eng. Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida e Sousa, vice-presidente da Associação Industrial Portuense; Hugo Amilcar Freitas Rocha, jornalista; dr. João Luis Cabreira de Oliveira Cabral, professor universitário; José Carlos Loureiro, arquitecto; Manuel Ferrreira Marques, comerciante; D. Maria Francisca Pinto da Costa Leite de Sá Carneiro, proprietária; dr. Rui José da Conceição Nunes, economista.

SUBSTITUTOS - dr. Américo Maria Coelho Gomes de Sá, advogado; dr. Angelo César Alves das Neves, presidente da Federação das colectividades de Educação, Recreio e Desporto; António Artur da Costa Veiga,

presid
ferma
Ferre
do G
Moag
Zulmi
co; en
pes d
ta Ca
to; dr.
to, ec
do, p
mário
de Ol
nuel
D. M
Carva
lando
fessor
Acr
dos e
propo
Câma
Abílic
nhava
te; o
que
funçõ
tração
tes Co
Franc
da à C
sistênc
De
légio
nalista
dacçã
o «Co
que r
desde
profiss
Amara
colhid
reação
lienta
lista e
de.

OS GATUN

ENFRENTARAM

ALMADA, 27 - Uma quadrilha de gatunos, surpreendida a assaltar um estabelecimento no sítio de Pombal, cerca das 2 e 30 de hoje, fez frente a uma patrulha da GNR. Os gatunos tinham já partido uma montra do estabelecimento com um diamante. Quando os guardas da GNR os intimaram a acompanhá-los ao posto, os gatunos tentaram pôr-se em fuga, do que resultou luta corpo-a-corpo.

Durante a luta, um deles, Car-

los A
o «Ca
dente
Sala
ro, te

das c
da or
lizar
com u
portac
José,
Os
sos ce
No e
posto
dade
eleme
car e
pos,
meia
na.
A
nhais
seu pc

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

RO"

rodutora: Telecine-Moro. e: Diário Popular; 1.ºs os 1.ª categoria: Schick Agência: Manuel M. da Pordutora: Estúdios Jan. e: Schick Safety Razor Di-; 2.ª categoria: C. U. F. s. Agência: Penta. Produ-Telecine-Moro Cliente: C. (Têxteis); 7.ª categoria: ... Agência: Canal 1. Pro-: Panorâmica 35. Cliente: n; Menções honrosas: a Sagres (Prego). Agência: oz. Produtor: Antonino e. Cliente: Sociedade Cen-e Cervejas: Antracol 71. ia: CM. Produtor: Anto-Pirrone. Cliente: Bayer; (Mensagem de Natal). ia: Marca. Produtora: Uni-Cliente: TAP; Sheltox. ia Ciesa. Produtora: Tele-loro. Cliente: Shel Portu-Serviços Bancários. ia: Plano. Produtora: Pa-ica 35. Cliente: Crédito l Português.

laquete de Ouro foi atri-à Telecine-Moro, S. A.

O PORTO

ente do Sindicato de En-em do Porto; Arnaldo a Figueiredo, presidente émio dos Industriais de m do Porto; dr. Estevão o Braga Samagaio, médi-. Francisco Alberto Lo-s Santos, mesário da San-a da Misericórdia do Por-José Varela Teixeira Pin-nomista; Manuel Bernar-rofessor do ensino pri-Manuel Plácido Correia iveira, comerciante; Ma-Rodrigues, eng. agrónomo; aria Fernanda da Silva o, doméstica; e dr. Or-Salcedas da Cunha, pro-do ensino técnico.

escente-se, que da lista fectivos, três dos nomes tos já estavam ligados à a Municipal do Porto: dr Aranha, que desempe-o cargo de vice-presiden-prof. dr. Oliveira Cabral, tem desempenhado as s no conselho de adminis-do Serviço de Transpor-lectivos; e a sra. D. Maria isca de Sá Carneiro, liga-omissão Municipal de As-ia.

salientar que do novo co-leitoral faz parte um jor-, Hugo Rocha, da re-do nosso prezado colega mércio do Porto», facto ão se vinha verificando a altura que um outro ional da imprensa, Mário l, de «O Século», fora es-o para fazer parte da ve-portuense, facto de sa-porque jamais um jorna-steve integrado na edilida-

OS

G. N. R.

ntónio Sampaio Ribeiro, valone», carpinteiro, resi-no Bairro da Fundação 70, r/c, Esq. no Laranjei-ntou agredir um dos guar-

om um punhal. O agente lem viu-se obrigado a uti-a sua arma, atingindo-o m tiro no abdómen. Trans-lo para o Hospital do S. icou ali internado.

quatro restantes foram pre-rca de meia hora depois. ntanto, o comandante do da GNR da Cova da Pie-pensa que o grupo teria ntos que procura identifi-render. Nos últimos tem-egistaram-se já cerca de centena de assaltos na zo-

GNR apreendeu cinco pu-que os gatunos tinham em der.

Sindicato dos Engenheiros Auxiliares

A propósito de uma notícia aqui publicada com o título «Falta de transportes para os alunos do Instituto Industrial de Lisboa» e na qual, por mero lapso destituído de qualquer intenção se referia aquele estabelecimento como sendo de «ensino secundário», escreveu-nos o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos e Condutores para esclarecer que, de acordo com o disposto no Decreto N3 38032 de 4 de Novembro de 1950, os Institutos Industriais são estabelecimentos de ensino médio especial.

MOTORISTAS DE TÁXI QUE RECUSAM SERVIÇOS PEQUENOS

A P. S. P. levou a efeito, na tarde de ontem, na área da Brandoa, uma operação «stop». Foram fiscalizadas 89 viaturas, entre as quais 11 táxis. Além da recuperação de um automóvel furtado, houve multas a três automobilistas por não apresentação de livrete, a dois por pneus lisos e a um por alteração das características do carro que conduzia.

A divisão de trânsito da P. S. P., por outro lado, está a reprimir os abusos de certos motoristas de táxi que se recusam a fazer serviços pequenos. Essa acção levou à aplicação de multas de 5 000 escudos aos motoristas José de Oliveira Dias, da Empresa Nacional de Viaturas, Limitada, e Gil Tomé de Carvalho, da Sociedade de Turismo e táxis, Limitada.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE SEIA

SEIA, 27 - Em cerimónia presidida pelo ministro do Interior, é amanhã homenageado o presidente da Câmara Municipal, comendador Joaquim Fernandes Ferreira Simões, que deixa de exercer aquele cargo, para que foi nomeado em 1959. Pelas 11 e 30 será celebrada missa de acção de graças na Igreja matriz, e nos Paços do Concelho haverá sessão solene, seguida de merenda.

«ASSIM VAI O TOTOBOLA»

Por lapso não foi incluído nesta secção, que anteontem publicámos, o prognóstico do programa «Ecos do Desporto» para o próximo concurso do Totobola. E o seguinte: 111 111 121 11x1.

MARIA HELENA CABRAL LEITÃO

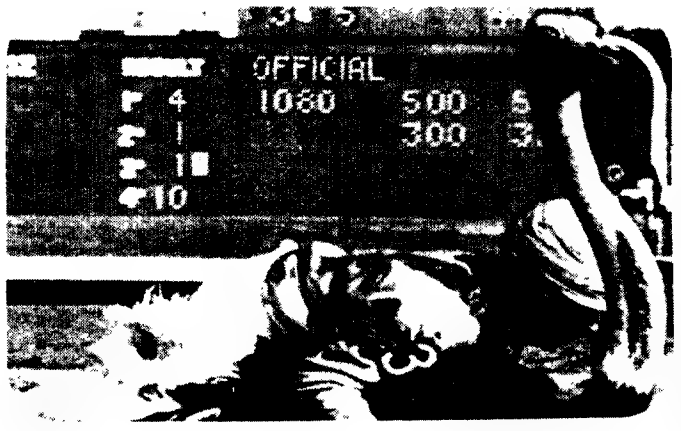
FALECEU

José dos Santos Mascarenhas, Maria Virgínia Abranches Lages, Ana Maria Mascarenhas Braula Reis, João José Braula Reis, José Manuel Mascarenhas Ferreira Donas, irmãos, cunhados, e mais família, participam que foi Deus servido chamando à Sua Divina presença a sua querida mãe, sogra, avó, irmã e parentes e que o funeral se realiza amanhã às 8 horas da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Loriga.

Agência Barata

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

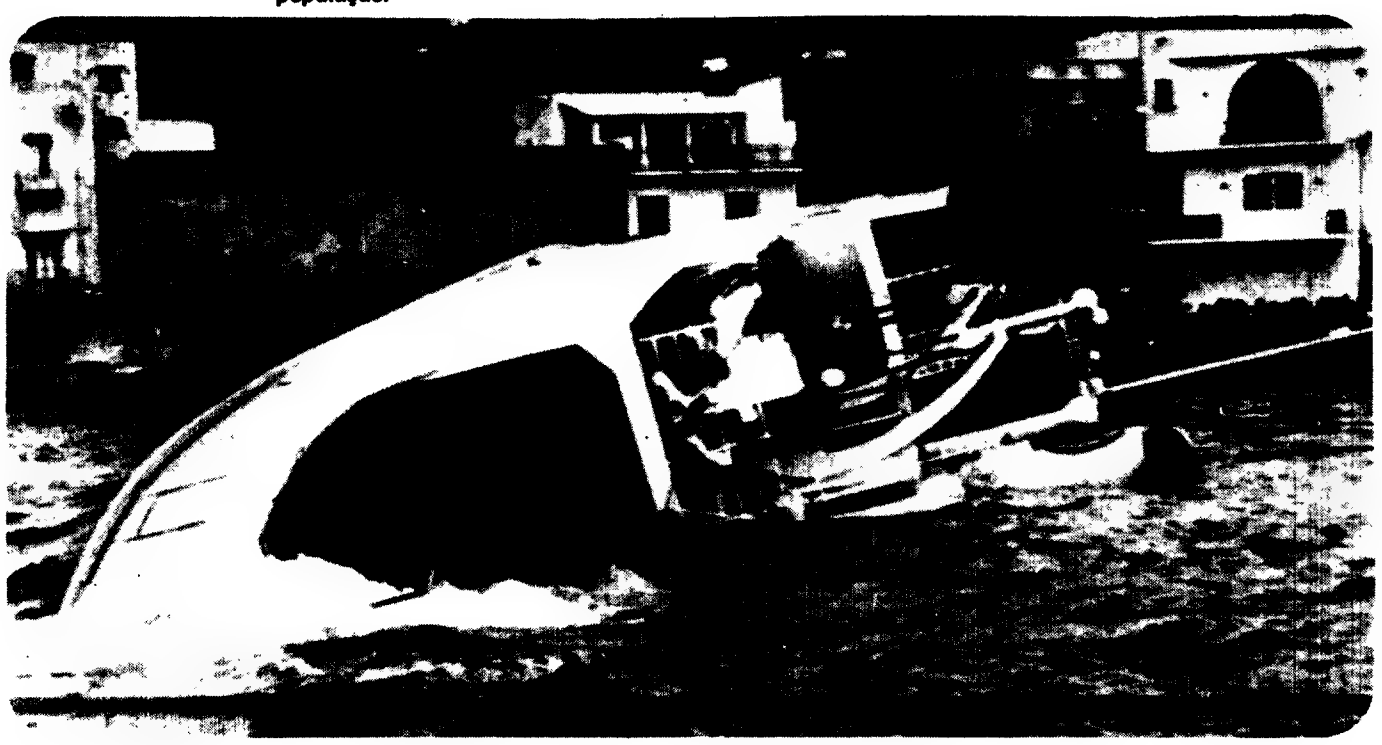
TELEFOTOS UPI TELEIMPRENSA



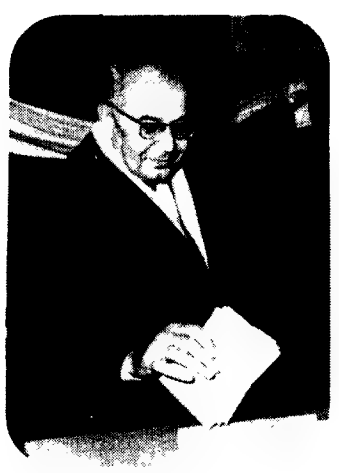
OS AMERICANOS APROVEITAM o feriado do Dia de Acção de Graças para se divertirem com os desportos mais espantosos. Na foto, o «jockey» Danny Velasquez faz desesperados esforços para ganhar uma corrida de avestruzes disputada em San Mateo, na Califórnia...

O «COSTA GAJA», um «ferry-boat» que transportava pessoas e veículos entre a Itália e as ilhas Lipari, afundou-se no porto de Lipari, tendo morrido pelo menos uma pessoa. As ilhas Lipari tornaram-se célebres durante a dominação da Itália por Mussulini devido ao campo de internamento de prisioneiros políticos que ali foi então criado. Mais recentemente, as ilhas voltaram a ser tema de notícias devido à deportação para ali de 15 conhecidos «mafiosi», o que provocou grandes protestos da população.

OS OPERARIOS DA FÁBRICA Daimler-Benz juntaram-se aos outros metalúrgicos alemães ocidentais que se encontravam já em greve. Entretanto, os patrões de mais de 400 fábricas declararam um «lock-out», como represália contra a greve. Esta medida afectou cerca de 360.000 operários.



A MAIOR INCURSÃO — Novos contingentes militares sul-vietnamitas fizeram a sua entrada em território cambojano, naquilo que poderá ser a maior incursão com um total de 45 mil homens.



ELEIÇÕES GERAIS NA CHECOSLOVÁQUIA O acto eleitoral termina esta tarde, residindo o interesse das eleições em saber qual a percentagem de votantes, já que existe uma lista única. Na telefoto, o secretário geral da Comissão Central do partido comunista, Gustav Husak, quando depositava o seu voto, em Praga.

Azeda polémica entre chineses e soviéticos nas Nações Unidas

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — A azeda polémica entre a URSS e a China continuou ontem na Assembleia Geral, à volta da proposta soviética para a convocação de uma conferência mundial do desarmamento.

A delegação americana escutava, impassível, as acusações de concluio com os Estados Unidos, que faziam, um ao outro, os representantes de Pequim e Moscovo.

Chiao Kuan Hua, que tinha sido acusado por Jacob Malik de «cantar um duo com os Estados Unidos», ao opor-se à proposta soviética, denunciou por seu turno, «o duo entre a URSS, que mantem importantes forças e foguetões, na Mongólia, ao norte da China, e os Estados Unidos, que tem bases nucleares no Japão e Okinawa, sem contar com as forças das duas superpotências na Europa, no Médio Oriente, Mediterrâneo e no ceano Índico».

Nessa altura, intervieram os representantes do Japão e da Mongólia, que negaram a existência de bases nucleares nos respectivos territórios.

Prosseguindo, Chiao Kuan Hua, o delegado chinês, afirmou que a URSS está habituada a fazer a lei, mas que já lá vai o tempo em que as superpotências podiam dominar o mundo.

Por seu turno, Malik acusou a China de «fazer cavalo de batalha da hegemonia das superpotências para se tornar, ela própria, uma «super-potência» e «dominar o terceiro mundo».

RECUSA

A União Soviética modificou a proposta para a conferência mundial do desarmamento, a fim de satisfazer, sobretudo, o Egipto e concordou em realizar essa conferência no âmbito das Nações Unidas. O delegado chinês manifestou, mais uma vez, a sua oposição à proposta soviética e declarou que se fosse votada, contrariamente à vontade da delegação chinesa, esta se recusaria a participar na votação e não teria em conta os resultados do escrutínio.

Ao intervir de novo, o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da China criticou o tratado indo-soviético e reiterou o apoio do seu país ao Paquistão «na luta justa contra a agressão estrangeira e em prol da defesa da sua soberania e unidade nacional»

O "ORANGE" REGRESSA AOS ARMAZÉNS

WASHINGTON, Novembro — Cerca de 4.500.000 litros de «orange», o mais poderoso produto que provoca a desfoliação usado na guerra do Vietnam, vão ser reembarcados com destino aos Estados Unidos, em virtude de o governo de Nixon ter decidido pôr termo à utilização naquele país de qualquer produto químico demasiado venenoso para ser usado nos próprios Estados Unidos.

Funcionários governamentais confirmaram recentemente esta notícia, mas não forneceram outros pormenores além de afirmarem que o produto químico em questão seria tornado inofensivo.

Esta substância, anteriormente utilizada em grandes quantidades nas regiões rurais do Vietnam com o objectivo de fazer caír as folhas das árvores e envenenar as culturas foi considerada prejudicial à vida humana e animal por diversos cientistas americanos.

Espera-se que o transporte por barco do «orange» desencadeie uma série de protestos por parte dos que se preocupam com o perigo do envenamento químico do oceano, caso se verifique um acidente durante a viagem para os Estados Unidos ou depois de o navio chegar a um porto americano.

Funcionários dos Departamentos de Estado e da Defesa recusaram-se a revelar as medidas de protecção que vão ser adoptadas, até que a decisão tenha sido formalmente anunciada pelo comando militar no Vietnam.

Em Abril de 1970 o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos verificou que o componente químico 2,4,5-T, constituía um «perigo iminente» PARA A SAÚDE HUMANA. O «orange» é metade 2,4,5,-T e metade 2,4-T.

Por outro lado, os cientistas americanos afirmaram que o orange» contém outra substância química preocupante, a dioxina, que não se encontrava presente no produto quando este foi inicialmente utilizado.

Há quem afirme que a interdição chegou demasiado tarde para o Vietnam. Até 1970 as forças militares dos Estados Unidos no Vietnam tinham lançado o produto líquido oleoso designado por «orange», e outra substância menos tóxica chamada «white», sobre 5,5 milhões de hectares do país. Os nomes devem-se às riscas de código coloridas dos tambores em que os referidos produtos são embarcados.

O «white» e outra substância conhecida por «blue» continuam a ser usados no Vietnam por americanos e vietnamitas do Sul. O Pentágono declarou, todavia, que os produtos químicos que provocavam a desfoliação são lançados em reduzidas quantidades, tendo por alvo principal a vegetação que rodeia as bases inimigas.

No seio das Forças Armadas existe viva controvérsia sobre as vantagens militares da desfoliação.

Consta que os engenheiros do Exército, que realizaram um estudo ainda secreto, chegaram à conclusão de que os produtos que provocam a desfoliação se revestem de um valor militar duvidoso, a despeito do seu uso em larga escala na guerra do Vietname. Uma das razões invocadas contra a utilização de substâncias químicas que destroem as culturas, além da sua contribuição para o envenenamento do meio ambiente, é a revolta que suscita nos camponeses, cada vez menos fáceis de atraír para a causa do governo de Saigão.

NATAL SEM PRESENTES

Paris, 27 — (ANI) — Os prisioneiros que se encontram nas penitênciárias francesas já não podem receber presentes de Natal das suas famílias, por via dos «Acontecimentos trágicos que se têem verificado recentemente» — anunciou o ministro da Justiça, René Pleven.

A declaração ministerial não pormenorizava quais os acontecimentos que se têem verificado nas prisões francesas e que se poderiam agravar com a recepção dos presentes de Natal.

Provável encontro Nixon- Sato

SAN CLEMENTE (CALIFÓRNIA), 27 — (ANI) — Além dos encontros com, pelo menos, três dirigentes europeus, o presidente Nixon talvez se aviste com o primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, antes de ir a Pequim e a Moscovo segundo davam a entender ontem, nos círculos afectos à presidência.

Os porta-vozes oficiais da «Casa Branca do Oeste»recusam-se a comentar essa eventualidade, mas também não a afastam.

Até agora, Richard Nixon apenas anunciou que se avistará em Dezembro, com os chefes de Estado, ou do Governo, da França, Portugal e Grã-Bretanha. O anúncio da reunião com o chanceler Brandt é uma questão de tempo e talvez venha a efectuar-se em Janeiro.

Os responsáveis americanos admitem, em privado, que Nixon espera, sinceramente, encontrar-se com os dirigentes japoneses e lembram que o Governo de Tóquio não pode ser riscado da lista dos fiéis aliados dos Estados Unidos.

Os observadores políticos vão ainda mais longe. Para eles, seria inconcebível que o presidente americano conferenciasse com todos os grandes dirigentes aliados com excepção dos japoneses.

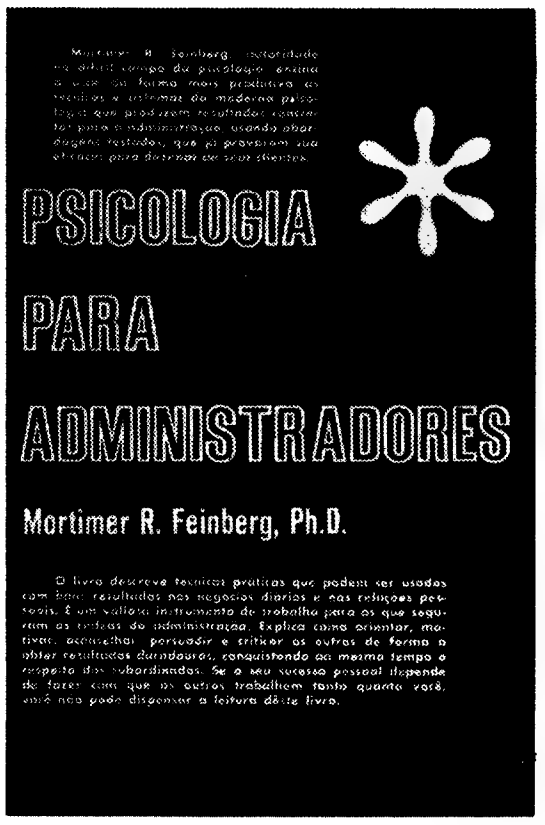
que lavadinha...

— Superautomáticas
— BIOLÓGICAS
— 10, 11 ou 15 programas
— 5,5 kgs. de roupa seca
— Economizador
— Com ou sem rodas

REPRESENTANTES **SABEL** Rua D. Estefânea, 98 A - LISBOA * R. Sta Catarina, 1209 - PORTO

VOCÊ É OU QUER SER?

LEIA



SE O SEU SUCESSO PESSOAL DEPENDE DE FAZER COM QUE OS OUTROS TRABALHEM TANTO QUANTO VOCÊ, **VOCÊ NÃO PODE** DISPENSAR A LEITURA DESTE LIVRO

UM LANÇAMENTO EM EXCLUSIVO

PREÇO 65$00

CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

LISBOA • PORTO

Concentrações de Imprensa

ESTRASBURGO 27 — (FP) — As consequências das concentrações de imprensa na liberdade da informação e o auxílio económico a dar eventualmente aos jornais no sentido de contrariar esta tendência, são os principais temas duma consulta entre os técnicos do Conselho da Europa e das organizações internacionais da Imprensa a realizar no princípio do próximo ano, decidiu a Comissão peritos do Conselho que está a discutir as concentrações de Imprensa.

A opinião das organizações profissionais internacionais vai ser solicitada quanto à diminuição do número de dirigentes de diferentes jornais, á concentração de jornais nas mãos de um mesmo grupo editor e á existência de monopólios de Imprensa em certas regiões e poderá dar parecer quanto ao auxílio económico à Imprensa e sobre os meios apropriados para o fornecer.

O Paquistão acusa a Índia de minar um porto estratégico

CARACHI, 27 - (ANI) - A marinha indiana minou a entrada de Chalna, um porto estratégico no sul do Paquistão Oriental - afirma hoje o comunicado distribuído pelo governo do Paquistão, acrescentando ter sido aquela a causa do afundamento, na semana passada, de um cargueiro grego.

O comunicado afirma que vários barcos costeiros e pequenos cargueiros transportando produtos alimentares financiados pelas Nações Unidas e por outras organizações internacionais foram igualmente afundados ou danificados em consequência da explosão das minas.

Círculos oficiais afirmaram que a colocação das minas mostra o desprezo da Índia pela convenção internacional que estipula que os outros países sejam informados do facto, sublinhando que aquela convenção foi aplicada, mesmo durante a segunda guerra mundial.

Situado duzentos e quarenta quilómetros a sul de Dacca, Chalna é um importante entroncamento para os abastecimentos enviados para o interior do Paquistão por estrada, por caminho de ferro ou por barco.

ARMAS SOVIÉTICAS

NOVA DELHI, 27 - (ANI) - O número de barcos que transportam armas dos portos soviéticos para Bombaim é maior do que o que se tinha inicialmente previsto, com um total de seis chegadas desde os meados de Outubro até agora.

Entre as cargas transportadas figura o «sistema de defesa aérea», que se supõe ser uma rede de mísseis terra-ar, para defesa contra ataques aéreos. Fazendo parte da ajuda do bloco comunista à União Indiana, teriam chegado mais de 250 tanques e cem carros de transporte de tropas.

Nos círculos ocidentais de Nova Delhi o contínuo envio de armas soviéticas é considerado sinal do apoio da URSS, enquanto a Índia aumenta a pressão militar sobre o Paquistão, na zona leste do País.

SITUAÇÃO TENSA

CALCUTÁ, 27 - (F.P.) - A situação continua tensa no sector fronteiriço de Boyra, onde se registou no passado domingo uma batalha de blindados entre indianos e paquistaneses. Agora, ouvem-se esporàdicamente os tiros da artilharia e o crepitar das armas automáticas das forças armadas paquistanesas.

Segundo os refugiados bengalis que continuam a passar para a Índia através dos campos os «combatentes da liberdade bengalis» têm bom moral e não cessam de atacar as tropas paquistanesas. Segundo estes, os combatentes do Baugla Desh teriam tomado parte activa nos combates de domingo passado no decorrer dos quais, com o auxílio das forças indianas, teriam sido destruídos 13 tanques paquistaneses, só no sector de Jessore.

Segundo os refugiados, os «combatentes da liberdade afirmam que, dentro de uma semana, a posição de Jessore cairá nas suas mãos.

ELEMENTOS DO BANGLA DESH (Exército de libertação paquistanês oriental) utilizam um canhão capturado ao Exército do Paquistão, para fazerem fogo contra posições governamentais a cerca de 20 milhas de Syaldaa. Anteontem, o presidente Nixon telefonou ao primeiro-ministro britânico Edward Heath, a fim de trocarem impressões sobre a dramática situação na fronteira indo-paquistanesa.

Mais tropas do Vietname do Sul para o Camboja

SAIGÃO, 27 - (ANI) - Dois novos regimentos do Vietnam do Sul penetraram ontem no Camboja, entre as plantações de borracha de Snuol e Mimot, a 129 quilómetros a norte de Saigão, enquanto os comunistas cercavam uma base de fogo no interior do Vietname do Sul.

Na quinta-feira e ontem, aviões B-52, helicópteros e caças-bombardeiros norte-americanos levantaram uma cortina de fogo destinada a proteger as tropas sul-vietnamitas da resistência comunista à ofensiva contra os seus «santuários».

A nova incursão principiou ontem de manhã, quando dois regimentos da Quinta Divisão do Vietname do Sul, assim como veículos blindados, penetraram no Camboja, a meio caminho entre as duas plantações, que há muito se encontram nas mãos dos comunistas, sendo usadas como bases para infiltração na área de Saigão.

Contudo, excepto no que respeita à escaramuça registada numa isolada base de fogo, no «Monte 95» a cerca de 14 quilómetros ao sul da fronteira, quase não se registou contacto na ofensiva que dura há cinco dias, e que se pode tornar na maior incursão no Camboja, com a participação de 45 mil homens.

Perigo de renascimento do fascismo na Europa

BRUXELAS, 27 (F.P.) - Hubert Halin, delegado da União Internacional da Resistência e da Deportação, avisou, ontem, contra o perigo do renascimento do fascismo na Europa.

«A vigilância impõe-se», declarou Halin, cuja organização reúne 500 000 resistentes e sobreviventes dos campos da morte. Halin denúnciou sobretudo o reagrupamento em curso dos antigos legionários da «SS-Valónia». Está prevista para hoje, em Bruxelas - frisou - uma reunião de veteranos «SS-Valões», «SS-Flamengos», de franceses da divisão «Carlos Magno» e de representantes dos «Capacetes de Aço», que desejam festejar o trigésimo aniversário da sua «epopeia».

A reunião será seguida de uma missa e de um jantar num restaurante de Bruxelas.

CONTRA O MSI

O Ministério do Interior Belga acaba de tomar uma medida preventiva excepcional contra Giorgio Almirante, secretário-geral do MSI, organização neio fasscista italiana.

Em virtude dessa medida, Almirante fica proibido de «discursar num lugar público, ou na via pública, e de provocar ajuntamentos de mais de cinco pessoas, na Bélgica.

O secretário-geral do MSI devia proferir hoje um discurso, em Bruxelas, no congresso da «Comissão Tricolor dos Italianos no Mundo». Depois de apresentados protestos de numerosas organizações democráticas - sobretudo dos sindicatos - os gerentes da sala, onde deveria realizar-se o congresso, recusaram-se a cedê-la para esse efeito. Os neo-fascistas italianos tentaram alugar uma sala em Mons, mas a administração comunal opôs-se.

No domingo, em Bruxelas, será organizada uma contra-manifestação por parte dos movimentos democráticos belgas e dos trabalhadores estrangeiros, a que se juntarão as associações de estudantes. Essas organizações pretendem protestar, desse modo, contra a intenção dos movimentos fascistas europeus de fazerem de Bruxelas o seu local de encontro.

«MARCHA DE PROTESTO»

FRANKFURT, 27 (F.P.) - Cerca de trezentos trabalhadores italianos participaram ontem em Frankfurt, numa «marcha de protesto» contra a abertura na cidade de uma delegação do partido neo-fascista italiano (MSI).

No decorrer de incidentes entre as forças da ordem e os italianos, apoiados por simpatizantes, ficaram feridos três polícias e alguns manifestantes foram detidos para verificação de identidade. Os operários agitavam bandeiras vermelhas e, durante os incidentes, partiram os vidros da delegação do MSI.

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/Telef. 563401/Lisboa

FIM DO ANO NA MADEIRA
NO «N/T FUNCHAL»
De 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
Visitando o
FUNCHAL e CASABLANCA
Desde Esc.: 3.950$00

FIM DO ANO EM MADRID
De 29 de Dezembro a 2 de Janeiro
- 5 dias de viagem
- Autopullman de luxo
- Hotel de 1 classe
- Quarto e pequeno almoço
- Acompanhada por um delegado Paneuropa

Esc.: 1.290$00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA
LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DOS DESPERDÍCIOS E SOBRAS DE ALIMENTAÇÃO DO ANO DE 1972

Torna-se público que até às 16 horas do dia 14 de Dezembro próximo aceitam-se propostas para o concurso em epígrafe.

Das propostas, elaboradas em papel selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras na alimentação de animais, nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25-11-60.

Os concorrentes deverão efectuar na Tesouraria da Maternidade um depósito prévio de 2.500$00.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 15 do mesmo mês, pelas 15 horas

Lisboa, 23 de Novembro de 1971.

O DIRECTOR
(Doutor Jorge Braz)

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.
e obterá um magnífico rendimento

PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

BAR EXPLORAÇÃO

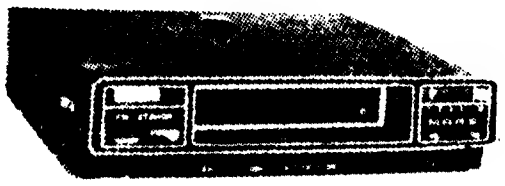
Aceitam-se propostas para a exploração do bar existente no

POSTO DE ABASTECIMENTO SONAP
Av. Duarte Pacheco
em
LISBOA

Prestam-se informações
Rua Filipe Folque, 12-C
Telefone 5 91 46

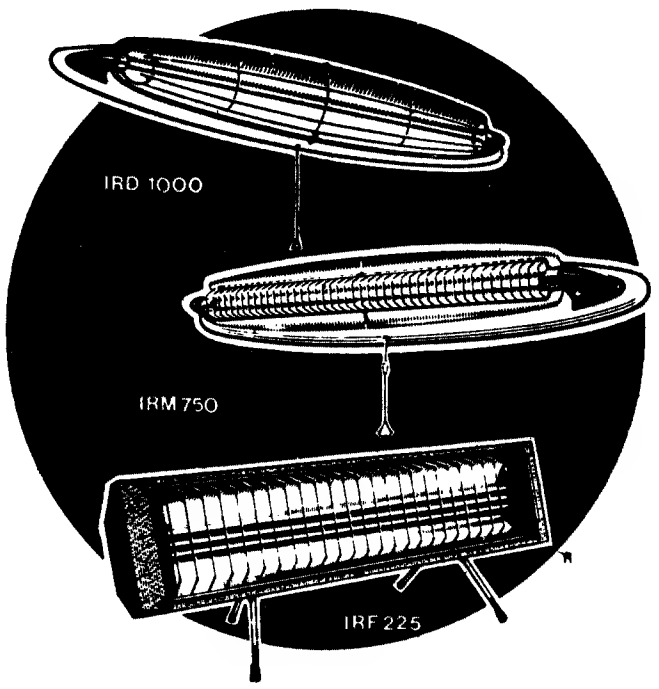
AUTO-RÁDIO — REPRODUTOR «MARS»

AUTO RÁDIO **AM/FM** e
LEITOR ESTEREOFÓNICO DE CASSETTES,
INTEGRADOS NO MESMO MARAVILHOSO APARELHO!



O MAIS COMPACTO — A MELHOR QUALIDADE
O MELHOR PREÇO DO MERCADO!
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **Montagens rápidas**
BAZAR MULTIMODA
Rua Oliveira Martins, 41-C **Tel.: 77 43 84/77 45 11**
CARTRIDGE GRAVADAS — GIRA-DISCOS — RÁDIOS
LEITORES S/ RÁDIO — GRAVADORES — PILHAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS DE REVENDA

Dimplex



Estes três radiadores a infra-vermelhos fazem parte da gama DIMPLEX — uma gama completa que tem um radiador para si — e são, por isso, elegantes, seguros e económicos. Utilizáveis onde quer que se torne necessário aquecer ràpidamente a temperatura ambiente, podem ser usados em casas de banho, cozinhas e onde se pretenda um aquecimento muito rápido. DIMPLEX é, também, sinónimo de elegância.

Dimplex

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA • PORTO

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome
Morada

FORÇA AÉREA

AERÓDROMO BASE N.° 1

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE SERVENTES DE LIMPEZA (EVENTUAIS)

— Que se encontra aberto, sem dispêndio para a Fazenda Nacional, o concurso para admissão de SERVENTES DE LIMPEZA, neste AERÓDROMO BASE N.° 1.

— As interessadas devem fazer a sua inscrição na ESQUADRA DE PESSOAL do AERÓDROMO BASE N.° 1. Idade máxima para admissão 35 anos e habilitações mínimas o 2.° Grau do Ensino Primário Elementar.

Quartel em Portela, 23 de Novembro de 1971

O Comandante
LUÍS DO AMARAL GONÇALVES
Cor. Pil. Aviador

vai ao PORTO? instale-se mais comodamente na Albergaria de São José

INSTALADA EM EDIFÍCIO PRÓPRIO, NO CENTRO DA CIDADE ESTA LUXUOSA E REQUINTADA UNIDADE HOTELEIRA, DE COMODIDADE E BOM GOSTO INEXCEDÍVEIS, OFERECE A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UMA ESTADIA INESQUECÍVEL QUANDO EVENTUALMENTE VISITEM ESTA INVICTA CIDADE DO PORTO

GARAGEM PRIVATIVA NO PRÓPRIO EDIFÍCIO • TODOS OS QUARTOS COM BANHO • MÚSICA • TELEFONE • AQUECIMENTO • SALAS DE ESTAR E DE TELEVISÃO • BAR • ETC...

Albergaria de São José ★★★★
RUA DA ALEGRIA, 172 (ângulo da Fernandes Tomás)
Telef. 28228 (6 linhas) End. Telegr. SALJOSE-PORTO

NOVOS HORÁROS DAS CARREIRAS:

LISBOA — SINES
LISBOA — ALCÁCER DO SAL — BEJA
LISBOA — PORTIMÃO

COM PARTIDA E CHEGADA À **PRAÇA DE ESPANHA** (JUNTO AO METROPOLITANO) E PASSAGEM POR **ALCANTARA**

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
de JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

VILA FRESCA DE AZEITÃO - TELEFS. 22 80 29 - 22 80 62 - 22 80 78

INICIA NO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1971 OS HORÁRIOS SEGUINTES:

LISBOA - SINES

Partidas de: LISBOA	Partidas de: SINES
07,50	04,20
14,05	08,15
17,45	16,30
20,35 (a)	21,00 (b)

Efectuam-se diàriamente

OBSERVAÇÕES

(a) — Nos dias 14/Agosto e 24/Dezembro excepto se coincidirem com sábado, domingo ou 2.ª feira.

(b) — Aos domingos de Julho, Agosto e Setembro e no dia 14/Agosto, excepto se este coincidir com 6.ª feira ou sábado.

LISBOA - ALCÁCER DO SAL - BEJA

Partidas de:	(a)		
LISBOA	07,50	14,05	17,45
Chegadas a:			
BEJA	12,25	18,40	22,15

Partidas de:	(b)		
BEJA	04,10	08,00	13,00
Chegadas a:			
LISBOA	08,25	12,35	18,00

Efectua-se diàriamente

OBSERVAÇÕES

(a) — Aos sábados e no dia 24 de Dezembro.

(b) — Às 2.as ou 3.as feiras quando aquele dia coincidir com feriado nacional equiparado.

LISBOA - PORTIMÃO

Mantém-se o horário actualmente em vigor, mas com partidas e chegadas da PRAÇA DE ESPANHA (junto ao Metropolitano).

NOTA: Estas carreiras substituem as que a Empresa explora com partida e chegada a ALCÂNTARA. Peça-nos horários detalhados.

ANALISTAS DE SISTEMAS

Pretende grande organização bancária para ingresso nos seus quadros.

São condições de admissão:

1 — Licenciatura Ciências Económicas ou frequência de últimos anos do Curso.

2 — Prática de programação e de desenho de sistemas.

Resposta com «Curriculum vitae» detalhado, indicando n.° de anos de experiência, idade, situação militar.

Guarda-se sigilo absoluto.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.° 940

EXTERNATOS

CRISFAL

● MANHÃ
● TARDE
● NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
L I C E U — CICLO PREPARATÓRIO

BELA MONTRA

MÓVEIS - ESTOFOS - DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 53 44 57/59

DUAS OBRAS INÉDITAS DE *José Ortega*

★

REBELIÃO DAS MASSAS
(70$00)

★

QUE É FILOSOFIA
(60$00)

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

LISBOA • PORTO

Análise conjuntural da indústria portuguesa

MUITAS EMPRESAS NÃO PODEM PRODUZIR MAIS POR FALTA DE EQUIPAMENTO E DESACTUALIZAÇÃO

Os resultados que puderam ser obtidos a partir do último Inquérito Conjuntural (o XVI) realizado pela Corporação da Indústria em Setembro-Outubro findos, confirmam uma ligeira melhoria em relação a Março deste ano. Os problemas mais graves voltaram a ser acusados pelas indústrias de bens intermédios, enquanto o grau de utilização da capacidade de equipamento e pessoal é questão preocupante que se vem acentuando. O facto deve-se à ausência de investimentos decisivos, salvo em dois ou três casos de grande envergadura.

PRODUÇÃO E PROCURA

Participaram no Inquérito 2.153 estabelecimentos fabris representando, no total, uma produção, valor acrescentado e exportação (em 1970) de 65,6, 28 e 14,2 milhões de contos, respectivamente. Em Dezembro desse mesmo ano os efectivos fabris eram de 285,2 mil operários.

A indústria de bens de consumo melhorou bastante a sua actividade em relação a Março, tendo 60 por cento da amostra referido aumentos de produção. 12 por cento da amostra considerou forte a procura, 75 por cento achou-a normal e 13 por cento considerou-a fraca. Enquanto o clima é favorável a actividades ligadas às conservas de carne, produção e refinação de óleos alimentares com excepção do azeite, fabricação de malte e cerveja, refrigerantes, tapeçarias, perfumaria, construção e montagem de veículos a motor, motociclos e tabaco, estacionam as indústrias ligadas aos lacticínios, enlatamento e conservação de frutos e produtos hortícolas, arroz, azeite e louça metálica. As tendências para o período entre Outubro/71 e Março/72 situam-se na linha de evolução, salvaguardados efeitos sazonais recessivos.

Por outro lado, a evolução conjuntural da indústria dos bens intermédios piorou entre Março e Setembro, tal como fora previsto pelos industriais. Espera-se alguma melhoria no semestre seguinte.

De um modo geral, apresentam boa conjuntura as actividades químicas ligadas a produtos plásticos e sintéticos, sabões e detergentes, além da fabricação de cimento e material eléctrico não descriminado, a conjuntura é favorável às indústrias de fiação (lã, algodão e fibras duras), calçado, serração de madeiras, cortiça, pasta para papel, adubos, vidro e indústrias básicas de metais não ferrosos.

A indústria de bens de investimento continua a beneficiar, na generalidade, de uma conjuntura favorável e as previsões indicam bom tempo até Março do ano que vem. Os aumentos de produção foram referidos por 59 por cento da amostra. Construções de estruturas metálicas e caldeiraria, alguns tipos de máquinas industriais, montagem de máquinas auxiliares e construção, remoção e reparação naval estão à frente do progresso, neste sector.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE

Trinta e cinco por cento das empresas consultadas acusaram saturação quanto ao grau de utilização da sua capacidade. O equipamento constituía o principal factor de estrangulamento dessa produção (22 por cento), seguido do pessoal fabril (16 por cento). No conjunto, o grau de utilização da capacidade era de 81 por cento, em Setembro. Isto explica-se pelo fraco volume de investimentos efectuados nos últimos anos pela indústria extractiva e transformadora. No que fiz respeito aos bens de consumo, 27 por cento das empresas estavam impedidas de realizar novos aumentos de produção. Pior é a situação na indústria de bens intermédios, onde cerca de 37 por cento da amostra está impossibilitada de expandir a produção, 24 por cento da qual por falta de equipamento. E as despesas de investimento têm sido reduzidas, principalmente em 1970. No tocante à indústria de bens de equipamento, verifica-se já um grau de utilização da ordem dos 86 por cento, devido a um constante aumento de produção. As perspectivas são contudo favoráveis: em 1970 as despesas de investimento duplicaram e está programado novo aumento para este ano.

EXPOSIÇÃO

A evolução nas exportações esteve abaixo, entre Março e Setembro deste ano, das previsões anteriores. Contudo, são optimistas as perspectivas para o período entre Outubro e Março próximo. A melhor conjuntura deverá ser a das indústrias de bens de investimento, pois aumentos de exportação foram verificados em 85 por cento da amostra e as diminuições sòmente em 3 por cento. As previsões indicam que 85 por cento da amostra deverá aumentar as exportações e 4 por cento diminuir. As indústrias de bens de consumo e bens intermédios encontram-se em situação bem menos favorável.

MENOS ADMISSÕES

Uma análise do Inquérito conjuntural indica-nos que o volume de admissões de pessoal foi inferior ao previsto nas indústrias de bens de consumo e intermédios, sucedendo o contrário nas indústrias de bens de investimento. A indústria de bens intermédios acusou um decréscimo de 0,2 mil operários quando se previa um aumento de 1,4 milhares. Durante o semestre que findou em Setembro passado o volume de admissões na indústria extractiva e transformadora foi da ordem de 7 mil operários, cabendo aos bens de consumo 6,1 milhares e aos bens de investimentos 1,1 milhares.

Até Março próximo prevêm-se decréscimos em Setúbal (322 operários) e «Grupo Residual» (2732), este explicado por motivos sazonais essencialmente ligados com as flutuações verificadas na indústria do concentrado de tomate. Pelo contrário, estimam-se novos acréscimos em Lisboa (1695 operários), Porto (758), Aveiro (127) e Braga (211).

A batalha da industrialização

CRIADO UM SERVIÇO DE APOIO AO INVESTIDOR

Com a finalidade de «criar condições favoráveis ao exercício da iniciativa privada no domínio industrial com os objectivos de renovar a estrutura do sector, promover a expansão da sua produção e reforçar a sua capacidade competitiva», acaba o ministro da Economia de criar, por decreto-lei, um Serviço de apoio ao Investidor.

O novo departamento depende da Secretaria de Estado da Indústria e terá funções muito importantes definidas tanto no corpo do decreto-lei como no preâmbulo ao mesmo. Aqui se afirma «a necessidade de acelerar o ritmo de investimento industrial, orientando os capitais para aquelas aplicações que melhor possam assegurar o adequado aproveitamento dos recursos nacionais, o ajustamento da oferta à procura interna e externa e as transformações estruturais decorrentes do processo do desenvolvimento do País».

PREPARAÇÃO CUIDADOSA

A criação do novo Serviço resulta de cuidadosos estudos efectuados por uma empresa de reputação internacional, com longa experiência de organização e avaliação do funcionamento de instituições congéneres em vários países. «Experiências internacionais»-afirma-se que no preâmbulo-«demonstram amplamente que uma tal evolução do investimento industrial poderá ser muito facilitada pela actividade de Serviços especializados com a finalidade de promover o interesse pela realização de novos projectos bem como esclarecer, orientar e auxiliar os investidores actuais ou potenciais».

Nesta base, prevê-se que o Serviço de Apoio ao Investidor agora criado venha a preencher três funções básicas. A primeira função «será de promoção, quer através de acções de carácter geral, destinadas a pôr em evidência os factores que caracterizam o favorável clima de investimento prevalecente no País, quer por meio de iniciativas dirigidas a investidores potencialmente interessados em ramos industriais ou projectos específicos.

A segunda função será de assistência ao investidor tanto na fase exploratória dos méritos das chamadas ideias de investimento, como na de preparação de projectos, como ainda na de tramitação dos processos a que a realização do investimento possa dar lugar.

A terceira função, com um carácter supletivo a exercer-se na medida estritamente necessária para apoiar o desempenho das duas primeiras, abrangerá aquele mínimo de investigação e de compilação de elementos estatísticos, jurídicos e documentais a que uma instituição desta natureza não pode eximir-se».

Elixir de Belvefer

o elixir dos HUNZAS

O Elixir de Belvefer elixir dos HUNZAS contém ùnicamente extractos de frutas, ricos em vitaminas e oligoelementos.

O Elixir de Belvefer elixir dos HUNZAS é o resultado da experiência milenária de sucessivas gerações dos HUNZAS, o povo que desconhece as doenças e atinge uma longevidade fora do comum.

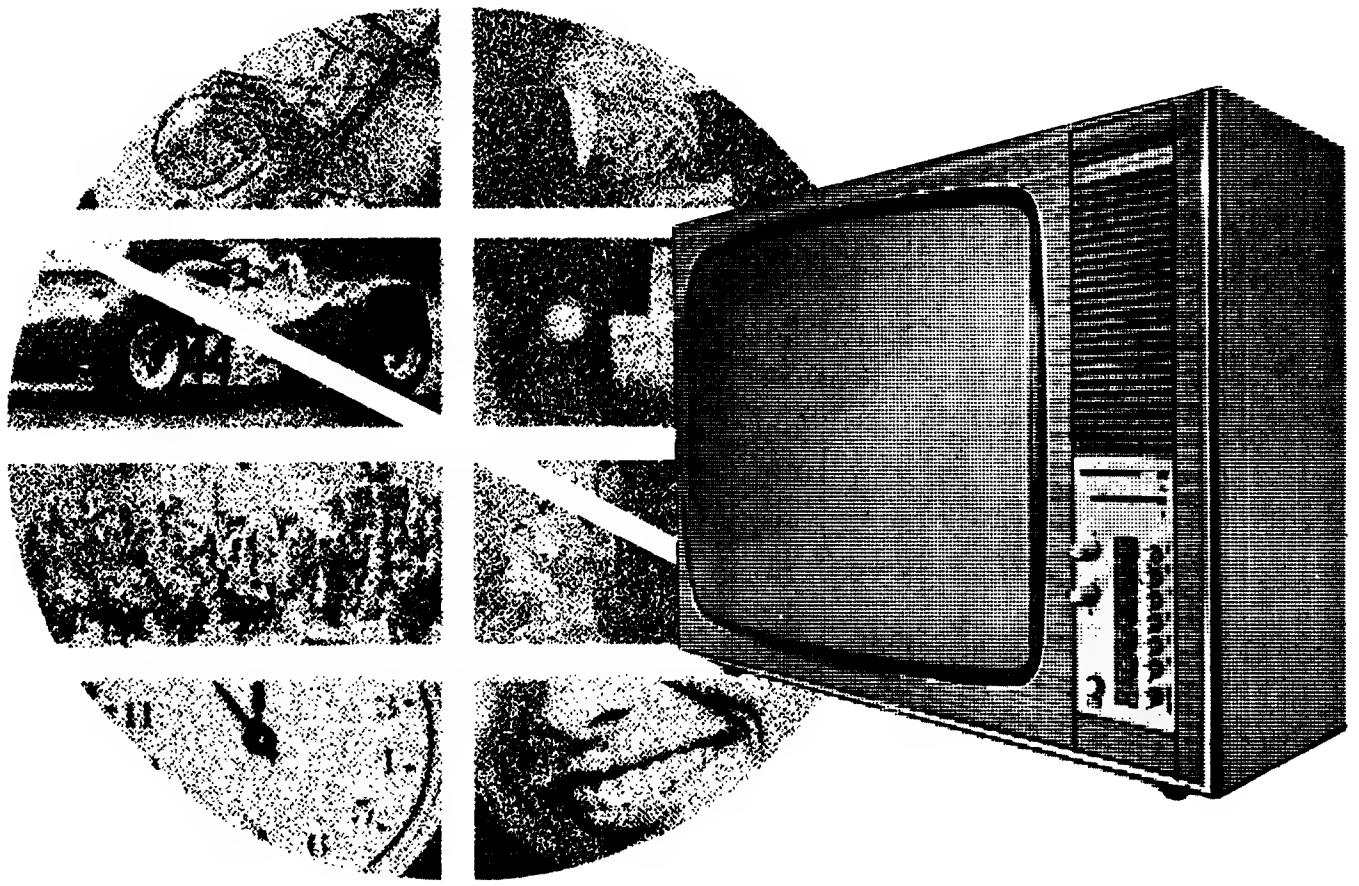
O Elixir de Belvefer elixir dos HUNZAS ajuda a manter um perfeito equilíbrio orgânico, dando mais saúde e mais longevidade.

PARA FRACOS E CONVALESCENTES, PARA COMBATER A FADIGA, PARA ABRIR O APETITE, PARA FORTALECER O ORGANISMO

Pedidos de literatura a

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

R. de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA



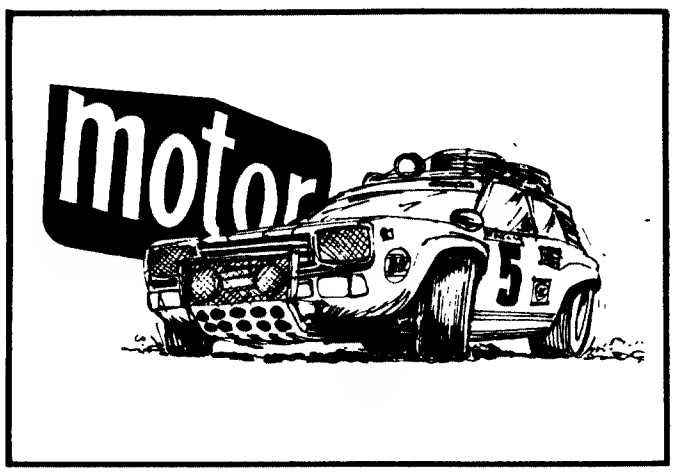
televisores

KÖRTING

Num mundo em que a informação audio-visual adquire cada vez mais importância...
Körting oferece:
– Imagem perfeita e contrastada
– Reprodução de som excelente
Veja o seu programa preferido nas melhores condições: veja-o num
KÖRTING

71 KOR-02

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL · LISBOA · PORTO



A technical strip-tease performance

Já se vos não esconde nada. Não há nenhum mostrador a encobrir a beleza interna dos movimentos das nossas soberbas máquinas Suiças. Sejam diferentes, possuam um «coração aberto», um exclusivo «VULCAIN».

À venda nas
OURIVESARIAS PIMENTA
Rua Augusta, 253/257 e Largo Martim Moniz, 12
RELOJOARIA MAURY
Rua Áurea, 202
NASCIMENTO & PINTO, LDA.
Praça da Figueira, 4-A
RELOJOARIA ZURIQUE, LDA.
Largo D. Estefânia, 6-E

É
ENGENHEIRO-PROJECTISTA

E ESTÁ INTERESSADO EM COLABORAR NUMA IMPORTANTE EMPRESA DE GRANDE DIMENSÃO?

- Tem o serviço militar cumprido;
- Idade até 35 anos;
- Experiência profissional neste campo;
- Capacidade de chefia e dinamismo.

NÓS OFERECEMOS-LHE

- Lugar estável;
- Óptima remuneração (14.º mês);
- Subsídio de Férias;

Resposta ao Diário de Lisboa, 941 indicando «curriculum vitae» detalhado e ordenado pretendido

à abordagem!

Hoje **VOCÊ** vai conquistar a Nau.

Hoje **VOCÊ** vai descer ao Porão onde encontrará as raras especiarias do costume (bom ambiente, bebidas e música prá frente) mais, uma preciosidade de valor incalculável.

É SÓ

OURO NEGRO!

E É SÓ HOJE!!

E é lá no Porão da Nau e em Rádio Clube Português!!! O Duo Ouro Negro traz a sua música e um L.P. para dançar — não ao mar!!

à abordagem!

PORÃO DA NAU - RUA PINHEIRO CHAGAS - LISBOA

P. S. — AFRICANISSIMO — DUO OURO NEGRO
DISCO COLUMBIA — 8E 062 40129

VALENTIM DE CARVALHO C. I., S. A. R. L.

A Lei de Meios para 1972

A proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas para 1972, vulgarmente conhecida por Lei de Meios, vai começar a ser discutida em plenário na Assembleia Nacional, no próximo dia 2 de Dezembro. Por força constitucional, tem de estar votada até ao dia 15 desse mesmo mês.

Entretanto, a Lei de Meios está a ser estudada pelas comissões parlamentares de Finanças e Economia, presididas, respectivamente, pelos deputados e antigos ministros Ulisses Cortês e Teixeira Pinto.

Também as subsecções de Política e Administração Geral e a de Finanças e Economia Geral, da secção de Interesses de ordem administrativa da Câmara Corporativa, com mais três procuradores agregados, estão a apreciar a Lei de Meios para 1972, de que têm de emitir o respectivo parecer. O relator é o procurador Álvaro Mamede Ramos Pereira.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

Estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.

Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSA

General Correia Barreto

O general João Correia Barreto, que deixou o cargo de director da arma de Cavalaria, por ter passado á situação de reserva, foi condecorado com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de VIANA DO ALENTEJO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve - CEAL - SARL., para o estabelecimento na freguesia de Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, de uma linha aérea a 30 KV com 616 m, do apoio n.º 155 da linha Cuba-Alcáçovas ao posto de transformação da Capela de Águas de Alcáçovas, da Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 22 de Novembro de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

eva

DO NATAL DE 1971

A MAIS FABULOSA E SÓLIDA TRADIÇÃO PORTUGUESA

UMA LISTA DE PRÉMIOS VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSA!

1.º PRÉMIO
UMA MORADIA
A CONSTRUIR ONDE SE QUIZER OU
UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA OU NO PORTO
A ESCOLHA, COMPLETAMENTE MOBILADO E RECHEADO DE TUDO QUANTO É BOM

2.º PRÉMIO
CEM CONTOS DE COMPRAS À ESCOLHA
QUE PODERÃO SER EFECTUADAS EM QUALQUER PONTO DO PAIS, INCLUINDO ILHAS E PROVINCIAS ULTRAMARINAS, E NOS ESTABELECIMENTOS DA VOSSA PREFERÊNCIA

3.º PRÉMIO
UM AUTOMÓVEL «TOYOTA»
MODELO COROLLA 1200
UMA MARAVILHA MECÂNICA, DE CONFORTO E BOM GOSTO DA GRANDE E COLOSSAL INDÚSTRIA AUTOMÓVEL JAPONESA

NUM TOTAL DE 300 PRÉMIOS ESTUPENDOS

CONSTITUIDOS POR MAQUINAS DE LAVAR LOUÇA E ROUPA, TELEVISORES, FRIGORIFICOS, GIRA-DISCOS ESTEREOFÓNICOS, MAQUINAS DE TRICOTAR, MAQUINAS DE COZINHA, CENTRIFUGADORES, PANELAS DE PRESSÃO, FERROS ELÉCTRICOS, 40 CABAZES DE CONSOADA, MANTAS ALENTEJANAS, COBERTORES, LENÇÓIS, TOALHAS DE MESA, ETC.

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR NO SEU VENDEDOR HABITUAL

UM VERDADEIRO ESPANTO APENAS POR 30 ESCUDOS!

Autocarros até às Galinheiras

Foi estabelecido o prolongamento da Charneca às Galinheiras da carreira n.º 17 de autocarros da Carris, o qual fica a vigorar a partir desta tarde.

Tal prolongamento da referida carreira constitui o aproveitamento imediato das obras executadas pela Câmara Municipal, com a finalidade de proporcionar à população das Galinheiras transportes colectivos junto da área residencial.

Eis o itinerário da mencionada carreira na sua ampliação: Cais do Sodré, Avenida da Ribeira das Naus, Praça do Comércio, Av. Infante D.Henrique, Largo do Museu de Artilharia, Rua do Museu de Artilharia, R. do Paraíso, P. Dr. Bernardino António Gomes, R. do Mirante, R. do Vale de St.º: António, R. Washington, R. Afonso Domingues, R. B. da Costa, R. de Sapadores, R. Penha de França, R. Cesário Verde, R. Nery Delgado, Av. General Roçadas, P. Paiva Couceiro, R. Morais Soares, R. Carlos Mardel, Al. Afonso Henriques, R. Actriz Virgínia, P. do Areeiro, Av. Gago Coutinho, Av. Estados Unidos da América, Av. Rio de Janeiro, arruamento a poente do Hosp, Júlio de Matos, Calvanas, Musgueira, Charneca, Estrada Militar, Estrada para o Forte e Galinheiras.

TRANSPORTES COLECTIVOS ENTRE BRANDOA E SETE-RIOS

Amanhã, às 11 horas, o presidente do Município de Oeiras, acompanhado pela vereação e por técnicos camarários inaugura, na Brandoa, uma carreira de transportes colectivos ligando aquele bairro à zona de Sete-Rios.

As referidas entidades visitam, em Queluz de Baixo, as instalações que a Empresa de Viação Eduardo Jorge, Ld.ª ali está a construir para melhoria dos seus serviços; e ser-lhes-á oferecido, depois, um almoço.

Banda da G.N.R.

A banda de música da G.N.R. dá amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro capitão Silva Dionísio.

Actividades culturais do Colégio Pio XII

O subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. engº Abreu Faro, preside na segunda-feira à inauguração das actividades culturais do Colégio Universitário Pio XII, proferindo uma palestra subordinada ao tema «Carácter Inter-Universitário da Ciência».

Na mesma sessão serão distribuídos prémios aos estudantes do Colégio que no ano lectivo de 1970/71 obtiveram a média mínima de 14 valores.

O bi-centenário da Casa Pinto Basto

Num gesto que merece realce, os empregados da Casa Pinto Basto ofereceram um jantar aos sócios e administradores, associando-se assim às comemorações do bi-centenário daquela empresa. Recorda-se que ainda recentemente a efeméride foi festivamente assinalada com diversas cerimónias públicas. Pode agora acrescentar-se que a empresa deu conhecimento aos seus funcionários de que todos eles receberão, este ano, uma gratificação especial, proporcional aos vencimentos e anos de casa de cada um. Não será de estranhar que a divulgação desta notícia estivesse na base da iniciativa dos funcionários da Casa Pinto Basto, onde, pelos vistos, as relações patrão-empregado se processam da melhor maneira.

UM TREZE PREMIADO

O pai tocava clarinete na banda da vila, sofria da vesícula há muitos anos e aos sábados apanhava invariàvelmente bebedeiras de caixão à cova que o levavam a bater na mulher e a insultar as autoridades da freguesia. Valeu-lhe a «heresia» seis meses de cadeia em períodos irregulareees que iam das vinte e quatro horas às duas semanas, com direito a «cacetada» e tudo.

Os filhos, seis, partiram todos para Lisboa com intervalo de poucos meses, enquanto a mulher, a velha Virgínia do Olival, abalada pelo sucedido caiu à cama com uma longa e dolorosa doença que lhe tolheu as pernas e pôs o coração a bater ainda mais depressa.

Era uma verdadeira desgraça. Uma daquelas que levam as pessoas a fazer promessas e a acender velas(quanto mais compridas melhor) em todos os altares visíveis da povoação.

A Albertina «Bexigosa» debilitada pela ureia e pelos diabetes aparecia de vez em quando lá por casa para dar ânimo à rapaziada, mas, acabava sempre por sair pior do que entrara a rebentar de falta de ar e cheia de barulhos esquisitos dentro da cabeça pequenina. Estava tudo pelas ruas da amargura. Era o que era. Foi então que chegou a carta, fria e certeira como um caroço de azeitona.

Dizia pouco mas não deixava margem para dúvidas. Estava tudo lá, tim-tim por tim-tim, sem peias nem reticências: Simplício o filho mais novo do casal, acabara de ganhar umas massas valentes no totobola e preparava-se a todo o vapor para comprar umas terrazitas lá na vila. Não queria olhar a despesas, seria tudo por conta do prémio e, claro, com a indispensável ajuda de Deus, que nestas coisas, dizem as Escrituras, dá sempre o melhor do seu esforço. A notícia pôs a casa em alvoroço e a Albertina Bexigosa mesmo a rebentar de falta de ar ainda fez projectos para um colar de missanga que a ancestral amizade de certo modo justificava.. O pai, às voltas com duas semanas de «choça» transbordou de alegria com a boa nova e convidou o Vitorino, guarda fiscal e carcereiro de circunstância para uns copitos de verde, pagos aliás com as sobras da sacristia, acabando os dois na sorna em cima da tarimba da cela, como gatos velhos a apodrecerem de preguiça. A consequência não seria inevitável mas qualquer pessoa de bom senso a poderia prever: a embolia cerebral não se faz tardar e o velhote acordou todo roxo com os dentes cariados a aparecer no orifcio negro dos lábios

Dizem que o primeiro dinheiro do prémio foi efectivamente para comprar umas coisitas lá na vila: o terreno para enfiar o velhote e as peças de luto para mascarar a família inteira. Há quem diga que o azar veio todo do treze premiado

JOSÉ JORGE LETRIA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALBUFEIRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve - CEAL-SARL, para o estabelecimento na freguesia da Guia, concelho de Albufeira, de uma linha aérea a 30 KV com 763 m, de apoio nº. 20 da linha para o posto de transformação da Guia ao posto de transformação da Captação de Aguas de Alcáçovas, da Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 300 000 CONTOS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 104-4.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 300 000 PARA 450 000 CONTOS

Emissão de 150 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma com reserva de preferência para os accionistas

Nos termos da Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 247, de 20 de Outubro de 1971, vai a SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA elevar o seu capital de 300 000 para 450 000 contos.

A subscrição é pública, gozando os Srs. Accionistas do direito de preferência, na proporção de 1 acção nova por cada 2 das antigas, contra a apresentação dos cupões n.ºs 9 dos títulos que possuem, na Secção de Tesouraria e Títulos da Empresa, na Av. António Augusto de Aguiar, 104-5.º, em Lisboa, nos dias úteis, de 25 a 30 de Novembro de 1971, das 10,30 h às 12,30 h e das 14,30 h às 17 h (excepto sábado, no período da tarde).

As acções serão postas à subscrição pelo preço de 1000$00 cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de 15$80 por acção, pagáveis nas seguintes condições:

67 %, acrescido do Imposto de Mais-Valias, no acto da subscrição
33 %, de 22 a 27 de Maio de 1972

e representar-se-ão em títulos ao portador de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1000 acções.

Lisboa, 20 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL Construção Naval

OS "CONTAINERS" EXIGEM GRANDES INVESTIMENTOS DOS EXPORTADORES E DOS PORTOS

O transporte em navios preparados para carga em «containers» impôs desde há cinco anos, ocasião em que foi inaugurada a primeira linha regular transatlântica, como um dos mais racionais e económicos para acondicionar e transportar mercadorias.

Aquelas enormes caixas podem ser colocadas indiferentemente num navio, num vagão ou numa caixa de camião. Em virtude das suas dimensões estandaidizadas, presta-se bem à utilização de meios de manutenção mecanicos muito poderosos, que visam á redução do custo e da duração das operações de carga, assim como o tempo de imobilização dos navios nos portos. O «container» evita igualmente, as roturas da carga.

Contudo o processo não está apenas relacionado com o «container». Pode mesmo dizer-se que este não é o elemento primordial. Efectivamente, os profissionais aperceberam-se rápidamente de que, para obter na prática os resultados previstos (economia, segurança e rapidez de transporte), seria preciso reünir um conjunto de condições cuja realização dependia simultâneamente dos armadores, dos transportadores terrestres e das administrações portuárias.

Selecção rigorosa dos portos

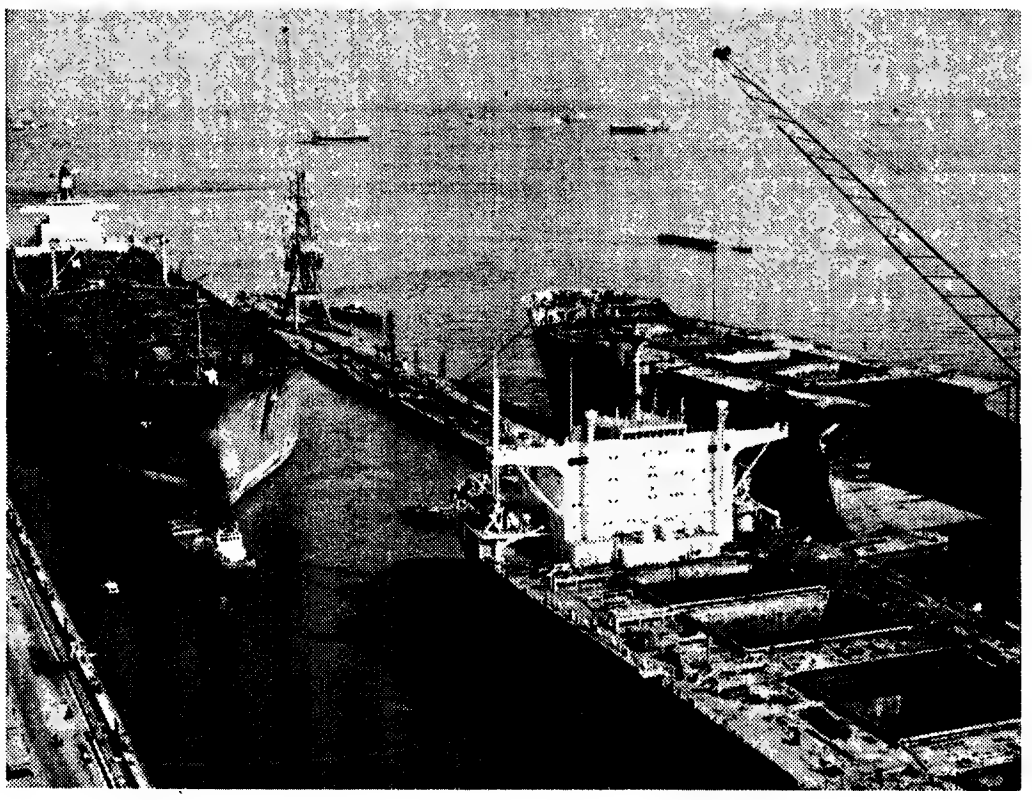
A introdução desta técnica implica, em todas as fases, investimentos consideráveis (1). Foi por isso que os armadores tiveram de renunciar á utilização, para este tipo de transporte, de cargueiros tradicionais mal adaptados, e fizeram construir navios especializados, altamente automatizados e mais rápidos (de 40 a 66 Km/h). Fizeram-no rápidamente porque uma centena de navios transportadores de «containers» - na maioria americanos - está já ao serviço ou prestes a entrar ao serviço nas linhas transatlânticas. Pela sua parte, os armadores franceses possuíam, no princípio de Abril, uma frota de seis navios transportadores de «containers» (quatro dos quais pretencem á Compagnie Générale Transatlantique, um á S.N.C.F. e um ás Messageries Maritimes). Além disso, cinco outros navios deste tipo estão actualmente em fase de construção: quatro para a Compagnie Fabre e um para as Messageries Maritimes.

A generalização do «container» levou, por outro lado, os portos a equiparem-se nesta perspectiva. Estes investimentos, são elevados (cerca de 80 milhões de francos para 800 metros de cais), mas poucos portos podem ter a pretensão de desempenhar um papel importante neste domínio. Está a ser levada a efeito uma selecção rigorosa, a qual, aparentemente, apenas dará uma oportunidade a dois ou três portos franceses: o Havre, que por agora, surge nítidamente em primeiro lugar, com um tráfego em acentuada progressão - 68 000 «containers» recebidos ou expedidos em 1970 (2); Fos, onde se prevêem importantes investimentos para este efeito, e talvez, mas em menor escala, Dunquerque.

Os transportes terrestres acertaram também a hora pela dos

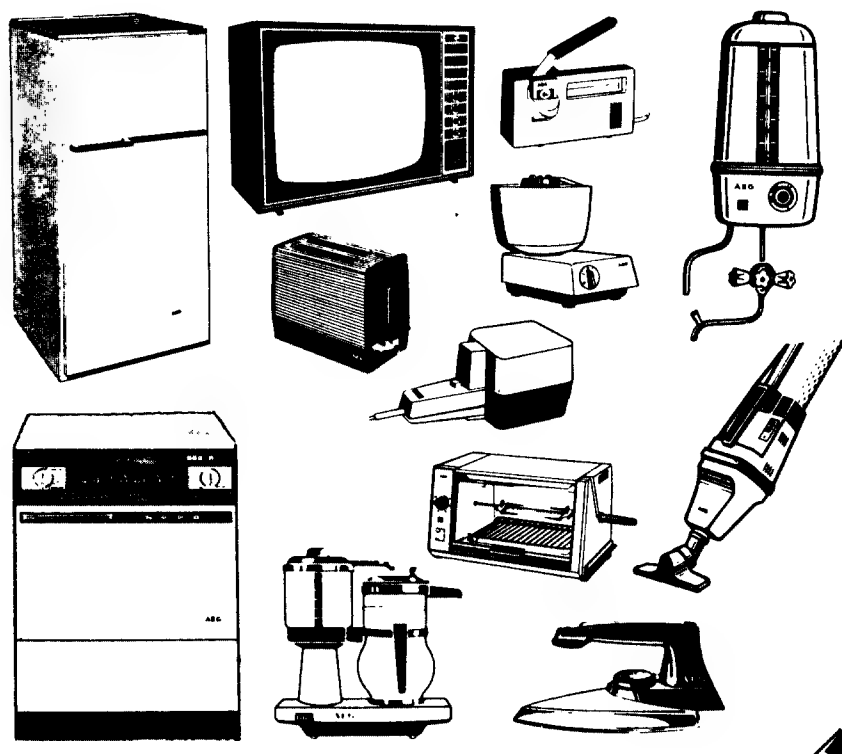
Continua na pág. 23

O transporte das mercadorias em «containers» reveste economia, segurança e rapidez.



Entrada do «ESSO CAMBRIA», de 253 000 t. p., na **Doca Alfredo da Silva.** A fotografia mostra também os dois corpos em que foi cortado o «UNIVERSE PATRIOT», de 157 000 t. p..

sensacional!
oportunidade!
adquira agora
nas melhores condições de preço
o material da consagrada marca
AEG-TELEFUNKEN



AEG TELE FUN KEN

Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:
ESTABELECIMENTOS Cancela
CALÇADA DO COMBRO, 17–23–LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85–ALGÉS

LISNAVE
Inaugurando a
DOCA ALFREDO DA SILVA
para navios de um milhão de toneladas de porte,
a Lisnave orgulha-se de, mais uma vez,
continuar na vanguarda das realizações
a que as tradições navais de Portugal obrigam.
QUARTO ANIVERSARIO DO ESTALEIRO NAVAL DA MARGUEIRA 1971 CENTENÁRIO DO INDUSTRIAL ALFREDO DA SILVA
PENTA

Empresa de Navegação Madeirense, Lda.
Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL
SAÍDAS EM DEZEMBRO
N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 4 E 18 DE DEZEMBRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 11 E 25 DE DEZEMBRO
Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes
Para cargas e passageiros trata-se:
EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2
NO FUNCHAL
Rua da Prata, n.º 61, 1.º
Telef. 2 16 15

A frota Suíça de alto mar quadruplicou em 30 anos

Os portos tiveram que fazer um enorme esforço de adaptação para receberem os navios transportadores de «containers» Esta é um aspecto do terminal do porto de Tóquio.

Situada no coração da Europa, a mais de 500 quilómetros do litoral mais próximo, a Suíça inclui-se, no entanto, no número das nações navegadoras. Não nos queremos referir á navegação nos numerosos lagos do país, nem sequer á navegação fluvial no Reno, que teve início há mais de 60 anos, mas á de alto mar. Em relação ás das grandes nações marítimas, a frota suíça de alto mar não passa de uma empresa anã, mas se a compararmos com a pequenez do país, a sua importância já nos surge a uma luz diferente. Foi em Abril de 1941, para enfrentar as crescentes dificuldades que se deparavam ao abastecimento do país, que o Conselho Federal decidiu adquirir e armar um certo número de navios, que, acrescentados a umas tantas unidades pertencentes a armadores nacionais, foram postos ao serviço daquele abastecimento. Apesar das enormes dificuldades, esta pequena frota conseguiu trazer do ultramar os géneros de primeira necessidade, depois de para lá ter transportado os produtos suíços de exportação. Findas as hostilidades, os navios pertencentes á Confederação foram vendidos aos armadores nacionais. Dispondo, de início de oito unidades, a frota helvética conta hoje com trinta e duas, que cruzam todos os mares do Mundo. Verifica-se, assim que conseguiu aumentar para quatro vezes mais, num período de trinta anos.

O direito dos países privados de litoral poderem navegar no alto mar sob o seu próprio pavilhão foi reconhecido pela Conferência Internacional de Transportes, reunida em Barcelona, em 1921. As leis suíças submetem os navios que arvorem pavilhão helvético á fiscalização do Conselho Federal, cabendo o «contrôle» imediato ao Departamento Político Federal, que o exerce por intermédio do Secretariado para a Navegação Marítima, com sede em Bale, único porto de registo dos navios. Só podem navegar sob pavilhão helvético os navios pertencentes a sociedades detentoras de capitais puramente suíços, empresas essas que devem ter a sua sede, bem como uma direcção efectiva, no país. Daqui resulta que um armador nacional que possua um navio em regime de co-propriedade com um estrangeiro não o pode fazer navegar sob pavilhão helvético, devendo registá-lo noutro país. A Companhia Suíça-Atlântico, S. A., de Lausana, por exemplo, possui três unidades sob pavilhão liberiano, além das oito registadas em Bale.

Os armadores podem dispor livremente dos seus navios e exercer actividade por conta de estrangeiros; em tempo de guerra, porém, aquelas unidades devem ser postas á disposição da Confederação. Esta contribui, aliás, para o desenvolvimento da frota nacional, quer concedendo aos armadores créditos sob a forma de hipotecas marítimas, que podem ir até aos 75 por cento, quer garantindo os créditos dados pelos Bancos para a modernização da frota (construção e compra de novas unidades).

OS NAVIOS...

Dispondo de 32 navios modernos - a sua idade média anda pelos 12 anos - que somam perto de 300 000 toneladas, a Marinha Mercante suíça de alto mar vem em quadragésimo lugar na lista das frotas de todo o mundo. A sua maior unidade é o «Romandie», cargueiro de 32.750 toneladas, sendo o «Leman», com as suas 440, a mais pequena. Esta destina-se, exclusivamente, ao transporte de vinho no Mediterrâneo. Além doutra unidade do mesmo tipo e de dois navios frigoríficos, a frota suíça dispõe de 28 cargueiros, capazes de transportar um número limitado de passageiros (12, no máximo); os 24 navios de longo curso, cuja tonelagem vai de 3 000 a 32 750, destinam-se, em partes iguais, aos serviços de linha e à navegação «tramp», isto é, efectuam transportes ocasionais, segundo itinerários irregulares, estabelecidos de acordo com o destino das mercadorias transportadas: cereais, minério, etc.

O progresso registado pela frota particular faz com que todos os países dispondo de acesso ao mar, possam ter visto o pavilhão helvético, num ou noutro dos seus portos: tanto o Canadá, onde um navio suíço carregava cereais, como o Japão, onde descarregava fosfatos provenientes do Norte de África, ou a Europa, onde fazia entrega de madeiras das Filipinas.

... E AS TRIPULAÇÕES

Os suíços, apesar da sua fama de montanheses, também têm vocação marítima: com efeito, representam mais de metade dos 920 tripulantes dos seus 32 navios. Há ainda 120 marinheiros suíços a trabalhar em unidades estrangeiras, pertencentes a armadores seus compatriotas mas que não arvoram o pavilhão helvético. À semelhança do que aconteceu com a frota pròpriamente dita, também se tem verificado um grande desenvolvimento no que se refere ás tripulações de nacionalidade helvética. A princípio, com efeito, as tripulações dos navios compunham-se, quase exclusivamente, de estrangeiros, na sua maior parte alemães e italianos, e isto apesar dos suíços já terem trabalhado, antes da primeira guerra mundial, em unidades pertencentes a outros países. Os marinheiros suíços exercem hoje as mais diversas funções: serviço de ponte, máquinas, rádio e subsistências. Doze das trinta e duas unidades são comandadas por suíços, ao mesmo tempo que 15 oficiais de ponte, num total de 70, também são nacionais.

Não dispondo a Confederação de uma escola naval, os marinheiros do país, que aspiram ao posto de oficial ou de comandante têm de frequentar estabelecimentos estrangeiros e fazer um exame reconhecido pelo Secretariado da Navegação Marítima. Em virtude de uma determinação destinada a incentivar a formação profissional de comandantes e marinheiros suíços, a Confederação oferece subsídios aos candidatos, subsídios esses que, em geral, cobrem um terço das despesas com os estudantes relativamente caras; este financiamento pode, mesmo, em certos casos, chegar a cobrir 2/3 das despesas. Além disso, há armadores que concedem empréstimos aos membros das suas tripulações, especialmente qualificados e desejosos de completar a sua formação profissional. A Suíça está, assim, certa de poder contar, em qualquer circunstância, com tripulações nacionais dignas de confiança.

Embora importe, por ano, mais de 6 milhões de toneladas de produtos de petróleo, a Suíça não dispõe de um navio-tanque. Esta lacuna deriva da estrutura do mercado dos petróleos, dado que as grandes empresas estrangeiras que alimentam o mercado helvético se encarregam de todos os serviços, da prospecção à refinação. Nestas condições, o importador nacional, integrado na organização, não intervém em matéria de transporte.

O futuro da navegação marítima suíça depende, em larga medida, do incremento das trocas comerciais, tanto a nível interno como mundial, já que os armadores do país trabalham, igualmente, por conta de mandatários estrangeiros. Como o comércio interno está em constante aumento e o mundial ganha cada vez maior amplitude, as perspectivas da Marinha Mercante helvética apresentam-se como das mais promissoras.

OS "CONTAINERS"

Continuação da pág. 22

«containers». Em França a S.N.C.F. conseguiu nítido avanço sobre os seus concorrentes que utilizam a estrada. Vinte e uma grandes estações foram equipadas para a manutenção e armazenagem dos «containers«.

Navios a mais? Para todas as modalidades de transporte o processo de acondicionamento das mercadorias em «containers» oferece a longo prazo, a perspectiva de um acréscimo considerável da produtividade. Todavia, a adopção desta técnica traduz-se, por agora, em investimentos demasiadamente pesados e um agravamento da concorrência em todas as fases, que conduz inevitàvelmente a uma aceleração da concentração: concentração do tráfego marítimo em proveito de um reduzido número de portos; reagrupamento das empresas armadoras graças a fórmulas de associação cujo exemplo foi dado pela Atlantic Container Line (A.C.L.), que reúne seis empresas armadoras europeias, entre as quais a Compagnie Générale Transatlantique.

Aqueles que neste vasto movimento quizeram continuar, como no passado, isolados, começam a experimentar sérias dificuldades. A substituição dos cargueiros clássicos por navios transportadores de «containers» cuja capacidade de transporte é três a quatro vezes superior, suscitou um aumento excessivo da oferta e uma baixa correlativa das taxas de frete. A situação corre ainda o risco de se agravar quando todos os navios transportadores de «containers» já encomendados tiverem sido postos ao serviço.

Conscientes do perigo que as ameaça, também as empresas armadoras europeias promovem a realização de conferências marítimas especializadas para o tráfego em «containers», que lhes permitiria controlar melhor a evolução da capacidade dos transportes, principalmente no Atlântico Norte, e pôr termo à deterioração das suas receitas por unidade.

Embora o transporte em «containers» tenha indiscutìvelmente aberto a porta a importantes progressos no sector dos transportes, foi á custa de desordens e transtornos cujos efeitos mal começam a fazer-se sentir e se prolongarão, sem dúvida, ainda durante alguns anos. Neste sentido pelo menos, o aparecimento do «container» constitui uma verdadeira revolução.

CHRISTIAN HOVELACQUE

(1) Um navio transportador de «containers», como o «American Liberty», custou 70 milhões de francos.

(2) A título comparativo, o porto de Roterdão recebeu ou expediu o equivalente a 240 mil «containers» de 20 pés em 1970 221 mil em 1969.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 2 21 12 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 - 86 47 88 - 86 47 89
LISBOA-2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

Chen Ching Tabg (à esquerda) e Wang Wen Jung, dois dos melhores tenistas de mesa da China, assinam autógrafos para um grupo de admiradores que os aplaudiram quando derrotaram a equipa italiana, em Roma. Os chineses brilharam em toda a linha: desportiva e socialmente

Automobilismo - Fórmula 1

O plantel para a próxima época

PARIS, 27 (ANI) - Aproxima-se a mais activa época de sempre, em fórmula 1, pelo que os melhores «volantes» do mundo têm estado atarefados com o objectivo de se assegurarem de que têm um carro com que possam competir.

Três veteranos automobilistas ficaram temporàriamente privados de carros, e uma marca e sete novas apareceram na cena dos Grandes Prémios de fórmula 1.

Com a morte do mexicano Pedro Rodriguez e do suiço Jo Siffert, a equipa inglesa da «BRM» perdeu os seus dois melhores «volantes», da época passada. O francês Jean-Pierre Beltoise deixa a equipa da «Matra».

Espera-se que o inglês Peter Gethin e o neo-zelandês Howden Ganley continuem na «BRM» que, no próximo ano, apresentará em competição mais carros do que qualquer outra fábrica.

Uma nova equipa austríaca está a ser planeada, devendo integrá-la Helmut Marko - vencedor em le Mans - e Dieter Quester, corredor de fórmula 2 com a participação de carros ingleses com motor V12. Um sexto carro deve ser entregue a Dave Charlton, da Africa do Sul.

O campeão mundial, Jackie Stewart, da Escócia, é um dos muitos que não muda de marca. Tal como François Cévert, da França - vencedor do Grande Prémio dos Estados Unidos, em Outubro - Stewart continuará ao volante de um «Tyrrell-Ford».

Emerson Fittipaldi continuará como o número um da Lotus, mas o australiano Dave Walker substituirá Reine Wisell como número dois.

Graham Hill e Wisell não têm carro - pelo menos de momento. Hill abandonou a «Brabham», de que Tim Schenken, da Austrália, se tornará chefe de fila. Há fortes probabilidades de o número dois ser Carlos Reutemann.

A equipa inglesa da «March» conservará o sueco Ronnie Peterson - que se classificou em segundo no Campeonato do Mundo - como a sua maior esperança para as catorze provas da época de 1972. O número dois - afirma-se - deve ser Nikki Lauda, da Austria.

Outro «March» que entrará em competição, no próximo ano, será guiado por Rolf Stommelen, da Alemanha Ocidental, financiado independentemente por uma fábrica alemã de caravanas.

Enzo Ferrari - que se encontra a trabalhar no seu novo modelo «312 B3» - continuará a depositar as suas maiores esperanças no belga Jacky Ickx e no suiço Clay Regazzoni. O norte-americano Mário Andretti deverá reforçar a equipa sempre que os seus compromissos nos Estados Unidos lho permitam.

A grande interrogação refere-se às equipas «McLaren» e Surtees. Denny Hulme, da Nova Zelândia, continuará como número Um da «Mclaren», mas o nome do número dois ainda não foi anunciado, embora se fale em Jackie Oliver - o terceiro corredor actualmente sem carro - para ocupar o lugar.

O inglês John Surtees, o único homem a tornar-se campeão mundial sobre duas e quatro rodas, ainda não revelou se abandonaria as competições na próxima época, a fim de dirigir a sua equipa.

Graham Hill e o inglês Mike Hailwood são apontados como possíveis escolhas de Surtees se retirar.

A «Tecno» vai fazer a sua estreia em Fórmula 1 no Grande Prémio da Argentina, em Janeiro, depois de vários anos na Fórmula 2. Ao volante estará Nanny Galli, da Itália.

VIII Bienal Internacional de Arte Fotográfica

O Chefe do Estado inaugurou, num dos salões do Palácio Foz, a VIII Bienal Internacional Fotográfica, organizada pela secção fotográfica do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação e em que participam mais de trinta países.

Presentes ao acto, os srs. ministros da Marinha, secretário de Estado da Informação e Turismo, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, chefe de Gabinete do secretário de Estado da Informação e Turismo e chefe da Repartição de Artes Plásticas, além de outras individualidades e numerosa assistência.

ARQUIVO

BRIDGE: no «europeu», que está a correr em Atenas, os portugueses derrotaram os espanhóis, finlandeses e noruegueses e perderam com os polacos. Em senhoras, a representação nacional perdeu contra a Irlanda.

RECORD: novo máximo mundial de 200 metros barreiras (femininos) estabelecido por Pam Ryan, em Melburne, com 24,7 segundos.

BRASIL: o Santos venceu o Atlético de Belo Horizonte (por 2-1) e o Vasco da Gama derrotou (2-0) o Internacional de Porto Alegre, para o camppeonato nacional de futebol.

PALMAS: em nove distritos, professores de ginástica vão orientar a cultura física das crianças em idade escolar. Os nomes escolhidos: Baía de Sousa (Braga), Pompílio Ferreira (Porto), Fausto Carvalhais (Vila Real), Lucas Caetano (Aveiro), AnaMaria Felizarda (Viseu), Abreu Lopes (Coimbra), Mário Costa (Leiria), Camacho Lobo (Lisboa) e Serra Pinto (Faro).

VOLEIBOL: o Futebol Clube do Porto joga em Istambul, para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» no próximo dia 4. Sob orientação do técnico Manuel Puga deslocam-se os jogadores Sálvio Nora, Fernando Rodrigues, José Carneiro, Guilherme Pedrosa, Rui Faria, Manuel Quelhas, Aires Gonçalves, Mário Rui, Eduardo Monteiro, José Moreira e Alvaro Martins.

BASQUETEBOL: mais americanos em Portugal. Os recém-vindos: Robin Clark (22 anos, 1 e 90 de altura) que firmou pelo Académico e David Dean Gale (22 anos, 1 e 97) que actuará pelo B.P.M.. A C.U.F., também pretende um norte-americano: Joe Sadler, que seria treinador-jogador dos «fabris».

VELA: previsto para Lisboa, em 1973, o «mundial da juventude.

GINÁSTICA: o Lisboa Clube Rio de Janeiro está a proceder a uma larga campanha de captação de associados que pretendem frequentar aulas de educação física.

NATAÇÃO: a australiana Shane Goul bateu o seu prórpio máximo nos 200 metros (estilo livre) fazendo o tempo de 2 minutos e 5,8 segundos. Este tempo é inferior em 7 décimos de segundo ao «record» anterior.

RAGUEBI: o seleccionador sulista (o dr. Pedro Cabrita) fêz convocações. Eis a lista dos escolhidos. Pedro Lince (Agronomia), Nuno Lince, Pinto de Aguiar (Medicina); Vasconcelos e Sequeira (Direito); Sotto Maior (Economia); Correia Pereira, Bessa, Cardoso Pinto, Andrade, Luís Penha e Costa, António Penha e Costa, Francisco Guedes e Serpa Pimentel (C.D.U.L.); Barata, Roxo, Ramalho, Gomes da Silva, Branco, Serralha, Raul Martins, Faria, Luís Lince e Olavo (Técnico); Reating, Nobre, Silvestre, Mário, Ramos Pinto, Minhoto, José Carlos, José Augusto, Neto, Cipriano e Rafachinho (Benfica).

LESIONADOS: vários clubes com problemas para formar os seus melhores conjuntos. No Benfica, por exemplo: baixa (prevista) de Eusébio. No Sporting, ausência de Yazalde e Lourenço. A C.U.F., sem Esteves, Vitor Marques e Louro.

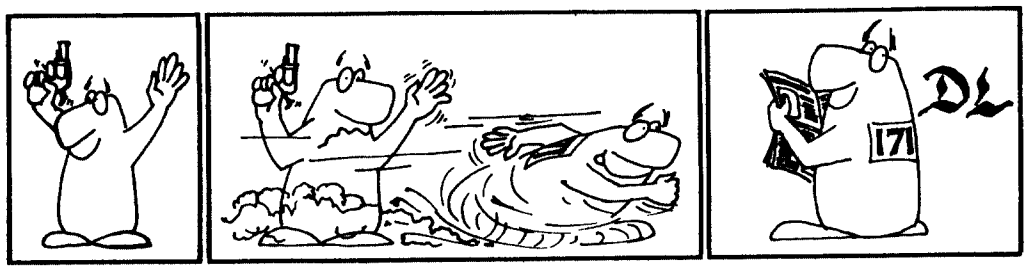
MARTELO: lançando a 60,17 metros, Carlos Sustelo conseguiu um 3. luggar, em torneio disputado na Cidade do Cabo.

C.U.F., é inaugurado hoje, junto ao Estádio «Alfredo da Silva» o Pavilhão Gimnodesportivo dos «fabris». Todo o dia taverá festa rija no Barreiro, agradecido pelo melhoramento com que a C.U.F., brinda a população.

O «comprido» da direita é o norte-americano Dignan, mais um estrangeiro que pratica basquetebol em Portugal, desta feita ao serviço do Benfica. Dignan conseguiu 24 pontos contra o CDUL, muito contribuindo para o desfecho final do embate: 109-36 a favor dos «encarnados». Outros resultados da ronda: Sporting, 101-Belenenses, 47; CIF, 52-Algés, 62 e Carnide, 70-Nacional, 47. Invicto, o Benfica comanda este «regional» lisboeta

A mais bela imagem da semana desportiva

Têm palmo e meio de altura e ainda não dizem palavrões contra os árbitros, diatribes contra os clubes adversários, ofensas contra a imprensa que não consegue fazer golos nas balizas que ficam do outro lado do campo. Têm palmo e meio de altura e, por ora, estão-se nas tintas para assembleias mais ou menos gerais. Brincam, saltam, correm, jogam. São livres para pensarem e para ganharem amizades. Fazem, até, desporto: o mais salutar dos desportos. A imagem (das mais belas que podem caber numa página desportiva) foi obtida na festa ginástica promovida pelo Sporting, no Pavilhão dos Desportos



No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	19-11-71	26-11-71	Desvio %
GERAL	171,3	170,9	− 0,2
METROPOLITANAS	169,5	168,2	− 0,8
Bancárias	355,8	356,6	+ 0,2
Eléctricas	87,6	87,2	− 0,5
Industriais	123,5	118,6	+ 4,0
Diversas	243,1	243,5	− 0,2
ULTRAMARINAS	184,4	190,9	+ 3,5
Angolanas	191,0	197,6	+ 3,5
Moçambicanas	109,5	114,5	+ 4,6

PLÁSTICOS INA
RESOLVEM O SEU PROBLEMA
DOS BRINDES DE NATAL:

conjuntos para rapazes
e conjuntos para raparigas
em embalagem especial

uma caixa sugestivamente
decorada e que as crianças com
facilidade transformarão em uma casa

contacte-nos directamente:

apartado 16 / telef. 52141-2 / Marinha Grande

ou através das nossas delegações:

em Lisboa
Av. Miguel Bombarda 133-3º C / telef. 54807

no Porto
Rua das Flores 45-2º/ telef. 25343

MOTA

Caminhos de Ferro Portugueses

informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passará, a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Estremoz por ocasião da Feira de Santo André nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda, de 28 a 30 de Novembro.

Validade para regresso, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

televisão

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura Desenhos animados
13.00 O Caso da Semana
13.15 Filme de série «Viver no Campo»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver...
14.40 Desenhos Animados
14.55 Eurovisão
16.30 TV Educativa
17.00 Estúdio sem Marcação
17.30 Teledesporto
17.55 Série Juvenil «Lassie»
18.20 Programa Feminino
18.45 E a Vida Continua...,
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Série Juvenil
20.15 Ensaio
21.05 Se Bem Me Lembro
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 «5 Filhas para casar»
22.30 Andebol Porto-Belenenses
23.35 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura
20.31 Desenhos Animados
20.40 A Caso da Semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do Oeste
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.30 Abertura e Desenhos animados
12.31 Missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 «Com a boca na botija»
16.30 Disneylândia
17.20 Expedição
17.45 Domingo Desportivo - 1.º Edição
18.00 Homens e aviões
18.30 TV Rural
19.00 Série Comédia «Olho Vivo»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Pop 25
20.30 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Série de aventuras «Os persuasores»
23.05 Fados
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «O Tesouro dos Holandeses»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema «Assim se fazem heróis»
23.45 Fecho

TUDOR pilhas secas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H de S Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3.º
PENHAS DOUR.	4.º
PORTO ALEGRE	4.º
LISBOA	5.º
COIMBRA	7.º
FARO	8.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA

Máxima 15,5.º

Elvas

Mínima 4,5.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 13,8.º
Atmosfera ..... 9 .º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.47	3.7 m	4.57	1.6 m
		17.39	1.3 m
Dia 28			
0.30	3.6 m	6.12	1.4 m
12.50	3.8 m	18.43	1.2 m
Dia 29			
1.21	3.7 m	6.54	1.2 m
13.44	3.9 m	19.21	1.0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo com períodos de muito nublado nas regiões a Norte do sistema montanhoso Monte Junto-Estrela a partir da madrugada onde poderão ocorrer aguaceiros; vento fraco; formação de geada nas regiões abrigadas.

AMANHÃ

Nascer às 8.32
Ocaso às 18.17

Dia 2	Dia 9	Dia 17	Dia 25

rádio

EMISSORA 1º Programa

16.00 Noticiário
18.05 Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O Guitarrista Billy Mure
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 71
21.30 O Conjunto Keef Hartley Band
21.45 1ª parte de um serão para trabalhadores
22.30 Música sem palavras
23.05 Poeta, música e sonho, por Miguel Trigueiros
23.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
24.00 Fecho.

2º Programa

16.39 Sinfonia em sol menor, op. 34 (Stenhammar)
17.30 Quarteto N.º 1 em ré maior, op. 11 (Tchaikowsky)
18.00 Música de piano
18.30 Concertos da emissora nacional - Intervalo do concerto: CANÇÕES DE Brahms, pelo tenor Ernst Haefliger. No final: MUSICA DE CÂMARA
20.45 Panoramas da história, p/Dr. João Ameal. Recital pelo Duo de violino e viola Gigino Maestro-Tasso Adamapoulos
21.21 Sexteto de sopro
21.40 A sinfonia através dos tempos
23.00 A voz do ocidente
01.15 Fecho.
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical - Música sinfónica na Holanda (Programa cedido pela Rádio Nederland)
23.00 Música do século XX
23.44 Canções de Mahler, pelo meio-soprano Christa Ludwig
00.05 Antologia Sonora
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Toiros; sempre toiros
19.30 Teatro trágico
19.45 Rádio jornal
20.15 Portugal além da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Êxitos do disco
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda.
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

Emissor do Miramar

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radionama
18.05 Programa Meada
18.20 Nota do dia e boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página Um
20.58 Meditando
21.00 Neorama
21.30 Extensão 70
22.00 Variedades
23.00 A 23ª hora.

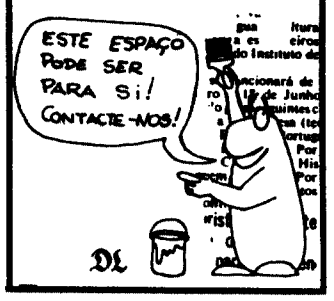
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e 14.30 às 19.30
RADIO VOZ DE LISBOA
08.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00
RADIO GRAÇA
12.00 às 14.30

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	19-11-71	26-11-71	Desvio %
GERAL	171,3	170,9	− 0,2
METROPOLITANAS	169,5	168,2	− 0.8
Bancárias	355,8	356,6	+ 0,2
Eléctricas	87,6	87,2	− 0,5
Industriais	123,5	118,6	+ 4,0
Diversas	243,1	243,5	− 0,2
ULTRAMARINAS	184,4	190,9	+ 3,5
Angolanas	191,0	197,6	+ 3,5
Moçambicanas	109,5	114,5	+ 4,6



PLÁSTICOS INA RESOLVEM O SEU PROBLEMA DOS BRINDES DE NATAL:

conjuntos para rapazes e conjuntos para raparigas em embalagem especial

uma caixa sugestivamente decorada e que as crianças com facilidade transformarão em uma casa

contacte-nos directamente: INA

apartado 16 / telef. 52141-2 / Marinha Grande

ou através das nossas delegações:

em Lisboa
Av. Miguel Bombarda 133-3º C / telef. 54807

no Porto
Rua das Flores 45-2º/ telef. 25343

MOTA

Caminhos de Ferro Portugueses

informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passará, a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Estremoz por ocasião da Feira de Santo André nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

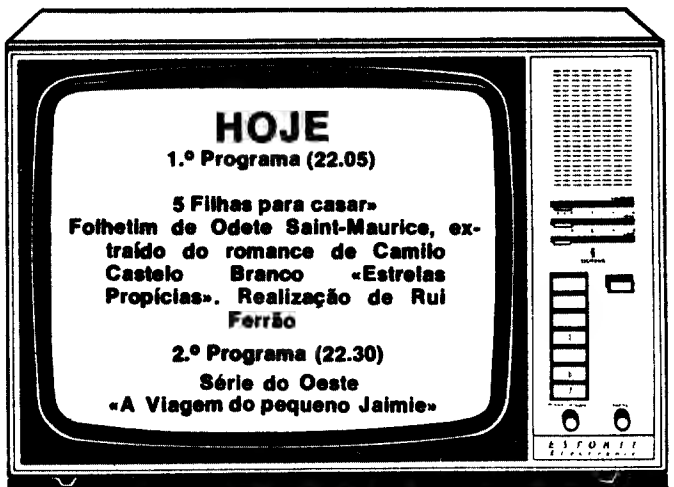
Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda, de 28 a 30 de Novembro.

Validade para regresso, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura Desenhos animados
13.00 O Caso da Semana
13.15 Filme de série «Viver no Campo»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver...
14.40 Desenhos Animados
14.55 Eurovisão
16.30 TV Educativa
17.00 Estúdio sem Marcação
17.30 Teledesporto
17.55 Série Juvenil «Lassie»
18.20 Programa Feminino
18.45 E a Vida Continua...,
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Série Juvenil
20.15 Ensaio
21.05 Se Bem Me Lembro
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 «5 Filhas para casar»
22.30 Andebol Porto-Belenenses
23.35 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura
20.31 Desenhos Animados
20.40 A Caso da Semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do Oeste
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.30 Abertura e Desenhos animados
12.31 Missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 «Com a boca na botija»
16.30 Disneylândia
17.20 Expedição
17.45 Domingo Desportivo - 1.º Edição
18.00 Homens e aviões
18.30 TV Rural
19.00 Série Comédia «Olho Vivo»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Pop 25
20.30 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Série de aventuras «Os persuasores»
23.05 Fados
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «O Tesouro dos Holandeses»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Noite de Cinema «Assim se fazem heróis»
23.45 Fecho

TUDOR pilhas secas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C. R. G. E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3.º
PENHAS DOUR.	4.º
PORTO ALEGRE	4.º
LISBOA	5.º
COIMBRA	7.º
FARO	8.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA

Máxima 15,5.º

Elvas

Mínima 4,5.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 13,8.º
Atmosfera ..... 9 .º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.47	3.7 m	4.57	1.6 m
		17.39	1.3 m
Dia 28			
0.30	3.6 m	6.12	1.4 m
12.50	3.8 m	18.43	1.2 m
Dia 29			
1.21	3.7 m	6.54	1.2 m
13.44	3.9 m	19.21	1.0 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo com períodos de muito nublado nas regiões a Norte do sistema montanhoso Monte Junto-Estrela a partir da madrugada onde poderão ocorrer aguaceiros; vento fraco; formação de geada nas regiões abrigadas.

AMANHÃ
Nascer às 8.32
Ocaso às 18.17

Dia 2	Dia 9	Dia 17	Dia 25

rádio

EMISSORA 1º Programa

16.00 Noticiário
18.05 Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O Guitarrista Billy Mure
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 71
21.30 O Conjunto Keef Hartley Band
21.45 1ª parte de um serão para trabalhadores
22.30 Música sem palavras
23.05 Poeta, música e sonho, por Miguel Trigueiros
23.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
24.00 Fecho.

2º Programa

16.30 Sinfonia em sol menor, op. 34 (Stenhammar)
17.30 Quarteto N.º 1 em ré maior, op. 11 (Tchaikowsky)
18.00 Música de piano
18.30 Concertos da emissora nacional - Intervalo do concerto: CANÇÕES DE Brahms, pelo tenor Ernst Haefliger. No final: MUSICA DE CÂMARA
20.45 Panoramas da história, p/Dr. João Ameal. Recital pelo Duo de violino e viola Gigino Maestro-Tasso Adamapoulos
21.21 Sexteto de sopro
21.40 A sinfonia através dos tempos
23.00 A voz do ocidente
01.15 Fecho.
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical - Música sinfónica na Holanda (Programa cedido pela Rádio Nederland)
23.00 Música do século XX
23.44 Canções de Mahler, pelo meio-soprano Christa Ludwig
00.05 Antologia Sonora
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Toiros; sempre toiros
19.30 Teatro trágico
19.45 Rádio jornal
20.15 Portugal além da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Êxitos do disco
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda.
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radionama
18.05 Programa Meada
18.20 Nota do dia e boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página Um
20.58 Meditando
21.00 Neorama
21.30 Extensão 70
22.00 Variedades
23.00 A 23ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e 14.30 às 19.30
RADIO VOZ DE LISBOA
08.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00
RADIO GRAÇA
12.00 às 14.30

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224).

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751).

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Saborosa, 235-A (tel. 726277).

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 776905); **Aeroporto**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (tel. 722384); **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais**, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

BAIRRO ALTO:
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (tel. 321534).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11(tel. 311216).

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas**, Rua da Madalena, 235 (tel. 326260); **Cortez**, Rua de S. Nicolau, 93 (tel. 325378).

BELÉM:
Gomes, Rua da Junqueira, 320 (tel. 638193); **Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias 63-A (tel. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro**, Estrada da Luz, 199 (tel. 780969).

CAMINHOS DE FERRO:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheira, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640); **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); **Elma**, Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).

ENTRE CAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469).

ESTEFÂNIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027).

ESTRELA:
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues Aires**, Rua da Lapa, 54 (tel. 662246).

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

INTENDENTE:
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (tel. 47838).

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro, Lda., Rua Braamcamp, 52 - C (tel. 43409).

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539).

PALHAVÃ:
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

PAMPULHA:
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 661867).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).

SANTO AMARO:
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (tel. 636620); **Costa**, Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704).

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (tel. 69040).

S. PAULO:
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 369120).

SETE RIOS:
Curi, Avenida Madame Curie. 15-A (tel. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Columbano G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef.2430090)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef.2471054)

ESTORIL
S. João, S. João do Estoril (Telef. 260391)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G.Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est. de Alvide - Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Confiança, Est. Militar - Lote D (Telef. 9710231)

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 9336,13)
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (Telef. 929088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernado Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Correia**, P. Mous. de Albuquerque, 50; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **Ferreira**, Praça D. Afonso V. 55-B; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Henriques** Praça da Batalha, 64-64-A; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140; **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44; **Porto**, Praça da República, 22; **Prelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428; **Campos**, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz.

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106 - 108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas

LISBOA

BERNA
15.15 18.30 21.45 (Grupo C-M 14 anos) 2.ª semana de êxito Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor. Amanhã às 11 h. (M. 6 anos) O URSINHO BRINCALHÃO.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
10.ª Semana
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
Em 8.ª semana IVAN O TERRÍVEL. Um filme genial de Sergei Eisenstein
0.30 h. BATMAN O INVENCÍVEL. (Grupo D. M. 18 anos). Amanhã às 11 h. matinée infantil (6 anos). O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMME

ALVALADE
ás 15.15-18.30 e 21.30 h.
John Wayne em EU JULGAVA-O MORTO, MR. JAKE

VOX (Telf. 720808
Ryan O'Neal. 0.30 h. (adultos) CASA SINISTRA AMANHÃ às 11 h. A RAPARIGA DOS ALPES (M. 6 anos)

ROYAL (Tel. 865037)
15:00-21.00
Grupo C-(M. 14 anos)
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES QUEM GUARDA O TESOURO

EUROPA (Tel. 661016
Em continuação de estreia às 21.30-Grupo B. 10 anos Michel Picolli e Marlene Jobert em CORRIDA PARA A AVENTURA
D-18 anos. Hoje às 18.15 h. (M. 10 anos) 3 PARDAIS... E PICO

ROMA (Tel. 72778)
ás 15.30-18.30 e 21.45 h.
(Grupo D - M. 18 anos)
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Moffo, Anita Ekherg

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 4.ª semana
(Grupo D. M. 18 anos)
CERTO, CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NAO, c/ Claud ia Cardinale, Catherine Spack

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal c/Sara Montiel no filme que apaixonou as mulheres. «A AMANTE». Canções maravilhosas EASTMACOLOR

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
Estreia hoje às 21.45 h.
Grupo A-(M. 6 anos)
RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA

LUMIAR (Tel. 795295)
21.00 (Grupo D. M. 18 anos)
AMORES VAMPIROS O QUE ELAS QUEREM É CASAR?

AVIZ (Tel. 47183)
às 21.45 continuação de estreia (Grupo M. 18 anos)
ANÓNIMO VENEZIANO c/Tony Musante-Eastmacolor

TIVOLI (Tel. 50595)
às 15, 18.30 (a p. recl.) e 21.30 h. (Grupo D. M 18 anos). 4.ª semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

EDEN (Tel. 320768)
ás 15.30, 18.30 e 21.45 h. Um verdadeiro Western. EU JULGAVA-O MORTO. MR. JAKE

ESTÚDIO 444
15.30-18.30-21.45
2.ª semana
sábados e domingos 4.ª sessões. Às 14.30-16.45-19h. e à noite 21 h.
(Grupo C-M. 14 anos)
Eastmacolor. LIKA o amor de Tchekhov numa nova linguagem cinematográfica.

MUNDIAL (Tel. 538743)
Hoje às 21.45 h. (Grupo D. M. 18 anos) TEMPO DE VIVER, c/ Farye Dursarxay
o diário íntimo da vida de uma mulher

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00 (Grupo D. M. 18 anos)
Em 6.ª semana «UMA CERTA FORMA DE AMAR» e «HONRA DUM HERÓI»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
«O PEQUENO GRANDE HOMEM «Uma obra prima de Arthur Penn com Dustin Hofman e Faye Dunaway 70 m/m

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Em 2.ª semana
O filme que dispensa adjectivos «O SEGREDO» com Dean Martin e Geraldine Page

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00 Grupo D. M: (18 anos) ás 15.00 e 21.00 PETTE GUN «DETECTIVE ESPECIAL» e CONVITE AO PECADO

CASINO ESTORIL
17.00, 21.00 (Maiores 18 anos)
DOUTOR JIVAGO
c/ Omar Sherif- Julie Cristie

POLITEAMA (Tel. 326305)
ás 15.15-18.15- e 21.45 h. (Grupo D. M. 18 anos)
O BENEFÍCIO DA DÚVIDA c/ Petter Sellers. Hoje às 0.30 h. ciclo do terror à meia-noite com A CAVEIRA (adultos). Amanhã 10.45 h. Domingo infantil (m. 6 anos)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
ás 21.30 estreia (Grupo D. M. 18 anos). Sidney Poitier é o ESTRANHO JOHN KANE

CONDES (Tel. 322523-326710)
ás 21.45 estreia (M. 18 anos)
A ULTIMA FUGA c/ George Scott

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 (10 anos)
«King Kong»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Trágica Vitória» (soldado azul)

JARDIM
21.00 (10 anos)
«A Confissão»

PARIS
21.00 (18 anos)
Certo, certíssimo... ou talvez não».

ROYAL
21.30 (10 anos)
«Os Cavaleiros dos Estepes»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«A Incrivel aventura»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (10 anos)
«A Batalha das Ardenas»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«O Clan dos Sicilianos»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 (anos)
«Doutor Jivago»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«O desafio das águias»

CASCAIS
S. José
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Os Cavaleiros das Estepes»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Segredo do Planeta dos Macacos»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Os Insaciáveis»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (17 anos)
«Vicio de matar»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (14 anos)
«A Luta de um homem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Jogo na escuridão»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos)
«Crime no bosque»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (10 anos)
«Massacre no Forte da perdição»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Nem sempre se pode ganhar»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (10 anos)
«A Rapariga do Autocarro»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Tarzan e o Vale de Ouro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos) «Os fidalgos da Casa Mourisca»

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos) «Uma cama para toda a gente».

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos) «Certo certíssimo ou talvez não»

BATALHA
21.30 (18 anos) «Popsy Pop»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos) «Magnífico aventureiro»

COLISEU
21.30 (14 anos) «Vagabundos Selvagens»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos) «A Vergonha»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos) «O Desesperado»

RIVOLI
21.30 (18 anos) «Anónimo Veneziano»

S. JOÃO
21.30 (18 anos) «Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos) «Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30 (8 anos) «As noivas da morte»

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos) «Corrida contra o destino»

NUNO ÁLVARES
21.30 (17 anos) «Conspiração Internacional»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos) «Corrida contra o destino»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos) «O falso profeta»

TIVOLI
21.30(14 anos) «Odio Velho»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos) «O gladiador de Roma»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa. Beatriz da Conceição António Melo-Correia. Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha. José Luís Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Becos dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira. João Fernando Emílio Reis. Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Araújos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 264-51-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef: 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

FALTA DE CELEIROS

MONTARGIL,26 - Terminou a colheita do arroz, cuja cultura se faz em larga quantidade nesta freguesia. Embora a produção, este ano, não tenha sido das maiores, os celeiros provisórios estão, contudo, cheios desse cereal, havendo ainda dezenas de agricultores com arroz em casa, à espera de que entre no celeiro, o que lhes causa diversos prejuizos.

Por tudo isso, se impõe a construção de um celeiro com capacidade suficiente para armazenar a produção da freguesia, com o que muito beneficiariam principalmente os pequenos lavradores e seareiros.

NOVO ARRASTÃO PARA A PESCA DO BACALHAU

O governador civil de Aveiro e várias individualidades ligadas à Organização das Pescas assistiram à assinatura do contrato para construção do novo arrastão para a pesca do bacalhau «Adélia Maria», celebrado com estaleiros da Gafanha da Nazaré, em Aveiro.

O custo da nova unidade está orçamentado em 72 mil contos.

O almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional de Fomento de Pescas, informou, no discurso que proferiu, que estão em construção 5 navios de arrasto e que se vai iniciar, dentro em breve, a construção de mais dois barcos do mesmo tipo.

APRESENTADO O WHISKY «DAWSON»

Os apreciadores da internacional bebida escocesa dispõem agora de uma nova marca - Dawson - para escolha. Mais de uma centena de convidados estiveram ontem à tarde num «cocktail» no Casino Estoril que a Rimex, representante em Portugal do Whisky Daeson, ofereceu para lançamento da marca.

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)

Produção de GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

IVONE SILVA

A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
LES BALLETS DE GEORGES REICH
• STELLA STARR (N.D')
• THE ELWARDO'S
• LENITA GENTIL
MÚSICA PARA DANÇAR
«OS BEATNICK'S»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 14 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
— Ambiente climatizado —

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

COMEÇARAM AS AULAS NO I.S.C.E.F.

Da direcção do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras recebemos a seguinte nota:

«Considerando a necessidade de assegurar as instalações indispensáveis ao enorme acréscimo da população escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras no presente ano lectivo e beneficiar algumas das existentes;

Considerando igualmente a necessidade de ampliar recrutamente de pessoal que assegure o funcionamento efectivo das várias cadeiras do novo quadro de disciplinas;

O Conselho Escolar, com a anuência do Ministério da Educação Nacional, resolveu que as aulas comecem após as férias do Natal.

Mais se informa que as relativas ao 3.º, 4.º e 5.º anos serão abertas brevemente, antes das referidas férias.»

COOPERAÇÃO INDUSTRIAL FRANCO-PORTUGUESA

Terminou a primeira reunião do Comité Franco-Português de Cooperação Industrial, com uma sessão plenária que se seguiu à conclusão dos trabalhos por grupos sectoriais.

Antes do encerramento, as duas delegações avistaram-se com o secretário de Estado de Indústria, eng.º Rogério Martins, com quem trocaram impressões sobre as matérias analisadas na reunião.

No final foi distribuido o seguinte comunicado:

«O Comité Franco-Português de Cooperação Industrial teve a sua primeira sessão em Lisboa nos dias 25 e 26 de Novembro de 1971

A delegação portuguesa presidiu o eng. J. Cravinho, director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria, e á delegação francesa o sr. Sarrazi, director dos Estudos e Programas do Ministério do Desenvolvimento Industrial e Científico.

A criação deste Comité, que tinha sido proposta durante a visita a Paris do secretário de Estado da Indústria português, foi decidida por acordo entre os dois Governos em 18 de Junho de 1971.

Realizando-se depois da vinda a Lisboa de uma missão do patronato francês, no decurso da qual se estabeleceram frutuosos ccontactos entre industriais dos dois países, os trabalhos do Comité permitiram ás duas Admnistrações proceder a um exame profundo do programa de expansão industrial de Portugal e dos melhores meios pelos quais a França pode dar a sua cooperação.

Com esse objectivo trocaram-se informações, delimitaram-se os domínios da cooperação e definiram-se os modos para a sua execução, especialmente em matéria de industrias energèrticas, mineiras, metalúrgicas, mecânicas, eléctricas, electrónicas, químicas, têxteis e alimentares.

Os resultados muito positivos assim registados respondem plenamente ás finalidades de cooperação industrial fixadas pelos dois Governos».

O julgamento do caso da herança SOMMER

Prossegue no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, o julgamento do caso da herança Sommer, cujas audiências são presididas pelo sr. corregedor dr. Bernardino de Sousa. Na 217.ª a testemunha de defesa, sr. Cruz Silva foi inquirida pelo representante do Ministério Público, sr. dr. Antero Dinis.

Disse o depoente na sequência das audiências anteriores:

«Não posso precisar a data em que, efectivamente, iniciei a prestação de serviços na Direcção-Geral de Contribuições e Impostos».

O magistrado:

— O senhor afirmou que o dr. Octávio de Brito lhe pediu para adquirir as matrizes dos rendimentos colectáveis...Não teria ele pessoas encarregadas desse serviço?

A testemunha:

«Dada a categoria do aludido causídico, teria concerteza, empregados no seu escritório que o coadjuvavam no expediente. Recordo-me até de ter conhecido um empregado, de nome Galveias, que muitas vezes se deslocava á casa Sommer e á E. C. L.»

Acrescentando:

«O dr. Octávio de Brito ter-me-ia incumbido do serviço que relatei, para confirmar o trabalho realizado por qualquer dos seus empregados. Os elementos recolhidos teriam que ser rigorosamente exactos, dada a sua transcendente importância».

O dr. Antero Dinis:

«Quando é que Fernando Sommer o incumbiu de fazer, nas Finanças, as averiguações a que fez referência (quando instado pelo advogado da defesa sr. dr. Salgado Zenha)?

O sr. Cruz Silva:

«Em Junho de 1944 (depois de Henrique Sommer ter já falecido). Quando Fernando Sommer me pediu para me deslocar á Repartição de Finanças pela segunda vez, onde se processava os autos de liquidação do Imposto Sucessório (de Henrique Sommer), estava persuadido de que o inventário judicial ainda não estava definido».

Localizando o evento no tempo:

Recordo-me de que o que acabo de referir aconteceu no decorrer das férias judiciais de Verão razão pela qual o processo estava parado».

O depoente analisou, uma vez mais, a personalidade de Henrique Sommer, «sempre desconfiado». Em seguida, debruçou-se sobre os conceitos de «capitalização» e «auto-financiamento».

A frente acentuou:

«O chefe da Repartição de Finanças, por onde corria o processo (do Imposto Sucessório), não deixaria de propor o exame ás escritas das sociedades a que venho fazendo alusão».

Já a terminar:

O sr. dr. Octávio de Brito referiu-me que a herança sem acções não era grande».

Por último salientou a testemunha a diferença entre o valor real e nominal da casa Sommer, considerada, na altura, o «rei do ferro».

O julgamento foi interrompido para prosseguir depois de amanhã.

Vejo, num cinema de Lisboa, um documentário que me deixa preocupado e deprimido. Começa este documentário por nos apresentar, a propósito dos ruídos da cidade e dos Lisboetas que desejam ir viver para os arredores, uma série de imagens francamente publicitárias — e, portanto pagas — destinadas a convencerem-nos de que o bairro residencial de Sto. António dos Cavaleiros é um pequeno paraíso rural. Não discuto este bairro residêncial que proporciona a quem quer fugir dos prédios-arquivos do Arieiro, a possibilidade de viver em prédios-arquivos afastados do centro da cidade. O que discuto, como adiante se verá, é outra coisa. Terminada a publicidade disfarçada do bairro residencial de St. António dos Cavaleiros, apresenta-nos o referido documentário um filme certamente muito ao gosto das mamãs e dos papás que, no Carnaval, vestem os fifis disto e daquilo possivelmente na convicção de os valorizarem, muito embora não consigam senão ridicularizá-los aos olhos de toda a gente. Um menino vestido de parvinho chega-se ao pé duma menina vestida de parvinha, propõe-lhe casamento e, verificando que ela aceita a proposta, oferece-lhe uma jóia — a intenção publicitária é evidente — seguindo-se a esta cena outras, tão ridículas como esta, em que assistimos ao casamento dos parvinhos, ao beijocar dos mesmos, à saída dos ditos, já casados, numa carruagem e a várias cenas que, a pretexto de caracterizarem os convivas, servem para pôr em evidência diversos produtos sempre colocados em primeiro plano e com as marcas bem em evidência. Acrescento, a título não sei bem de quê — curiosidade? — que a cerimónia tem lugar no fim do século e que os parvinhos que nela intervêm usam fatiotas apropriadas. Será que a intenção foi caricaturizar aquele tipo de postal que estava em moda entre os pequenos burgueses do fim do século e que, agora, se vendem na Feira da Ladra para deleite de quantos se deliciam com juntar manifestações de pirismo? Não o sei nem me interessa sabê-lo porque o filme, que me pareceu bem feito, apenas me interessa pela sua intenção publicitária. Fui a um cinema, por outras palavras, em que um grupo de pessoas abusou da minha boa vontade vendendo-me gato por lebre porque, como é evidente, **se eu tivesse sabido que me iam tentar ludibriar obrigando-me a assistir a um filme de intenção publicitária, eu teria ido a outro cinema.** O que se passou, em resumo, foi o seguinte: um produtor recebeu dinheiro para incluir no seu filme uma série de anúncios, depois recebeu dinheiro da empresa proprietária do cinema para o exibir e esta, por sua vez, cobrou-me um bilhete que eu não teria pago se soubesse do conluio. O que é mais grave, ainda, é que o filme foi exibido como se não se tratasse dum filme publicitário, no decorrer duma sessão normal de cinema, para que o público se não apercebesse de estar a assistir a uma manobra destinada a influenciá-lo. Há coisa duns anos, afirmou-se que uma empresa publicitária norte-americana descobrira processo de influenciar o público sem ele dar por isso. Consistia este processo na projecção de mensagens publicitárias a uma velocidade tal que os espectadores não as viam, não tinham consciência de estarem a recebê-las mas eram, apesar disso, influenciados por elas. Afirmava-se, então que este processo tinha sido proibido em todo o mundo por violar o direito que a todos assiste de se defenderem de mensagens intencionais. Por outras palavras o homem tem um mecanismo de defesa que actua mal ele se apercebe de que estão a tentar convencê-lo disto ou daquilo mas esse mecanismo não entra em acção quando ele não se apercebe do que lhe está a acontecer

Ao ouvir um discurso político, o homem sabe que está a ser vítima duma tentativa de persuasão e defende-se.

Ao olhar para um anúncio, o homem sabe que está a ser vítima de uma tentativa de persuasão e defende-se.

Ao ler jornal ideológicamente identificado, o homem sabe que está a ser vítima duma tentativa de persuasão e defende-se.

O que me aconteceu, neste cinema, foi que me senti diminuído e violado no direito básico que me assiste a saber que estou a ser vítima duma tentativa de persuasão.

O que me aconteceu neste cinema foi que me recusaram um direito que tenho e que, na minha terra tão dada a filosofar sobre os direitos do ser humano e sobre a «alma» de cada um, continua por regulamentar.

Para que eu me pudesse defender, seria necessário que os jornais fossem obrigados a publicar em todos os seus números a distribuição do seu capital.

Para que eu me pudesse defender seria necessário que os jornais não pudessem publicar qualquer artigo de intenção publicitária sem me darem a saber que a publicação do referido artigo fora paga.

Para que eu pudesse defender, seria necessário que todos os filmes em que se fizesse propaganda de qualquer produto tivessem de me pôr ao corrente desse facto.

Por hoje basta, mas voltarei à carga porque quero viver a única vida que tenho para viver numa terra em que seja possível viver, já não digo num regime de justiça integral mas, ao menos, num regime de justiça relativa.

LANUSSE OPERADO

BUENOS AIRES, 27 - (F P.) - O general Alejano Lanusse, Presidente da República argentina, foi operado ontem, a uma afecção renal, sendo o seu estado satisfatório, soube-se de fonte autorizada.

A operação durou uma hora e quarenta minutos e foi praticada por quatro cirurgiões que extrairam um cálculo do rim esquerdo.

O chefe de Estado argentino delegou ontem, de manhã, os seus poderes, no brigadeiro-general Alberto Rey, comandante das Forças Aéreas.

Nixon e os tratados

Por STEPHEN M. SCHWEBEL
(Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»)

WASHINGTON — Novembro — O presidente Nixon manifestou já por várias ocasiões a sua opinião sobre as estruturas jurídicas, quer no campo do Direito Internacional quer no Direito Interno, nomeadamente quando ocupou o cargo de vice-presidente no governo de Eisenhower. Nessa altura afirmara peremptóriamente que as ideias democráticas e os ordenamentos jurídicos estavam íntimamente relacionados e que, em flagrante oposição com esta relação a ditadura do proletariado quebrava com enorme frequência os tratados que assinava.

Nos últimos tempos,, no entanto, Nixon pouco tem dito sobre a função do Direito Internacional. E' o que é mais importante, os Estados Unidos começam a mostrar uma clara tendência para se tornarem um dos países que mais fácilmente se disvinculam dos compromissos assumidos nos tratados internacionais.

E claro que as violações de tratados por parte dos Estados que os assinaram não são uma coisa fora do vulgar, embora sejam menos frequentes do que muitas vezes se pensa. Os grandes exemplos de violações de tratados (efectivas ou não) tendem a limitar-se aos problemas da guerra e da paz.

Mas o que é relativamente novo é o facto de os Estados Unidos estarem a manifestar um claro desprezo pelas normas legais, e em áreas que não colidem directamente com a segurança nacional (nem de forma visível nem sequer imaginável) e onde as disposições legais mostram um sentido perfeitamente claro.

FORMOSA E O. I. T.

Podem-se apontar, em confirmação do que acima se diz, quatro pontos significativos.

1. Um número substancial de membros do Congresso e do Senado afirmou que poderá vir a opôr-se ao pagamento de parte, pelo menos da quota americana para a ONU, protestando assim contra a votação que determinou o afastamento da Formosa em favor de Pequim.

Talvez as Nações Unidas não tivessem actuado da forma mais adequada ao expulsar a Formosa, na medida em que isso prejudica as hipóteses de a Formosa se manter fora do domínio comunista, mas também não actuaram ilegalmente. Contudo, os Estados Unidos (seja ou não por iniciativa do Congresso) ameaçam ou parecem ameaçar, vir a tomar uma decisão ilegal como resposta a uma votação política com a qual o Congresso, ou pelo menos importantes membros do Congresso não concordam.

2. Para descrevermos o segundo caso teremos de recusar 14, até ao dia em que o dirigente sindical americano George Meany declarou, perante uma subcomissão da Câmara dos Representantes que os Estados Unidos deveriam tornar bem clara a sua intenção de deixar de contribuir para a Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.) Meany afirmava que não se podia admitir o que lhe aparecia como um aumento da dominação comunista no interior da O. I. T. de que a «última manifestação» fora a nomeação, pelo seu director-geral de um cidadão soviético para assistente.

O presidente dessa subcomissão, o congressista John Rooney, não considerava suficiente a ameaça de um cancelamento da contribuição financeira; insistia que essa contribuição deveria ser efectivamente cancelada. E qual foi a reacção da administração Nixon?

O representante do Departamento de Trabalho apoiou Rooney, enquanto o representante do Departamento de Estado teve a coragem suficiente e o bom senso necessário para se lhe opôr. Mas com o apoio dos sindicatos e dos interesses empresariais, a posição de Rooney foi levada até às duas Câmaras, onde ainda hoje continuam, sem se conhecer a decisão final. Entretanto os Estados Unidos não pagaram metade da sua quota do ano anterior e ainda está por pagar a quota total referente a este ano. Não há qualquer dúvida em afirmar que o não cumprimento destes compromissos constitui uma clara violação das obrigações legalmente assumidas pelos Estados Unidos.

Algum tempo depois da afirmação de Rooney, o governo de Nixon resolveu adoptar uma política unificada no que se refere ao problema considerando que essas quotas deveriam ser pagas. O presidente defendeu públicamente esta política e o secretário de Estado William Rogers, embora de uma maneira um tanto forçada, também defendeu essa hipótese. Até mesmo George Meany alterou a sua posição afirmando agora a necessidade de pagamento. Mas a plena influência da Casa Branca nunca chegou a ser utilizada, não sendo exercida qualquer pressão para definir uma determinada posição. A impressão geral que se manifesta nos meios ligados ao Congresso, e até no próprio Congresso é de que o presidente não se interessa pelo assunto. Mas, como Rooney se interessa podemos ter a certeza de que, enquanto essa impressão se mantiver, será Rooney quem terá a última palavra.

RODÉSIA

3. Um terceiro caso surgiu no inicio do passado mês de Outubro. O Senado votou uma decisão em que se declarava que os Estados Unidos deveriam reatar a importação de crómio da Rodésia. Esta importação constituiria uma violação objectiva ao embargo total em relação à importação de certos produtos rodesianos, determinado por uma resolução obrigatória do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Legalmente os Estados Unidos poderiam ter vetado esta decisão; mas não o fizeram nem tão pouco se abstiveram. Desejando pô-la em prática, como lhe era permitido pela própria constituição das Nações Unidas e pelo respectivo acordo de participação enquanto pais membro, o presidente Johnson decidiu que a importação de crómio rodesiano para os Estados Unidos era proibida. Como nos casos anteriores, não há qualquer dúvida quanto à interpretação legal possível. È perfeitamente claro que os Estados Unidos se comprometeram a não importar crómio de origem rodesiana e que, se o fizerem não cumprirão as obrigações assumidas por tratado, que neste caso è a Carta das Nações Unidas.

Também aqui se verifica a coligação da ala direita do Congresso com a complacência da Casa Branca. O secretàrio de Estado terá manifestado o seu desacordo em relação à decisão do Congresso quando recebeu uma delegação da Organização para a Unidade Africana. Mas o presidente não se manifestou. O Congresso ainda não tomou uma decisão definitiva quanto a este caso mas não há qualquer indicação de que Nixon queira impedir esta violação da Carta.

ECONOMIA

4. O quarto exemplo consiste nos aspectos internacionais do programa económico de Nixon. O aumento de taxa alfandegária entre outras medidas recentemente tomadas, viola as obrigações dos Estados Unidos assumidas perante o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT).

A recusa da convertibilidade do dólar em ouro é incompativel com as obrigações americanas perante os artigos do acordo que criou o Fundo Monetário Internacional. Se, ao tomar estas decisões, o governo americano desencadeou um profundo efeito negativo sobre a estrutura legal internacional, ainda não houve nenhum reflexo evidente que o demonstre claramente. Estas medidas desencadearam críticas menos severas no campo legal do que nos aspectos económicos, políticos e diplomáticos.

Isso será devido em parte ao facto de ser geralmente reconhecido que neste caso (ao contrário do que acontece com os outros três) os Estados Unidos tinham boas razões para actuar desse modo e tambem porque já outros paises tinham violado as regras do GATT e do FMI quando as crises económicas internas a isso os obrigavam. No entanto a inadequada atitude tomada pelo secretário do Tesouro tem vindo a destruir a compreensão que as medidas tomadas pelos Estados Unidos receberam inicialmente. Ultimamente têm-se tornado mais frequentes as críticas da ilegalidade das medidas e da falta de tacto manifestada pela diplomacia norte-americana.

O cumprimento das obrigações assumidas nos acordos internacionais é decisivo se os Estados Unidos pensarem ser importante a sua «credibilidade» nos domínios da política internacional. O «grau de credibilidade» decorre muito simplesmente, de serem ou não acreditadas as afirmações feitas pelos dirigentes americanos. Se os Estados Unidos continuarem a violar ou a ameaçar possiveis violações de tratados que continuam em vigor, os outros paises passarão a acreditar cada vez menos nos novos compromissos que os americanos possam assumir.

A O. N.U. PREVÊ OS RISCOS DA QUEDA DE SATÉLITES

Por ANTHONY ASTRACHAN
(Exclusivo
«The Washington Post» - «D.L.»)

NAÇÕES UNIDAS, Novembro — A principal Comissão Política das Nações Unidas acaba de adoptar tranquilamente, no momento em que as atenções gerais convergiam para o comportamento dos novos delegados da China, um tratado que prevê uma indemnização por perdas e danos no caso de prejuízos causados por objectos lançados no espaço.

Trata-se de uma solução de compromisso entre as propostas americanas, soviéticas e de outras nações, conseguida ao cabo de sete anos de negociações. No caso de esta convenção ser assinada e ratificada, constituirá um precedente para quando os acidentes no espaço se tornarem tão frequentes como os actuais acidentes de circulação.

Simultâneamente, este debate permitiu que os diplomatas das Nações Unidas se entregassem a digressões filosóficas extremamente apreciadas pelos conhecedores.

Foi assim que o delegado do Uganda, Grace Ibighira, solicitou às Nações Unidas a adopção de uma cláusula especial que obrigue os cosmonautas a portarem-se de uma maneira correcta se encontrarem «naves espaciais ou projectos de origem indeterminada».

O projecto de tratado das Nações Unidas declara que um país é «inteiramente responsável» e deve indemnizar os interessados no caso de objectos espaciais por ele lançados provocarem prejuízos materiais ou corporais. Estas indemnizações devem ser suficiente fixadas de comum acordo pelo país responsável e pelo país afectado, ao abrigo das leis da nação que tiver procedido ao lançamento do objecto espacial.

Se não conseguirem chegar a acordos caberá a uma comissão tripartida fixar o montante da indemnização por perdas e danos. Todavia, esta arbitragem teria apenas um valor de recomendação e não vincularia as partes interessadas.

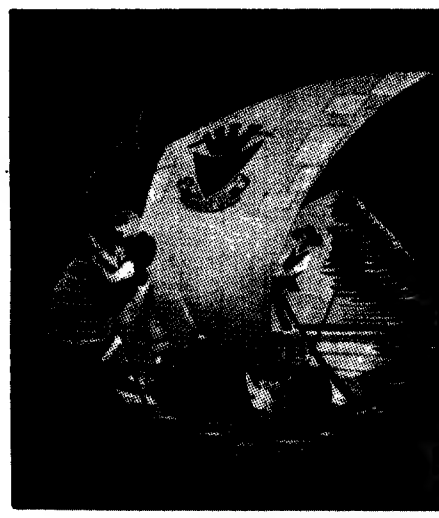
Foram numerosos os países que criticaram esta cláusula afirmando que a lei aplicada deveria ser a do país que tivesse sofrido os prejuízos e a arbitragem coercitiva.

O Canadá o Irão e o Japão abstiveram-se por este motivo, convencidos de que um país poderia, com efeito, recusar-se a pagar uma indemnização por perdas e danos, ou dispô-se a desembolsar apenas um montante irrisório.

Os Estados Unidos, representados pelo cosmonauta Alan Shephard, chamaram a atenção para o facto de ainda haver pessoas sempre prontas a jurar que «a vaca morta acidentalmente era justamente a mais bela da manada», razão pela qual o seu país entendia que a lei aplicada não devia ser a da nação afectada.

Ao que o delegado da França, René Ribière, respondeu que certas vacas eram, sem dúvida alguma, mais belas do que outras. «Penso», declarou o delegado francês», que o sr. Shephard concordará comigo que, seja qual for a beleza plástica de um arranha-céus de 100 ou 200 andares de Nova York, o seu valor histórico, e aquilo que representa para o património da humanidade, não podem comparar-se com os esplendores do castelo de Versalhes nem com os templos de Angkor-Vat».

A despeito destas objecções, 90 países decidiram aprovar o projecto de tratado.



PORTO

BURMESTER

(DESDE 1750)

PREFERÊNCIA QUE DISTINGUE

GARANTIA

DE FINA QUALIDADE

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

RECTÂNGULOS DA VIDA

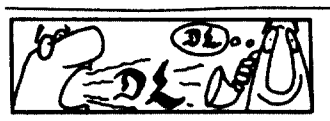
por MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM LIVRO

Tenho aqui, nas minhas mãos, um livro. À: primeira vista um livro em si, o objecto-livro, quero dizer, não tem nada de extraordinário. E no entanto... De momento não me interessa o que ele diz, ainda não. De momento interessa-me o que vejo. Um pequeno livro com capa castanha, esburacada, de velho cabedal enrugado, gasto. Tem uma data, 1798, e foi composto na **officina de Simão Thadeu Ferreira, com licença da Meza do Desembargo do Paço.** Foi depois vendido — a quem? Por quantas mãos terá passado até hoje (e depois, claro, por quantos passará) — na **loja de Pedro José Ruy, mercador de livros ao Xiado na esquina da Rua Nova de S. Francisco** e também (há um papelinho colado que o afirma) **na loja de livros de Albino Jordão, rua do Ouvidor número 157 (viajar portanto até ao Brasil), aonde se vendem, comprão, e trocão-se quaisquer livros.** Custou não sei quando trezentos e sessenta reis e tem 497 páginas. O seu autor chamou-se Jacinto Freyre de Andrade e esta «Vida de D. João de Castro» é uma **nova edição emendada e acrescentada da vida do autor.**

Lisboa. M. DCC. XCVIII

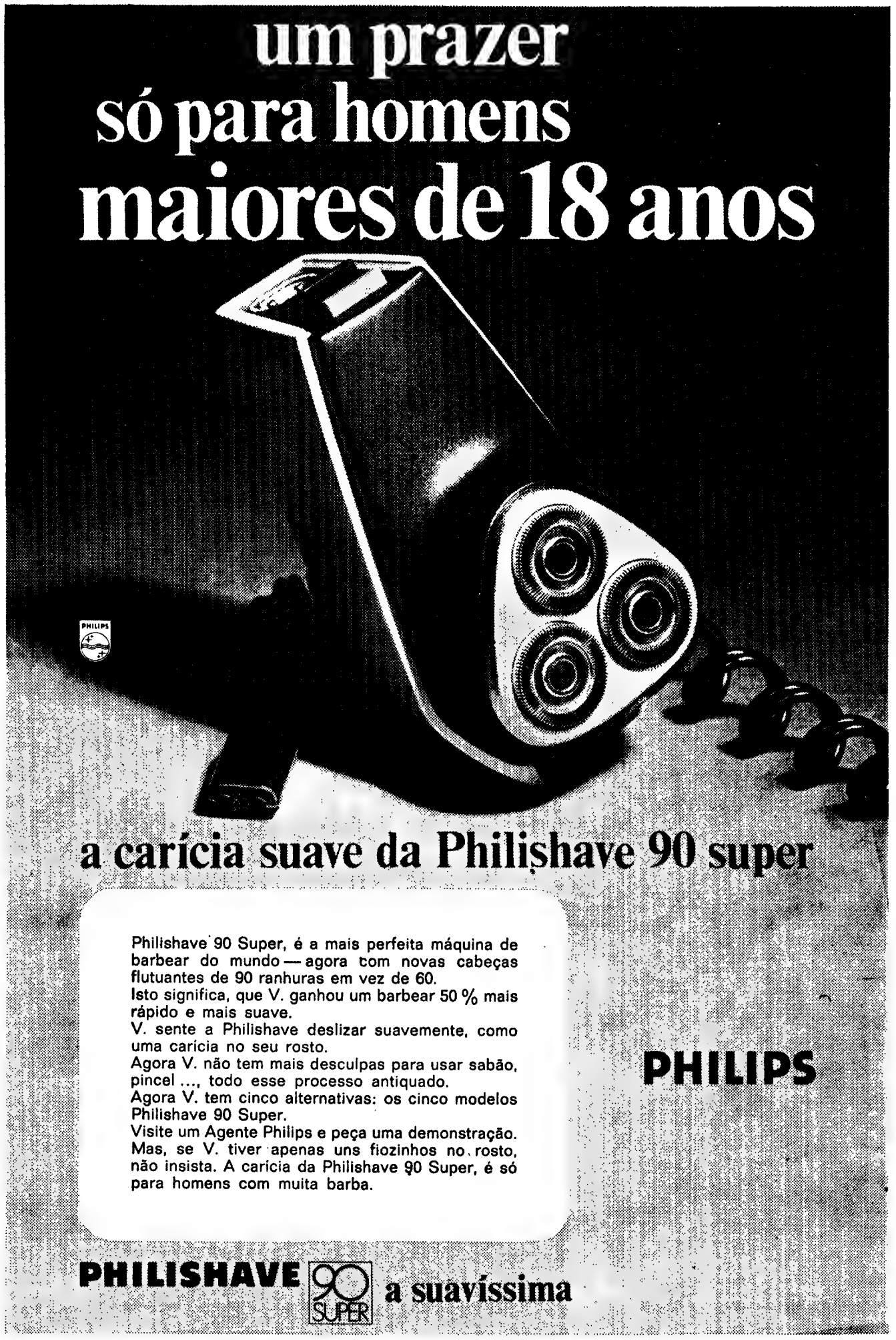
Pergunto a mim própria porque razão tantos dos editores actuais escondem a data da publicação dos livros lá para o fim, em pequenino.



um prazer

só para homens

maiores de 18 anos



a carícia suave da Philishave 90 super

Philishave 90 Super, é a mais perfeita máquina de barbear do mundo — agora com novas cabeças flutuantes de 90 ranhuras em vez de 60.
Isto significa, que V. ganhou um barbear 50 % mais rápido e mais suave.
V. sente a Philishave deslizar suavemente, como uma carícia no seu rosto.
Agora V. não tem mais desculpas para usar sabão, pincel ..., todo esse processo antiquado.
Agora V. tem cinco alternativas: os cinco modelos Philishave 90 Super.
Visite um Agente Philips e peça uma demonstração.
Mas, se V. tiver apenas uns fiozinhos no rosto, não insista. A carícia da Philishave 90 Super, é só para homens com muita barba.

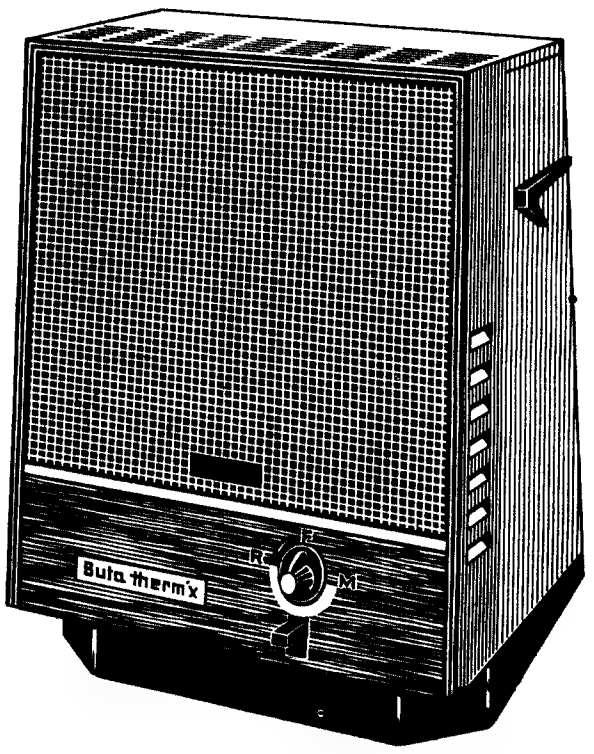
PHILIPS

PHILISHAVE 90 SUPER a suavíssima

O Calorífero dos tempos modernos

BUTA-THERM'X

Um produto Francês de alta qualidade



O ÚNICO COM PAINEL CATALÍTICO EM LÃ DE SÍLICA QUE ASSEGURA O APROVEITAMENTO INTEGRAL DO GÁS E UMA MELHOR DIFUSÃO DE CALOR. O GÁS É TRANSFORMADO DIRECTAMENTE EM CALOR SEM SER QUEIMADO.

O ÚNICO COM REGULADOR PROGRESSIVO DE TEMPERATURA CONSUMINDO SÒMENTE O GÁS NECESSÁRIO.

O ÚNICO BASEADO NUMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS NO AQUECIMENTO POR CATÁLISE. DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA.

BUTA-THERM'X

(COM PLATINA NO PAINEL)

O MELHOR CALORÍFERO DO MUNDO

PERGUNTE AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS. ELE DIR-LHE-À PORQUE!

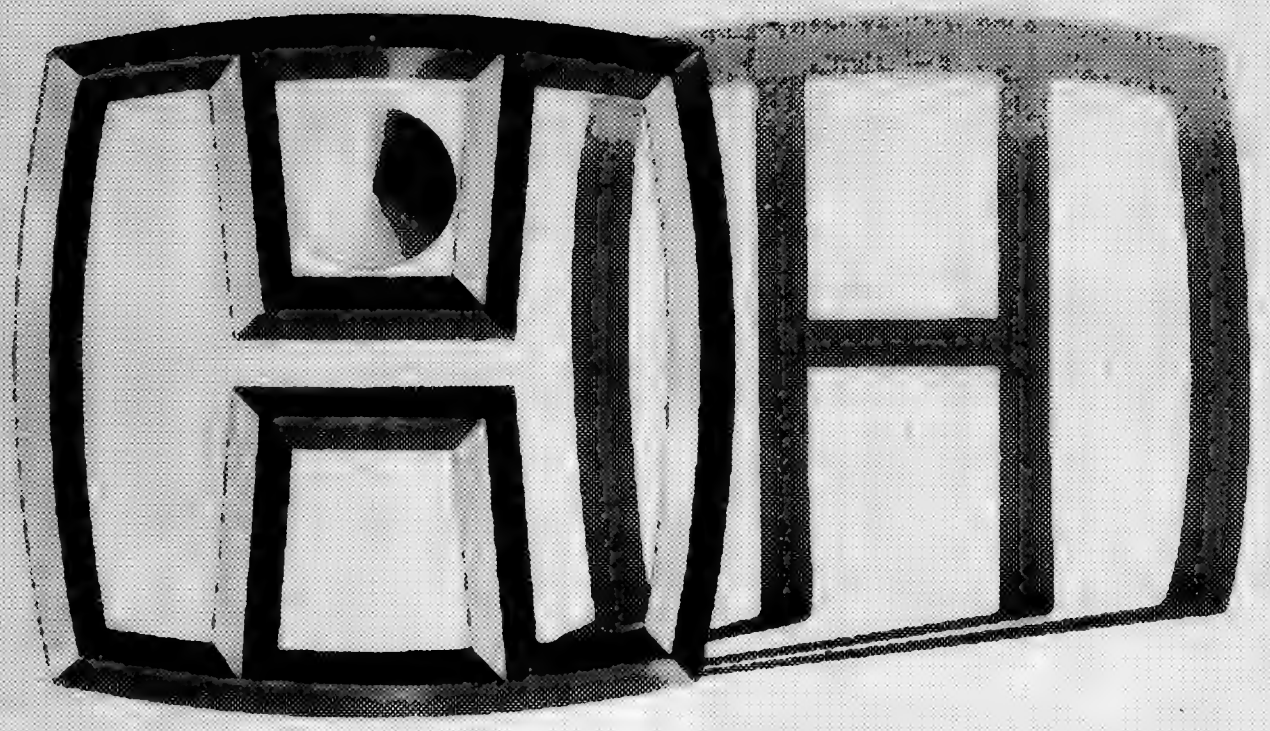
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES 43 TELEF. 361545 LISBOA

RUA DE STO. ANTÓNIO 208 TELEF. 25581 PORTO

O nosso símbolo é a nossa missão



O Homem o seu progresso

Nas actividades comerciais.
No mundo da indústria.
Em todos os planos onde estamos a vencer a batalha do Progresso. Claro que estamos a actualizar as nossas técnicas, a alargar os nossos serviços. Mas a nossa maneira de servir tem uma diferença — a humanidade.

BANCO DA AGRICULTURA
QUEM SERVIMOS FALA POR NÓS

DL Educação e Ensino

O RENDIMENTO DA ESCOLA E OS RENDIMENTOS DAS FAMÍLIAS

por José Esteves

O facto é já do conhecimento geral dos professores, dos sociólogos, dos médicos, dos psicólogos, dos políticos e doutros mais: independentemente das (más) estruturas escolares, em si, o comum dos estudantes que frequentam os vários graus ou sectores do ensino reflecte, pelo seu aproveitamento, o nível económico - social - cultural das famílias respectivas. Esta verificação é de todas as latitudes e longitudes, sendo ecumènicamente verdadeira, dos Estados Unidos à União Soviética e ao Japão; e da Suécia ao Gana e à República da África do Sul. A estratificação social é uma realidade à escala de todos os continentes, com tudo o que arrasta de injustiças, mais ou menos acentuadas, conforme o leque dos proventos e das remunerações.

A grande maioria das crianças, que nascem em agregados familiares, nos quais as mães dispõem de meios financeiros bastantes para uma alimentação adequada e uma assistência médica permanente, vêm já com nove meses de vantagens, ou de privilégios — pelo menos! — sobre a grande maioria das outras, em condições opostas de gestação, em ambiente e recursos básicos... E após o nascimento, as diferenças continuam, sempre, a acumular-se. A falta de proteínas, por exemplo, causa perturbações irreparáveis, no desenvolvimento do cérebro, logo nos primeiros meses de vida; a ausência de conforto e de cuidados higiénicos provoca doenças debilitantes; e as frustrações profissionais e sociais dos familiares naturalmente que prejudicam as exigências de afectividade.

Entre nós, e desde a criação do Ensino Preparatório, numerosos grupos de trabalho (constituídos por professores, nos meses de Julho dos três últimos anos lectivos) também têm estudado o problema, no que se refere à profissão e habilitações dos pais, e ao rendimento escolar dos seus filhos. E as conclusões a que chegaram apenas confirmam o que já se conhecia, dos estudos similares, feitos no estrangeiro. É verdade que, em toda a parte, e em todos os tempos, são muitas as excepções, de alunos bem dotados, saídos de familiares modestos e muito mais raras, as verificadas em familiares pobres, ou miseráveis). Mas apenas constituem uma pequena minoria, no largo conjunto, dos numeros estatìsticamente válidos.

Integrado nalguns desses grupos de professores, ou acompanhando o trabalho doutros, nós próprios recolhemos elementos de grande interesse, os quais revelam, forçosamente, e para além do mais, os condicionalismos particulares do nosso país. Essas informações, de carácter escolar, objectivamente correspondem a outros indicadores conhecidos, e nos quais se fala, por exemplo, da distribuição do rendimento nacional.

Quando uma investigadora cita as percentagens conferidas, entre nós pelo trabalho e pelo capital — e as compara com outras, do panorama do ocidente europeu — está, implìcitamente, a explicar uma grande parte dos terríveis insucessos escolares, no ensino obrigatório português. Isto para não falarmos do esforço incontestável dos mestres, no decorrer do ano lectivo, e da sua mais do que generosa benevolência, nos exames e provas de passagem. E ainda sem contarmos com o fenómeno da fuga escolar à 5.ª e 6.ª classes (ou do ciclo preparatório) apenas perguntamos por cerca de metade dos que, de acordo com as disposições legais, os deveriam seguir.

A exigência de algumas reformas imperiosas não se pode iludir, ainda que a realizar um quadro de neo-capitalismo, e à semelhança dos tais outros países da Europa Ocidental. E também ao exemplo destes, necessitamos dum orçamento, para a Educação da ordem, ou valor, dos 20 por cento do Orçamento Geral do Estado (ou mesmo dos 25 por cento, considerando o atraso que levamos). Com os nossos actuais 14 por cento não podemos ambicionar as metas do simplesmente razoável, embora tenhamos de reconhecer que, há dez anos atrás, o quinhão da escola portuguesa, nas despesas pùblicas, não ia além de metade, ou seja, dos 7 por cento.

A renumeração inferior do trabalhador é sempre, um travão, para o desenvolvimento do país, e forte motivo de largas preocupações, quanto ao futuro nacional. A emigração, por exemplo, arranca directamente desse facto, e daí a diminuição, em números absolutos, dos adolescentes, raparigas e rapazes, em Portugal, bem como da população adulta. Em 1970, o total dos habitantes era inferior ao do registado no curso de 1960, como o reflexo, precisamente, do que estamos a referir. Fenómeno que tenderá, sempre, a crescer e nunca a diminuir, mesmo que aumente a escolaridade base. Com mais habilitações, a tentação emigratória ainda será maior, no caso de se manterem, ou de pouco variarem as margens relativas dos salários.

Mas o aspecto particular do actual rendimento dos alunos é o que nós pretendemos sublinhar, aqui. Pois na medida em que se efective e prolongue o sempre desejável (em princípio) ensino obrigatório, o problema atingirá por tabela, uma nova acuidade, pelo duplo agravo monetário que vai recair sobre as famílias. Por um lado, é a despesa, não despicienda, a efectuar com os estudos; e por outro, é o dinheiro que os filhos deixam de ganhar, pela impossibilidade de trabalho, nesse período.

Sendo Portugal a única nação, no espaço geográfico já citado, a não possuir a frequência escolar compulsiva até, pelo menos, aos 14 anos, é sempre de aplaudir toda a legislação que a venha a concretizar. Mas não só, naturalmente, pois existem muitas e váriadas implicações a considerar, em simultaneidade.

A valorização dos abonos de família; a diferenciação tributária, de acordo com o número dos filhos; a distribuição gratuita de livros e, pelo menos duma ração diária de leite; a criação dum sistema nacional de transportes escolares, etc — constituem novos aspectos a considerar, e sem a resolução dos quais fica irreparàvelmente prejudica a política da educação nacional. Ou doutra maneira, e englobando tudo o que já escrevemos, neste breve artigo; do que precisamos é de planificar e de realizar uma autêntica, justa e patriótica política social da família portuguesa. Ou ainda, e para terminar: a criação dum Ministério da Educação e da Família talvez pudesse constituir um primeiro e importantíssimo passo, para a solução concreta deste problema complexo, mas prioritário, da vida nacional.

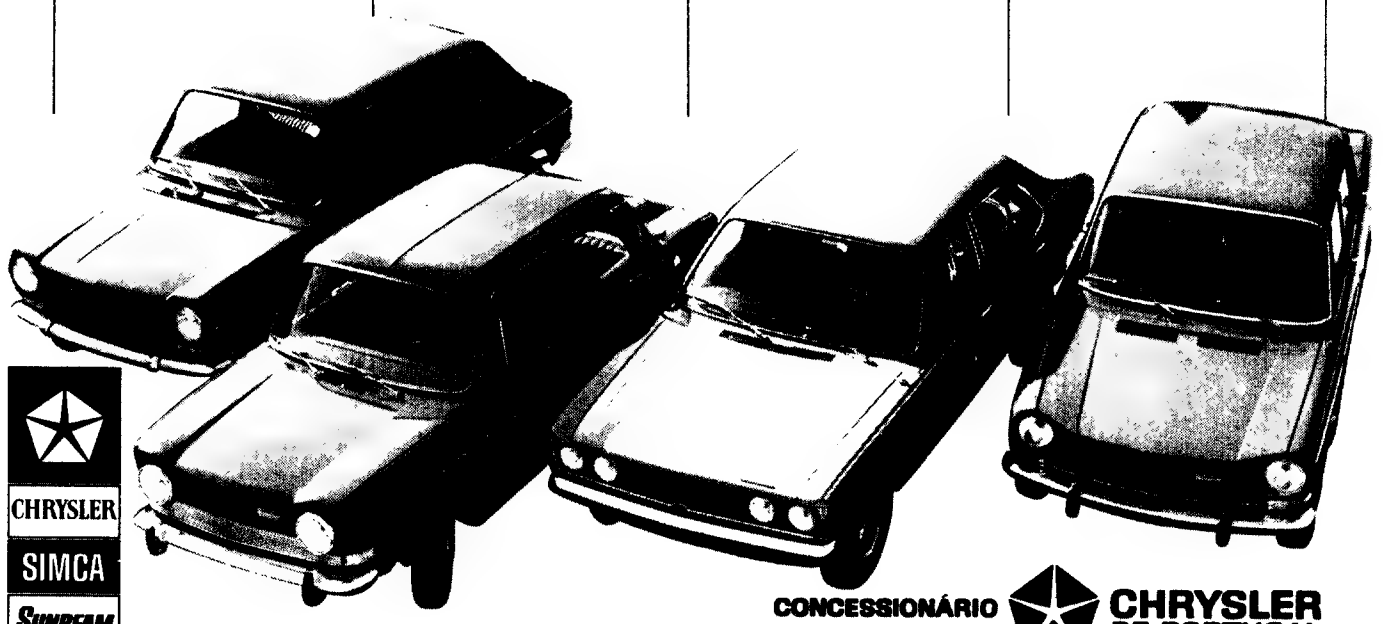
São todos bons!
Apenas as possibilidades do comprador os tornam diferentes.

SIDIAL

Av. de Roma, 15-B
LISBOA

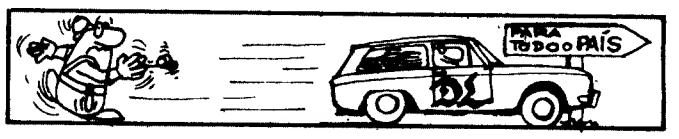
vai ao encontro das suas possibilidades
e tem a assistência técnica que lhe garante
as características de **Sempre Novo!**

SIMCA 1100 GL SIMCA 1100 Esp. SIMCA 1100 break (4 portas) desde 74 499$00	SIMCA 1000 GL 944 c.c. cilind. 4 rodas indepen. 4 portas 5 lugares 61 200$00	SUNBEAM 1250 SUNBEAM 1500 73 750$00 85 840$00	SIMCA 1301 S SIMCA 1501 S 89 842$00 106 850$00



CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL



Termel
RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

- Únicos com termóstato fora da zona de calor.
- Controle mais exacto da temperatura ambiente.
- Mais comodidade e mais economia.

com Termel
Termina o frio em sua casa!
UM PRODUTO FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos M. Simões Jr, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - tel. 36 17 63 – LISBOA 2
Rua de St. António, 208 - tel. 2 55 81 – PORTO

Ardósia

Por CALVET MAGALHAES

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Ainda não há muito tempo reduzia-se a orientação profissional a uma equação entre as aptidões de um indivíduo e as qualidades requeridas para dado ofício. Três incógnitas: as necessidades da economia no momento da saída da formação escolar e profissional, o conhecimento das qualidades requeridas para o ofício em causa e o conhecimento do indivíduo.

A fórmula supunha dois postulados: primeiro, ofícios de tal maneira diferenciados entre si que a polivalência dos indivíduos fosse excluída em princípio, enquanto os parentescos entre as funções tornam difícil pôr em evidência a exigência crítica de cada um, e numa mesma função pode haver distinções essenciais, em seguida, aptidões individuais irreversíveis, inatas, definitivas nos jovens consultores.

Depois, em Psicologia, pesquisas e experimentações rigorosas substituíram as dissertações subtis do tipo metafísico. Outrora um ramo da Filosofia, tornou-se uma ciência biológica tão diferente da Psicologia de 1940 como a Física e a Química de hoje diferem das de 1940. Os orientadores, em muitos casos, são substituídos por licenciados que se saturam de controles matemáticos, de fisiologia e de método clínico.

O ensino técnico profissional em Portugal pode dizer-se que nunca se interessou a sério com todas as disposições orgânicas necessárias, departamentos de orientação escolar e profissional especializados, tutela sanitária e psicológica dos alunos do ensino diurno ou nocturno. A fórmula utilizada em vários países para marcar a evolução (Centros Psico-Médicos-Sociais) do ensino técnico foi sempre desconhecido entre nós.

A «LABOR»

No último número da «Labor», revista do ensino liceal, o dr. Alves de Moura refere a declaração impressionante de um colega: «Ninguém os lê. Mas olhe que também ninguém lê os outros!»

É absolutamente espantoso o alardeamento de tal «analfabetismo pedagógico», pois em verdade outra coisa não se pode chamar. Aliás quem não lê revistas pedagógicas não consulta os livros citados nos programas. Um professor não pode considerar que «a metodologia sou eu» e que a simples intuição o habilita para a profissão. Também não quero dizer que sòmente o simples ofício basta para fazer um professor. São duas coisas antagónicas, mas necessárias e consoante o seu doseamento se identificam as modas das ideias para formação do pessoal docente.

A «Labor» pode não ser uma revista como todos desejariam que fosse e, se não o é, a culpa é do professorado. Mas apesar de todas as deficiências possíveis, pode-se considerar a única revista pedagógica onde a classe do ensino secundário tem encontrado maior independência. Há revistas e boletins, que no seu conjunto são mais úteis, pedagògicamente, mas em nenhuma revista pedagógica portuguesa foi possível efectuar críticas tão construtivas à Administração (que sòmente os espíritos inferiores se ofenderão). Estou a lembrar-me dos artigos do dr. Manuel Conceição Pires, Virgílio Lemos, Alves Moura, Marília Lima Monteiro e outros.

COLECÇÕES DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Os serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, num esforço inédito entre nós, distribuiu a todas as escolas preparatórias e professores os programas policopiados do ensino primário e colecções de orientação pedagógica de cada uma das disciplinas do Ciclo.

Para se assegurarem esses objectivos distribuiram-se 12 131 colecções de orientação pedagógica (organizadas pelos inspectores de cada disciplina) que compreenderam a impressão de 1 694 926 páginas, total de 847 463 folhas, o que dá 1 695 resmas. Isto sem contar com as folhas policopiadas dos programas do ensino primário, capas, etc.

O interesse de tal trabalho reflecte uma preocupação em profundidade pois é hábito cada grau de ensino desconhecer o que o antecede e o que o procede.

Normalmente os conceitos, em valores educativos medíocres, resolvem-se atribuindo ao tério Primário, uma das medimá preparação dos alunos ao ensino primário; o liceu e o técnico culpando o ciclo preparatório e o ensino superior desprezando a preparação do ensino liceal e o técnico.

Nunca mais esqueci, quando me sentei num banco da Faculdade de Letras de Lisboa, da frase dum catedrático (e fora meu professor do ensino secundário): «vs. não têm a culpa, se são desgraçados devem-no ao liceu»

SUSPENSÃO DA MATRÍCULA NAS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

No decreto-lei n.º 27 279, de 24 de Novembro de 1936, que suspendeu a matrícula na 1ª classe das Escolas do Magistério Primário, uma das medidas mais desastrosas para a educação nacional, pode-se ler:

«O ensino primário elementar traïria a sua missão se continuasse a sobrepor um estéril nacionalismo enciclopedista, fatal para a saúde moral e física da criança, ao ideal prático e cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal».

«O problema da educação popular só pode ser resolvido... por meio da maior difusão de postos escolares, forma embrionária da escola elementar.»

O posto escolar será a escola aconchegada da terra pequenina, onde outra maior se tornaria desproporcionada, ao mesmo tempo que, pelo desperdício, inimiga da restante terra portuguesa.»

Foi assim que se inventaram os regentes de ensino.

Na Lei 1969, de 20 de Maio de 1938, que estabelece o ensino primário elementar (1ª, 2ª e 3ª classes) e complementar (4ª e 5ª classes) pode-se também ler:

«A aprovação no exame de ensino primário elementar é habilitação bastante em todos os casos em que a lei exige a instrução primária...»

FORMAR OS QUE FORMARÃO PROFESSORES

A formação dos professores pode-se considerar como essencial na organização do nosso ensino.

Como formar os que formarão os pedagogos, é uma questão delicada, pois que certa corrente de opinião atribui hoje, em parte, os numerosos malogros verificados nos exames, pelas crianças e pelos adolescentes, a uma carência metodológica do corpo docente.

Os professores «já feitos» mostram-se em muitos casos pouco capazes de transmitir uma experiência muitas vezes útil, ou transmitem-na de modo esteriotipado. Numa palavra, utilizam e ensinam receitas, quando a única formação válida é a que ensina métodos, a que deixará perpètuamente aberta e disponível a inteligência dos pedagogos e a dos adolescentes.

Não podemos aceitar o desprezo do meio universitário pela formação pedagógica e, mais ainda, o seu exercício, a sua indiferença pelos progressos constantes de diversas disciplinas, como a psicologia. Existem catedráticos que são completamente incapazes de se fazerem entender pelos alunos.

Há ainda os que receiam uma sistematização demasiada do ensino. E tem-se, por isso, improvisado demasiado sob o pretexto da liberdade (as frases de Virgílio Couto, que se atribuem a Sebastião da Gama, pululam por aí: «a aula acontece», por exemplo), e descurado ensinar métodos e ensinar futuros professores a transmitirem, aos seus alunos, o uso e o porquê desses métodos. São, pois, os princípios gerais que importam. Graças a eles, graças aos exemplos tomados na vida real, o futuro professor aprenderá e reterá, pois é fundamental que pense nas bases do seu trabalho, e não em simples receitas.

A leitura e prática decalcada dos manuais pedagógicos (transformados estes em «manuais dos pobres») tornam os professores sem espírito criador. As leituras são para reflectir e por isso se diz que o ensino deve ser colocado nas mãos dos «ricos», isto é, dos inteligentes, pois «vêem» mais alto que o ensino que ministram.

Torna-se ainda fundamental o contacto com as realidades, como são de facto as coisas e como se praticam, pois de boas intenções está o mundo cheio. As ciências da educação completam-se no meio escolar...

Outro ponto de vista a considerar na formação dos professores é que se torna necessário resistir ao desejo de limitar as curiosidades dos estudantes a uma única direcção. Pelo contrário, devemos multiplicar, desenvolver o lugar dos conhecimentos, praticar intensamente a pesquisa, em resumo, procurar sempre o nível superior, o que inspirará melhor a prática e o seu exercício.

Também é de considerar que não se deve ter uma visão pessimista do estado actual da pedagogia. É próprio de todas as manifestações do espírito humano, de todas as sociedades, serem imperfeitas. Mais vale preservar a actividade criadora que arriscar a formar práticos demasiado «escolarmente». Numa palavra, o conhecimento científico não pode, nem deve fazer concessões na prática. A prática nascerá, muito naturalmente, em espíritos sèriamente bem formados nas matérias intelectuais superiores. O «descrédito» não deve assustar os professores.

Existe tanto entre os médicos (e continuamos a consultá-los), os advogados, os engenheiros, como entre os pedagogos...

SENSACIONAL CAMPANHA DA
electro êxito

NA COMPRA DE UM TELEVISOR
GRUNDIG
OU QUAISQUER ELECTRODOMÉSTICOS
oferecemos UM BALDE E UM BUICK
salão de exposição — Av. Marquês de Tomar, 94-1º/94-A — Lisboa

TONICHA
em nova gravação
RCA
novo disco inteiramente inédito na série
«COMBATE»
99$50

PTCS-1007
DOZE NOVOS TRECHOS DE FOLCLORE DE
PORTUGAL

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 3 de Dezembro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM. Carrega de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Dezembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Novembro e 7 de Janeiro de 1972 às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PAPELARIA

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

ALUGA-SE

Para escritórios, Comércio, Advogados, Consultórios, etc., com 2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, ar condicionado, paredes revestidas a madeira exótica e todas as exigências modernas, rendas acessíveis, em prédio novo.

Mostra e informa no local, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre).

DL 8

Educação e Ensino

Um instituto de investigação para crianças deficientes

No passado dia 1 de Outubro começou a funcionar em Tóquio o Instituto Nacional de Investigação para a Educação de Crianças Deficientes, que se dedicará ao diagnóstico, tratamento e educação de crianças mental e fisicamente deficientes, numa base integrada, e bem assim ao estudo da educação de crianças tripiamente deficientes (simultâneamente cegas, surdas e mudas) e de outras que sofrem de doenças incuráveis, como autismo e nevrose. No futuro tornar-se-á também um centro para a educação de crianças deficientes no Japão.

O instituto está situado numa àrea panorâmica face à baía de Tóquio, na extremidade da península de Miura. Edificado numa vasta área de 100 mil metros quadrados, compõe-se de instalações de investigação, uma escola anexa e zonas de treino e de alojamento, abrangendo uma superfície total de 15 mil metros quadrados.

As primeiras instalações a serem inauguradas a 1 de Outubro foram os serviços administrativos e de investigação Estes últimos estão divididos em conformidade com o tipo de deficiência, isto é, problemas visuais, auditivos e deficuldades de fala, atraso mental, inaptidões físicas e enfermidades constitucionais, distúrbios emocionais e perturbações múltiplas. Tudo isto, além da engenharia educativa, constitui os sete departamentos desta divisão,que dispõe de 13 laboratórios nos quais trabalham 117 investigadores.

O Instituto de Investigação destina-se a planear métodos de educação apropriados a cada tipo de deficiência. Com tal objectivo em vista dedicar-se-à ao desenvolvimento de técnicas para a descoberta e distinção de várias deficiências numa fase inicial, bem como a programas de estudo, vários métodos de treino funcional, e materiais e instrumentos de ensino adequados a cada tipo de dificuldade física e mental.

Deste esforço de desenvolvimento o grupo de trabalho, constituído por investigadores de várias matérias importantes, tais como Medicina, Psicologia, Pedagogia e Engenharia, formarão grupos para empreender estudos amplos e integrados, incluindo diagnóstico, tratamento e educação. Esta é a característica primordial e a função primária do instituto.

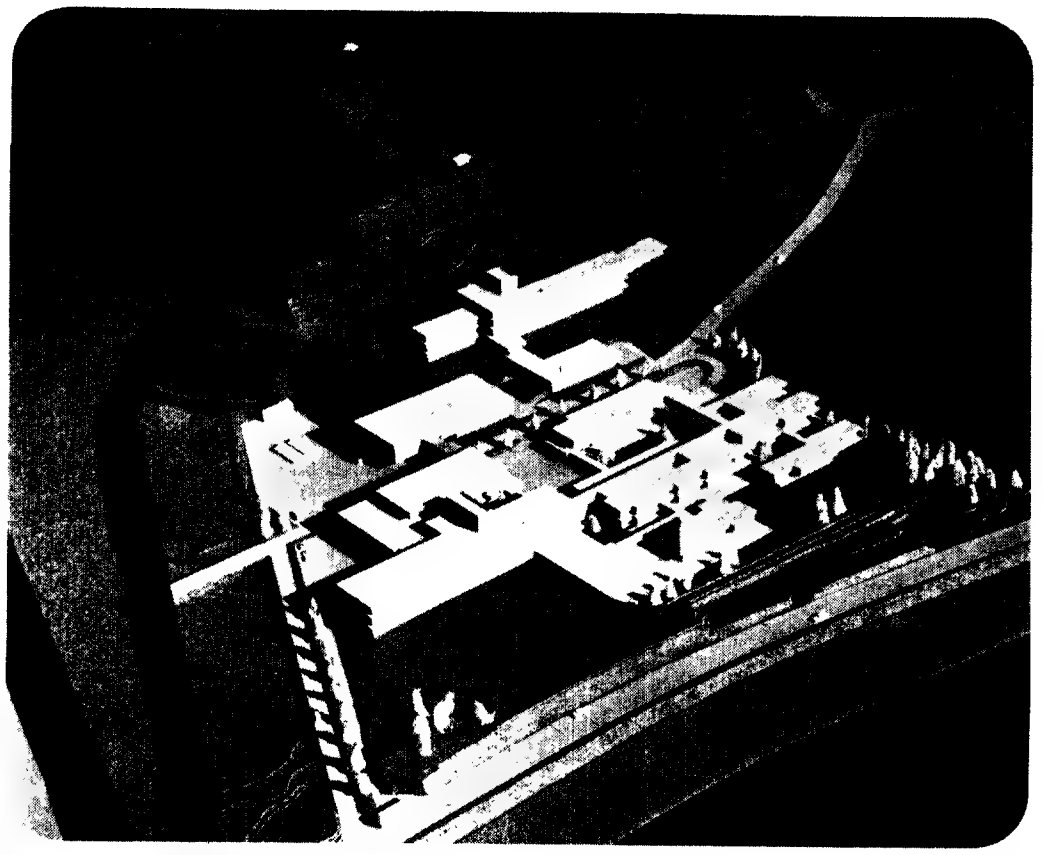
CONSULTA EDUCATIVA

Além do mais, o instituto disporá de serviços de consulta educativa, nos quais empregados temporários, investigadores e instrutores de trabalho formarão grupos para aconselhar os pais das crianças deficientes. Os pais que pretendam consultar os peritos no instituto podem ficar alojados num dormitório anexo, juntamente com os filhos, durante o período de 10 dias, a fim de poderem obter um diagnóstico preciso. Além do mais, durante o ano fiscal de 1973 será criada uma escola anexa com a capacidade de alojamento para 60 crianças, a qual cuidará dos menores de tal modo deficientes que as escolas vulgares para crianças deficientes não podem tratá-los convenientemente. Deste modo a educação experimental será empreendida em íntima conjunção com os esforços de investigação do instituto.

Acresce que as salas de aula e as instalações de alojamento para as pessoas que estão a ser treinadas serão estabelecidas no complexo do instituto, a fim de reeducar anualmente 350 professoras de crianças deficientes durante o período de três meses a um ano. Entretanto, também se projecta registar a situação das crianças matriculadas em escolas para cegos, surdos e deficientes através do Japão, por meio de um sistema computorizado do Instituto de Investigação, com o objectivo de levar a efeito estudos de acompanhamento.

Crê-se que este é, no mundo, o primeiro Instituto de Investigação Educativa de Crianças Deficientes a ter uma tão vasta gama de objectivos e funções, com a finalidade de aumentar ao máximo a eficiência da educacão.

(in «Boletim Informativo» da Embaixada do Japão em Lisboa)



Maqueta completa do novo instituto japonês

UM PLANO QUINQUENAL PARA OXFORD

UM PLANO QUINQUENAL PARA A UNIVERSIDADE DE OXFORD

A Universidade de Oxford projecta conseguir uma expresão da ordem dos 6 por cento nos próximos cinco anos, principalmente no que respeita aos Departamentos de Ciências.

No caso de o U. G. C. aprovar os planos de Oxford, a sua Universidade terá cerca de 12 mil estudantes em 1976.

Esta Universidade recebe actualmente 9 milhões de libras por ano do U. G. C. e pretende um aumento de 120 mil libras distribuído pelos próximos cinco anos.

O maior desenvolvimento será dado à Escola de Clínica Médica, onde serão criados 17 novos postos académicos, sendo duplicado o número de primeiras matrículas aceites.

No relatório enviado ao U. G. C. («University Grants Committee») refere-se ainda que a Universidade pensa criar uma cadeira de Sociologia e o professorado de Linguística Geral e que no Departamento se criarão 28 novos lugares académicos.

CONCURSO DE LIVROS INFANTIS

«The Times Educational Supplement» anunciou um novo concurso de livros infantis, destinado a premiar o melhor livro informativo (para crianças ou adolescentes) publicado em primeira edição por qualquer casa editora britânica ou da Commonwealth no período de 1 de Setembro do corrente ano até 31 de Agosto de 1972.

Do júri, constituído por especialistas de literatura infantil, faz parte o director daquele órgão de informação, Stuart Maclure.

O ENSINO EM ESPANHA

Pela primeira vez em Espanha vai começar a funcionar um Instituto de Estudos Orientais e Africanos em cujos cursos (na Universidade Autónoma de Madrid) se ministrará o ensino humanístico relativo à Europa Oriental, África e Ásia.

O director-geral do Instituto Espanhol de Emigração, Rodriguez-Acosta deslocou-se a Londres onde realizará conversações com funcionários da Administração inglesa a fim de ser construído em Inglaterra um colégio para filhos de emigrantes espanhóis naquele país.

O Ministério da Educação criou o Instituto de Ciência e Tecnologia da Carne, na Faculdade de Veterinária da Universidade Complutense de Madrid. Para a inscrição neste Instituto é necessária a licenciatura em Veterinária. O plano de estudos consta de dois anos académicos completos, com aulas práticas e teóricas.

O Ministério da Educação e Ciência decidiu criar uma Escola de Gemologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Barcelona. É seu fim ministrar ensino a quem deseje exercer actividades relacionadas com as pedras preciosas suas sínteses e imitações; promover a investigação de pedras preciosas; manter relações com centros e associações estrangeiras, organizar cursos, seminários, conferências, etc. Serão concedidos títulos correspondentes à especialidade de gemólogo.

(In «Boletim Informativo do G. E. P. A. E.» n.º 65/1)

MÓVEIS · DECORAÇÃO

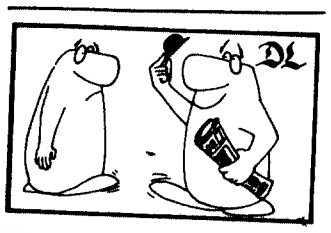
Mobiliário moderno e de estilo
Novo sistema de pagamento

Visite e consulte estabelecimentos Cancela

C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada
R. Bernardo Francisco da Costa, 22 · B · Almada

Cultura juvenil

A centésima actuação da Orquestra Clássica IMAVE levou no passado dia 7 ao Teatro de S. Carlos uma larga representação da juventude escolar de Lisboa. Dirigida pelo maestro José Atalaya, a orquestra executou a «Sinfonia n.º 8 em si menor» de Schubert. Para o regente,, estes concertos (educativos) devem «incitar o público a uma participação tão activa quanto possível». Entretanto o IMAVE iniciou na Casa da Comédia uma série de «Encontros com o Teatro» dirigidos por Jorge Listopad.



A GRANDE MATANÇA DOS URSOS POLARES

WASHINGTON, Novembro — O maior animal carnívoro de todo o mundo, o urso polar, parece estar a caminho da extinção, vítima infortunada dos «caçadores desportivos» americanos, do Estado do Alaska e dos Departamentos de Estado e do Interior.

O urso polar (ursus maritimus) vive nos territórios e sobre o gelo flutuante da região árctica pertencente a cinco nações: Estados Unidos (Alaska), Canadá, Noruega, Dinamarca (Gronelândia) e União Soviética. Trata-se de um animal verdadeiramente notável, que tem sido objecto da atenção dos cientistas soviéticos, os quais estão a envidar esforços para o proteger como um estimável «modelo vivo» destinado ao estudo e às investigações biológicas.

O urso polar adaptou-se à terra e à água, ao frio extremo e aos temporais de neve, à longa noite polar e a períodos prolongados sem alimentação. Pouco se sabe acerca dos seus hábitos migratórios, mas os cientistas não podem deixar de ficar surpreendidos com a capacidade do urso polar de se orientar na água subindo para «bordo» de blocos de gelo que seguem na direcção pretendida.

CINCO MIL?

Todavia, o urso polar está a desaparecer a um ritmo que suscita sérias apreensões. Segundo os cálculos mais recentes, o número de ursos polares em todo o mundo andaria à volta de 10.000, embora frequentemente se citem números mais ou menos elevados. Uma estimativa do autorizado «*Red Date Book*» sobre espécies raras e em perigo de extinção, publicado pela «União Internacional para a Conservação da Natureza» (IUCN), admitia que esse número não excedia 5 000. A despeito do reduzido número de ursos polares existentes em todo o mundo, a média anual de animais abatidos é de 1 300 aproximadamente.

Os participantes numa reunião realizada em 1970 em Morges, na Suíça, a que assistiram os maiores especialistas mundiais na matéria, enviaram um apelo urgente às cinco nações sob cuja jurisdição o urso polar se encontra, no sentido de «refrearem dràsticamente os caçadores» sem perda de tempo.

Estudos levados a efeito no Estado do Alaska confirmam os receios pela sobrevivência do urso polar. Uma investigação recente efectuada pelo Departamento de Pesca e Caça daquele Estado revelou, sem margem para dúvidas, que as idades dos ursos abatidos e examinados no Alaska estavam a diminuir cada vez mais , o que constitui um indício evidente de que esta espécie se encontra em grave perigo. O relatório prosseguia afirmando que as restrições impostas aos caçadores «não têm sido respeitadas por alguns guias e parecem difíceis de controlar».

Uma das principais razões do declínio do urso polar é a caça e as sevícias de que são vítimas por parte de cidadãos dos Estados Unidos, incluindo funcionários governamentais. Anualmente são abatidos (legalmente) no Alaska 300 ursos, 25 por cento dos quais são fêmeas, calculando-se que a matança ilegal se aproxime deste número. A grande maioria dos animais abatidos, por vezes 90 por cento, é vítima de caçadores de troféus vindos de outras regiões; o número de ursos polares mortos pelos esquimós da região para a obtenção de peles e de carne é relativamente pequeno. Além disso, o método de que se servem os caçadores de troféus — (a utilização de dois aviões) — não é nada desportivo.

COM AVIÕES

De acordo com Jack Lentfer, do Departamento de Pesca e Caça do Alaska, «a caça em que se utilizam aviões resume-se a isto: um dos aparelhos guia o animal para o outro avião, onde se encontra o caçador. Há muitos caçadores que manifestam o seu desapontamento depois da «caçada». Quando o aterrorizado animal foi perseguido pelo primeiro avião até que desfaleça de fadiga, o «caçador» sai do outro aparelho e abate-o. Um recente documentário televisionado intitulado «*Say good-bye*» mostrava uma caçada com aviões no decurso da qual uma fêmea era abatida, enquanto os dois filhos presenciavam a cena com terror e aflição.

Embora a Associação Internacional de Comissários de Pesca e Caça, que proporciona a caça ao urso polar , tenha afirmado que esta sequência foi «montada», ninguém negará que o género de incidente objecto do documentário — (a matança de fêmeas) — é um facto vulgar no Alaska. Mesmo quando as fêmeas com filhos são adormecidas por meio de dardos especiais com fins de investigação (afirma-se que foi precisamente isto que aconteceu neste caso), o animal morre muitas vezes com o choque ou devido ao facto de o dardo ter atingido um órgão vital. Outros são obrigados a transportar pesado equipamento de rádio com fins de detecção, que chega a atingir 12 quilos, permanentemente preso ao pescoço, tarefa de que se ocupam os funcionários do Departamento do Interior dos Estados Unidos. A taxa de mortalidade resultante destas «experiências científicas» deve ser significativamente elevada.

O FIM NO ALASKA

É possível que a matança indiscriminada de ursos polares já tenha tornado o animal pràticamente «extinto» nos Estados Unidos. Há provas de que o urso polar já não se reproduz ou vive no Alaska; que os Estados Unidos aniquilaram efectivamente todos os animais existentes no seu território; e que os ursos abatidos no Alaska estão a emigrar para o Estado vindos do Canadá ou da União Soviética. Deste modo os Estados Unidos

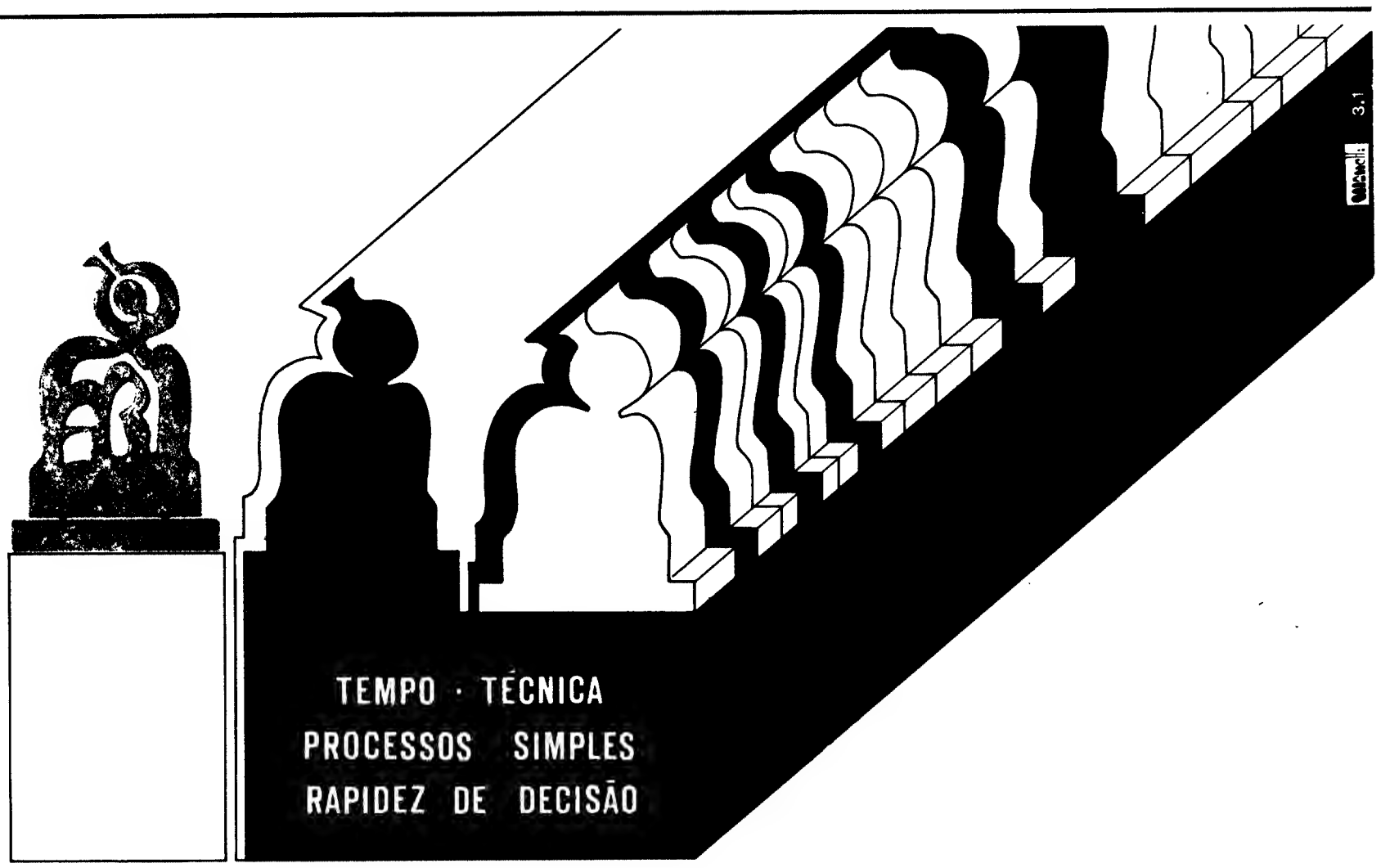
Caçadores «legais» chegam a matar as mães sob o olhar aterrorizado dos filhotes

podem ser acusados de estar a dizimar os ursos polares da Rússia, onde eles têm sido protegidos desde 1957, juntamente com os animais originários do Canadá Dinamarca e Noruega.

De acordo com declarações feitas recentemente perante o Congresso por Donald McKernan, do Departamento de Estado, os russos têm protestado contra a matança do urso polar pelos cidadão dos Estados Unidos, mas o Departamento de Estado ainda não tomou quaisquer medidas. As observações de McKernan foram feitas no decurso de uma controvérsia com o Senador Fred Harris e o Congressista David Pryor, devido ao projecto de lei destes últimos sobre a protecção dos mamíferos do oceano, que tornaria ilegal a matança de ursos polares. Em sua substituição o Departamento de Estado patrocinou um projecto de lei «rival», que permitiria a continuação da caça aos ursos polares ao abrigo de um sistema de licenças concedidas pelo Secretário do Interior.

As probabilidades de o urso polar sobreviver ao século XX são francamente desanimadoras. À medida que a prospecção do

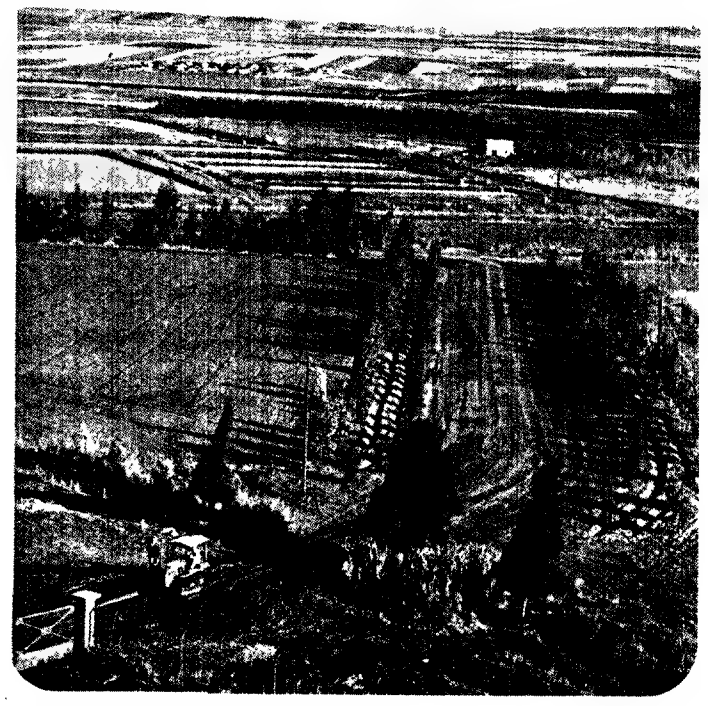
Continua na pagina onze



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

A experiência agrícola de
rica em lições para o tercei



O agricultor da nossa velha Europa que visita Israel e percorre este pequeno país que se estendia, dentro dos limites do armistício de 1949, por menos de dez milhões e quinhentos mil hectares, fica surpreendido ao verificar a grandeza e os resultados da obra realizada no espaço de duas gerações por uma nação que, em 1948, não contava mais de oitocentos e setenta e nove mil habitantes e, desde então, graças a uma emigração regular, elevou progressivamente a sua população para três milhões de almas.

Como foi possível que, em pouco mais de vinte anos, os israelitas triplicassem a superfície cultivada, quintuplicassem a superfície das terras irrigadas e assegurassem deste modo três quartos das suas necessidades alimentares, exportando simultâneamente perto de 25 por cento de uma produção cujo valor representava, em 1969, 2 600 000 000 de francos?

Não restam dúvidas de que as ajudas de toda a ordem concedidas ao Estado de Israel sob a forma de dádivas unilaterais, privadas e governamentais (14 biliões de francos de 1948 a 1969), permitiram financiar em larga medida as medidas de desenvolvimento.

A aquisição pela Agência Judaica de terras que, na proporção de nove décimos, são exploradas pelos **kibboutzim** e **moschavim,** permitiu que estes dispusessem, sem incorrerem na despesa de um investimento, de terras que lhes são alugadas a uma taxa muito baixa durante um longo período de tempo (quarenta e nove anos renováveis). É também provável que o esforço em matéria de equipamento (construções, material, irrigação, drenagem, plantações, etc.) não tivesse podido ser levado a efeito num prazo tão curto sem o concurso de importantes capitais externos.

Sob um outro aspecto, não há dúvida de que as estruturas particulares próprias da agricultura israelita tornaram possíveis não só as fixações em zonas ameaçadas, mas também transpôr muito mais ràpidamente do que o teriam podido fazer agricultores isolados as diferentes etapas que o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das técnicas comportam.

Quer se trate dos duzentos e trinta **kibboutzim,** aldeias comunitárias administradas pela assembleia geral dos membros com organização colectiva do trabalho, ou dos trezentos e setenta e um **moschavim,** outro género de aldeias baseadas no princípio da assistência mútua e da solidariedade, a concentração do trabalho e dos meios de produção parece, efectivamente, ter sido um dos factores de eficiência e de produtividade.

Por PIERRE ROUVEROUX
(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

Finalmente, convém não esquecer a importância das intervenções do Estado, em estrita ligação com a Federação Geral dos Trabalhadores (Histadrout), que abrange 57,4 por cento da população adulta, e a Cooperativa Central (NOUVA), da qual são membros 92 por cento dos produtores.

Ao impôr à população um sistema fiscal que figura entre os mais severos do mundo, o governo israelita pôde conseguir os recursos que lhe permitiram, nomeadamente, assegurar a formação profissional, económica e social dos agricultores, promover a investigação agronómica, dotar os espaços rurais das infra-estruturas necessárias e também encorajar as exportações pela concessão de ajudas mais ou menos generosas.

TERRAS ABANDONADAS DURANTE SÉCULOS

Todavia, seja qual for a importância de todos estes factores, o desenvolvimento, cuja extensão e resultados se ava

liam hoje, não teria podido ser levado a cabo se os homens e as mulheres que foram os seus artífices não tivessem sido colocados em condições excepcionais e não tivessem deliberadamente concordado em consagrar o seu tempo e energia, num meio difícil e frequentemente hostil, a trabalhos para os quais as suas actividades anteriores não os tinham preparado.

Nos países ditos «desenvolvidos», a agricultura faz-se quase sempre em terras cultivadas por gerações. Deve-se a homens que, é certo, se empenham em melhorar a produtividade da sua empresa, mas cuja principal preocupação consiste, ao mesmo tempo, em

Israel ro mundo

conservar o seu capital, assegurar a respectiva rentabilidade e obter todos os anos a remuneração do seu trabalho.

Os objectivos dos judeus que vieram para Israel eram muito diferentes. Para eles, não se tratava de procurar um lucro, e muito menos de aumentar um capital pessoal, mas sim de assegurar, no interesse de todos e nos mais curtos prazos, a valorização de terras abandonadas durante séculos.

Nada tendo a perder, mas movidos por uma esperança imensa, homens que ignoravam tudo sobre o amanho da terra entregaram-se, com uma energia que aumentava as ameaças e os riscos a que se encontravam expostos, à tarefa de cumprirem aquilo que consideravam a sua missão.

Tiveram de secar pântanos, lutar contra as dunas, fertilizar terras conquistadas ao deserto e, sobretudo, num país semi-árido cuja fraca pluviosidade é mal repartida, descobrir nascentes de água inexploradas. Foi assim, principalmente, que se levou a efeito o desvio de uma parte das águas do Jordão, a recuperação subterrânea das águas utilizadas, a captação das nascentes salgadas que brotam no Lago Tiberíades e a construção, no deserto do Negheb, de milhares de pequenos diques no flanco das colinas, os quais retêm as raras águas da chuva, encaminhadas seguidamente para campos situados a um nível inferior. Paralelamente, não se pouparam esforços no sentido de utilizar o melhor possível os recursos conseguidos deste modo e evitar perdas por escoamento ou evaporação, recorrendo a novas técnicas de rega, tais como a irrigação por meio de canalizações subterrâneas. É evidente que foi necessário muito trabalho, dinheiro e talvez ainda mais coragem e imaginação para poder utilizar nas melhores condições 90 por cento das disponibilidades conhecidas.

PRODUZIR A TODO O CUSTO

Seja como for, os resultados conseguidos são a prova de que o esforço não foi em vão. Hoje em dia, por exemplo, a produção das vacas leiteiras, com 7000 litros por ano, é superior à obtida nas melhores instalações da Dinamarca. As plantações de laranjas, tangerinas e limões registam um rendimento médio de 400 quintais por hectare, ou seja mais do dobro dos pomares de Espanha, de Itália ou do Maghreb. Culturas outrora desconhecidas (bananeiras, nespereiras, tamareiras, beterraba de açúcar, etc.) foram iniciadas com êxito e proporcionam colheitas que podem rivalizar com as melhores do mundo.

Estes resultados, que surpreendem os agricultores dos outros países, não serão, aliás, devidos, em certa medida, ao facto de a valorização dos recursos disponíveis ter sido obra de homens que, não tendo nascido agricultores, escaparam à influência de tradições que paralisam a agricultura clássica e, por outro lado, de entre eles se contarem cientistas de grande valor e chefes de empresa que conseguiram resolver, a partir de conhecimentos adquiridos noutros domínios, os problemas técnicos e económicos que tiveram de enfrentar?

Não restam dúvidas de que a preocupação de produção a todo o custo obrigou os responsáveis dos **kibboutzim** e dos **moschavim** a correr riscos consideráveis, e sobretudo a não dar a prioridade à investigação de custos de produção competitivos.

Não é menos certo que a preparação para a cultura de cerca de 430 000 hectares nas condições que descrevemos não teria sido possível sem um movimento à escala nacional que assumiu desde a origem a forma de uma cruzada contra a fome, no seio da qual homens provenientes de todos os horizontes, pertencentes aos mais diversos meios profissionais e sociais, se submeteram voluntàriamente, para assegurar a independência e a perenidade do seu país, às mais duras privações e a uma disciplina que, mesmo nos países totalitários, seria di ficilmente aceite.

A experiência da agricultura israelita fez-se em condições excepcionais, parecendo difícil que todos os factores que asseguraram o seu êxito possam ser reunidos noutra parte do mundo. Todavia, devia ser rica em ensinamentos para certos países ditos «em vias de desenvolvimento» cujo nível alimentar continua a ser muito baixo e que, dispondo de terras e de recursos em água inexplorados, poderiam, aparentemente, utilizando em investimentos produtivos os fundos que lhes são entregues pelo estrangeiro sob formas diversas, realizar também eles a valorização de extensos territórios.

	1948	1970
Superfícies cultivadas (hectares)	168.000	430.000
— das quais se encontram irrigadas	30.000	173.000
da superfície total	8,21p	35
Tractores	681	15.000
PRODUÇÕES		
Laranjas, tangerinas e limões (milhares de toneladas)	272	1.178
Outras plantações frutíferas	39	304
Amendoim	0	12,4
Algodão	0	39,2
Beterrabas de açúcar	0	214
Culturas leguminosas	11,9	617
Carne a aves domésticas	5	93,5
Leite (milhares de hectolitros)	85,9	456
Ovos (milhões)	242	1.218
Peixe (toneladas)	3,5	21,9
Exportações de produtos agrícolas (milhões de francos)	0	635

PARA QUEBRAR MENOS OVOS

Os israelitas tentam criar a galinha de pata curta

por Tom Lambert

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

JERUSALÉM, Novembro — ientistas do Ministério da gricultura israelita deram ício a experiências com o obctivo de produzir uma galinha e pernas mais curtas, na espeança de reduzir o número de vos acabados de pôr, que são artidos pelas aves.

Regra geral, a quantidade de vos partidos oscila entre 7 e por cento. Os ovos israelitas o relativamente grandes e as ascas um tanto frágeis porque s aves não absorvem neste país mesma dose de cálcio (o qual rtifica a casca) que noutras reões do mundo. Os ovos são equentemente postos numa re- metálica ligeiramente inclinada, em vez de numa superfície macia como a palha.

O esforço necessário para pôr um ovo de maiores dimensões leva algumas aves a erguerem-se, e são muitos os ovos que se quebram, em virtude da fragilidade da casca, quando caem sobre a rede metálica ou ao deslizarem para o recipiente.

Preocupados com a proporção de ovos quebrados, prosseguiu a mesma fonte, os produtores solicitaram ao Ministério da Agricultura o estudo do assunto.

Os especialistas governamentais pensaram então que o número de ovos partidos seria reduzido se fossem postos por aves de pernas mais curtas e portanto caíssem de menor altura.

Ainda segundo a mesma fonte as experiências com o fim de produzir aves de pernas mais curtas estão a ser realizadas no laboratório do Ministério da Agricultura, situado em Beit Dagon, perto de Tel-Avive.

Os cientistas revelaram que têm esperanças de poder produzir uma ave com as características pretendidas.

Desconhece-se se o Ministério projecta uma campanha no sentido de aumentar a quantidade de cálcio existente na alimentação das aves, a fim de tornar a casca dos ovos mais resistente.

ATÉ AO DIA 30 ESCOLHA 3 LIVROS

E RECEBERÁ TAMBÉM GRATUITAMENTE 1 DESTES LIVROS À SUA ESCOLHA E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE PRÓPRIA PARA EMOLDURAR

RECORTAR ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHER E ENVIAR À EDITORIAL INOVA ☐ APARTADO 466 ☐ PORTO

☐ **UM DIA SÃO DIAS**
Marta de Lima
(Prémio de Novelística Almeida Garrett — 1968)
Colecção METAMORFOSES
180 páginas / 50$00

☐ **OS TRES SEIOS DE NOVÉLIA**
Manuel da Silva Ramos
(Prémio de Novelística Almeida Garrett — 1968)
Colecção METAMORFOSES
120 páginas / 45$00

☐ **PARA ALÉM DAS LÁGRIMAS**
(A Luta da Irlanda pela Independência)
Michael Farrell
Colecção METAMORFOSES
720 páginas / 120$00

☐ **TERRA COM SEDE**
Papiniano Carlos
(2.ª edição)
Colecção METAMORFOSES
216 páginas / 55$00

☐ **O RELATÓRIO CHAPMAN**
(Vida Íntima de Quatro Mulheres)
Irving Wallace
Colecção METAMORFOSES
620 páginas / 110$00

☐ **MEMÓRIAS DE UM RESISTENTE**
(Narrativa Romanceada)
Alexandre Cabral
Colecção METAMORFOSES
308 páginas / 65$00

☐ **A GUERRA E OS HOMENS**
Cholokov, Faulkner, Simonov, Ernest Hemingway e outros
Colecção METAMORFOSES
462 páginas / 80$00

☐ **A REBOLONA**
Alba Céspedes
Colecção METAMORFOSES
372 páginas / 75$00

☐ **A NUDEZ DE TUA FILHA**
Myron S. Kaufmann
Colecção METAMORFOSES
2 volumes / 1 300 páginas / 190$00

☐ **VOZ DE PRISÃO**
Manuel Ferreira
(Um novo romance do autor de Hora di Bai)
Colecção ORFEU NEGRO
158 páginas / 55$00

☐ **A VIDA DO CARDÍACO**
Doutor M. Audier
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
230 páginas / 50$00

☐ **A PSICANÁLISE SERÁ NOCIVA?**
Doutor Max Beucher
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
280 páginas / 60$00

☐ **O HOMEM, A MULHER E A IDADE CRÍTICA**
Doutora Paule Fougère
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
260 páginas / 60$00

☐ **PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS**
Doutor Benjamin Spock
(Autor de Meu Filho Meu Tesouro)
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
380 páginas / 65$00

☐ **GUIA PRÁTICO DA SAÚDE**
Doutor Léon Coriat e G. Erlich
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
260 páginas / 60$00

☐ **MEDICINA E BELEZA**
Doutor Robert Schwartz
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
222 páginas / 60$00

☐ **ALMANAQUE INFANTIL**
Fernando C. Pires de Lima
100 páginas / Ilustrado / 70$00

☐ **PRESENÇA DE ABEL SALAZAR**
Entrevista póstuma e real. Inquérito e depoimentos. Reproduções de fotografias e de um quadro de Abel Salazar.
182 páginas / Ilustrado / 40$00

☐ **O SANDINÓ E O CORÁ**
(Histórias infantis)
Manuel Ferreira
62 páginas / Ilustrado / 60$00

☐ **O LIVRO VERMELHO DOS CÁBULAS**
Jean-Charles
220 páginas / 40$00

☐ CONTRA REEMBOLSO (sem mais encargos) ☐ CRÉDITO INOVA, A PAGAR ... (1) POR MES
(Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

NOME .....
ENDEREÇO .....
PROFISSÃO (2) ..... IDADE .....
LOCAL DE TRABALHO (2) .....
(Nome da firma e endereço)
NOME DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO E LOCAL ONDE TRABALHA (3) .....
.....
ESTABELECIMENTO DE ENSINO QUE FREQUENTA (3) .....

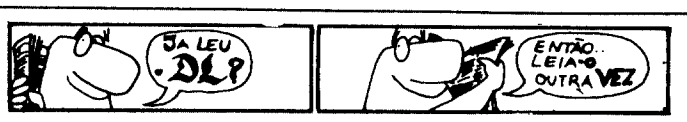
(1) **Indicar a prestação mensal** que deseja pagar (20, 50 ou 100$00 por mês, conforme o valor da requisição não ultrapasse 200, 500 ou 1 000$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.

(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CRÉDITO INOVA. No caso de estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados sòmente contra reembolso.)

(3) Indicações indispensáveis no caso de ser estudante e estar interessado em inscrever-se no sistema de CRÉDITO INOVA.

LOJA — ALUGA-SE

Para Bancos, Snak-Bar, Supermercados, Stands de automóveis, etc. Com ou sem garagem privativa, grandes montras, sem trespasse a estrear.
Informa e mostra no local o próprio
Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre)



Mulher

O que há na cozinha

BOLOS ENFEITADOS

5 ovos levemente batidos numa chávena de café, bem forte.
uma colher de chá de baunilha
3 chávenas de leite
2 colheres de sopa de farinha
1/2 chávena de açúcar
creme batido, q. b.

Junta-se a farinha com o açúcar, e mistura-se o café, já incluindo os ovos, com o leite. Em seguida, e depois de se mexer muito bem, coze-se em banho-maria até que adquira uma certa espessura. Vaza-se depois em pequenas formas que se põem no refrigerador durante cerca de 3 quartos de hora.

Por fim enfeitam-se com creme ou chantilly.

ESCALOPES RÁPIDOS

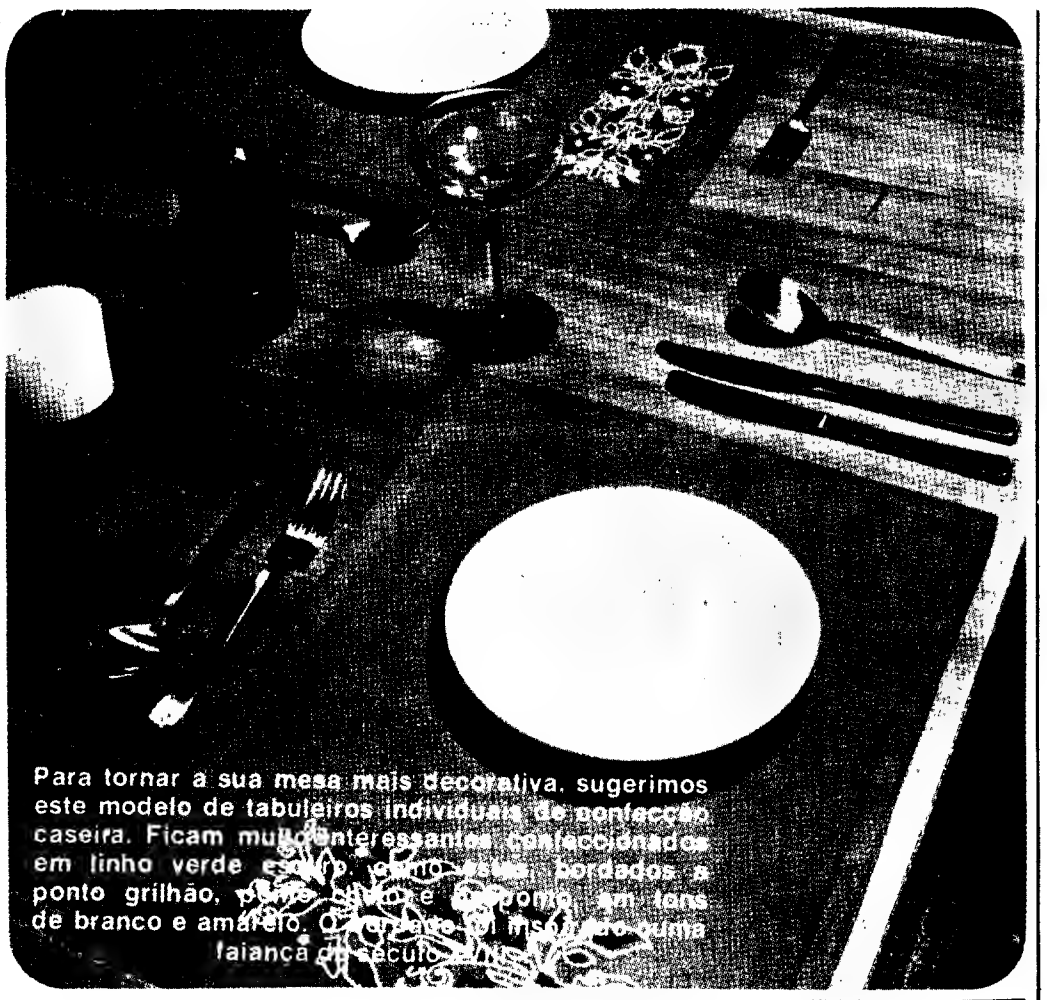
4 escalopes de vitela
1 copo de vinho branco
1 colher (pequena) de tomilho
50 gr. de cebola picada
100 gr. de cogumelos picados
50 gr. de aipo picado sumo de 1/2 limão sal e pimenta, q. b.

Cozem-se todos os ingredientes, excepto a carne, numa pequena caçarola, durante cerca de 15 minutos.

Nessa altura juntam-se os escalopes, tapa-se a caçarola e deixa-se cozer durante trinta minutos.

Serve-se muito quente, e se necessário, acrescenta-se um pouco de água durante a cozedura.

A acompanhar pode servir-se montinhos de cenouras cozidas e batatas fritas.



Para tornar a sua mesa mais decorativa, sugerimos este modelo de tabuleiros individuais de pontaccio caseira. Ficam muito interessantes confeccionados em linho verde e [illegible] bordados a ponto grilhão, [illegible] e [illegible] em tons de branco e amarelo. O [illegible] foi inspirado numa faiança do século [illegible]

diário

Folheio uma revista feminina, luxuosa. Não interessa o nome nem a nacionalidade. Podia ser portuguesa, francesa, alemã, norte-americana. É mais uma naquele género. Excelente papel, óptimas fotografias. Magazine só para certa classe privilegiada.

Encontro muita moda, uma entrevista com um manequim, desporto a alto nível, alta culinária (ou o modo de engordar o mais agradàvelmente possível), dietas e saunas (ou o modo de bem emagrecer). Outras coisas, claro, mas não muitas, isto era o essencial.

Folheio aquela revista (já folheei outras no género) e estou de súbito no Petit Trianon, com a raínha e as suas damas, brincando alegremente às camponesas.

supergosto
uma pitada de AJI-NO-MOTO
o mágico sabor
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS

ÚLCERAS
DO ESTÔMAGO
E DO DUODENO
DE-NOL
- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

Preço 388$50
Pedido de Literatura
Pestana & Fernandes, Lda.
Lisboa — Rua da Prata, 153, 2.º
Porto — R. do Almada, 83, 2.º-F

PEUGEOT
BATEDEIRA 682
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
finalmente um batedor diferente
claras em castelo
maionese
massas
purés
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 - PORTO

BONS PARA A "CONTA CORRENTE"
alimentos diese
RECOMENDADOS PARA A "CONTA CORRENTE"
CREME GLACE para fazer em casa fabulosos cremes ou gelados. Bom todo o ano. em embalagens de 100 g.
AJI-NO-MOTO o sal japonês que faz todos os alimentos saber melhor. Até os congelados ganham sabor. em frascos de 85 g e latas recarga de 100 g
CREME GLACE Gévita
CREME OU GELADO FAMILIAR PARA 8 PESSOAS.
AJI-NO-MOTO
SUPER-SEASONING AJI-NO-MOTO
Tartex
Tartex alimento vitaminado para barrar, em casa ou no restaurante. Alimenta e mantém a linha. em latas de 115 g e tubos de 90 g
EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
hifen_

SAUNA
QUER DIZER
SAÚDE!
— O BANHO SAUNA NEUTRALIZA O EXCESSO DE GORDURA
— RESTAURA AS FORÇAS, ACALMA OS NERVOS E ACTIVA AS GRANDES FUNÇÕES DO ORGANISMO
— INTENSIFICA A CIRCULAÇÃO SANGUINEA.
GIMASA
GINÁSTICA • MASSAGEM • SAUNA
Av. Visconde de Valmor, 11-1.º
LISBOA-1 — Telef. 77 50 57
(ABERTO DAS 9 ÀS 21 HORAS)
(PEÇA LITERATURA ELUCIDATIVA)

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

PARA TODO O PAÍS

PEUGEOT
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*
100% Automáticas Aço inoxidável
*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT
a qualidade que não se discute
SABEL
Rua de D Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 - PORTO

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

EM CIMA: Este, um dos conjuntos mais em voga nas colecções Primavera/Verão-72. Confeccionado em tecido «Crimplene», com saia de losangos e corpo em pequenos quadrados. Os tons escolhidos foram o rosa, o violeta, negro e o verde

Á DIREITA:Também muito elegante este modelo, igualmente executado em «Crimplene» brocado de cores pálidas: creme e beije. O pormenor mais em destaque, que lhe dá um toque bastante juvenil, são as quatro pequenas algibeiras, terminadas com paleta e botão

Os costureiros britânicos e a próxima primavera

Os costureiros parecem ter feito a descoberta da elegância, palavra que já parecia ultrapassada nos nosos dias.

Acabou-se a batalha dos comprimentos, porque as baínhas se estabilizaram pelos joelhos. O novo trajecto visual é o corpo — ombros quadrados, regresso do buste, cinturas marcadas e cavas bem desenhadas.

Dentro deste esquema pensam os costureiros londrinos, que convencionaram para os seus modelos, um estilo muito próprio.

MATANÇA DOS URSOS POLARES

Continuação da página sete

petróleo se desenvolve no Alaska, a destruição do «habitat» do urso aumenta. Os operários da construção poderão distrair-se nas imensidões do Árctico caçando os infortunados animais. Quando o seu número tiver descido abaixo de um determinado nível, os poucos ursos polares que restarem não poderão encontrar companheiros nas vastas regiões árcticas em quantidade suficiente para perpetuar a espécie.

A solução mais fácil e rápida do problema seria o Departamento do Interior incluir o urso polar na lista de espécies em perigo, o que tornaria ilegal a importação destes animais, da sua pele ou da carne de países estrangeiros e águas internacionais para os Estados Unidos. Esta medida limitaria eficazmente a matança levada a efeito por caçadores de troféus do Alaska, dado que muitos dos animais são abatidos para além do limite territorial levados para o Estado.

Por outro lado, uma legislação adequada parece ser a resposta a longo prazo. Da imediata aprovação do projecto de lei sobre a protecção dos mamíferos do oceano resultaria uma protecção adequada ao urso polar. Todavia, o projecto de lei depara com viva oposição por parte dos adeptos da caça, de grupos comerciais e outros interesses mais ou menos disfarçados e da Adrministração Nixon.

GRUNDIG

GRANDE CAMPANHA

GRUNDIG

TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
AUTO-RÁDIOS

A.OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA

SEM ENTRADA FIADOR

RESTAURANTE NEGRESCO

TODOS OS DIAS E AOS DOMINGOS
AOS
ALMOÇOS E JANTARES
ESPECIALIDADES DE RESTAURANTE

TELEFONES 32 80 00 - 36 17 27

Nas suas viagens
de Natal e Ano Novo, utilize o comboio*

A alegria do dia de Natal junto dos que lhe são queridos.
A oportunidade de participar
nos festejos do Ano Novo na localidade que escolher.
Momentos agradáveis ao seu alcance, com o comboio.
Que, com segurança e conforto, o transporta a todos os pontos de Portugal
Faça já os planos das suas viagens de Natal e Ano Novo
E conte com o comboio

Numerosas circulações especiais durante o período das Festas.
Os seus horários serão oportunamente publicados.

Caminhos de Ferro Portugueses

CAIXAS TRANSPORTADORAS UNIVERSAIS Somatex

EMPILHÁVEIS, LEVES
ENCAIXÁVEIS, LAVÁVEIS
INQUEBRÁVEIS, BONITAS

CAPACIDADE: 35 LITROS
PESO: 2 KG
MATERIAIS DE
ALTA QUALIDADE
REG. IND. PEND.

Na mesma SUPERFÍCIE MAIS ARMAZENAGEM

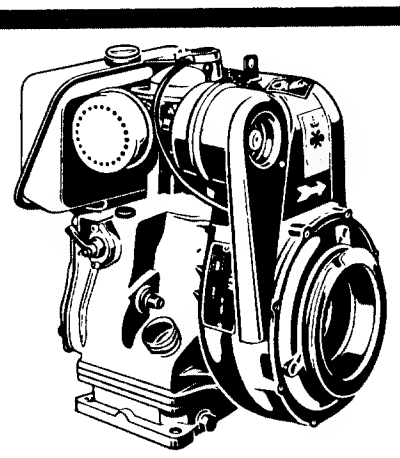
Apenas pela particularidade da SUA SOBREPOSIÇÃO, as caixas Somatex ref. 1101 e 1102 permitem armazenar em altura o que antes não era possível.

Além disso, um veículo depois de carregado com caixas Somatex 1101 e 1102 cheias, pelo facto de serem encaixáveis, pode regressar com outra mercadoria de qualquer espécie, visto que, a superfície ocupada pelas caixas VAZIAS E ENCAIXADAS é sempre a mesma de uma caixa.

Peça esclarecimento hoje mesmo para:
SOMATEX - RUA AUGUSTO GIL, 108 - TELEFS. 65150/65158/65159 PORTO
ou JOSÉ ANTÓNIO F. BARROS - RUA JOSÉ DURO, 21-B - TELEF. 712540 LISBOA-5

PARA A INDÚSTRIA
E AGRICULTURA

MOTORES "PETTER"

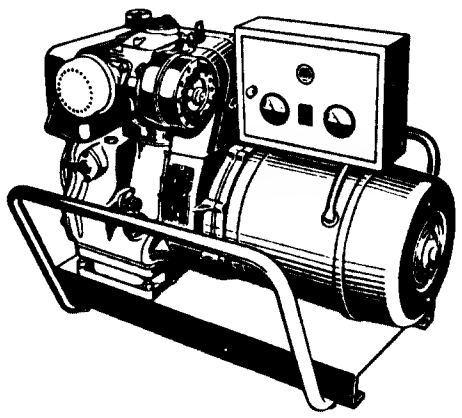


SP SUCO-PORTUGUÊS 378/419/AJ

Motores Diesel de origem inglesa de construção robusta, económicos, eficientes e de elevado rendimento, para todas as aplicações: moto-bombas, geradores eléctricos, betoneiras, britadeiras, vibradores de betão, etc. Potências de 1,5 a 45C.V.

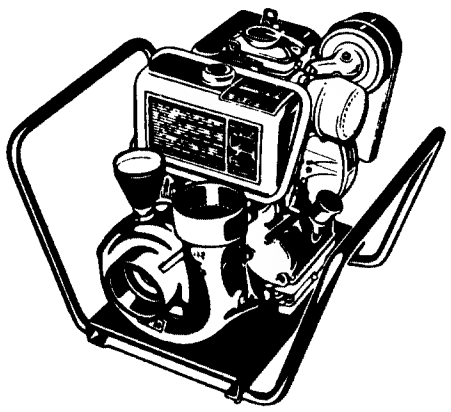
DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

ELECTROGÉNEOS



Grupos electrogéneos Diesel para fornecimento de energia eléctrica para iluminação, rádio, televisão e força motriz, equipados com motor «PETTER»

MOTO-BOMBAS



Grupos moto-bombas Diesel, equipados com motor «PETTER», fixos ou portáteis, de construção robusta, económicos, de elevado rendimento para variados caudais e alturas manométricas.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de «Alfredo Alves & C.ª (Filhos)»
Sede: - Rua da Academia das Ciências, 5 - Telef. 32 00 11 • LISBOA
Secção Comercial: - Boqueirão do Duro, 38 - Telef. 66 47 66 • LISBOA
Filial: - Praça D. João I, 25 - Telef. 24771 • PORTO

Uma tese de independência proposta para a Formosa

O Governo de Pequim - tal como o regime nacionalista - considera que Taiwan (Formosa) faz parte integrante da China. Em contrapartida, os movimentos separatistas da ilha, instalados nos Estados Unidos e no Japão, rejeitam simultâneamente a tutela do «Kuomintang» e a posição comunista. Os dissabores dos habitantes da Formosa com o Governo imperial e depois com o nacionalista são susceptíveis de explicar um certo «irredentismo»: este assemelha-se aos particularismos provinciais que foram, durante muito tempo, extremamente fortes na China.

Peng Ming-Min, professor na Universidade de Ann-Arbor, no Michigan, que preconiza a independência da Formosa, escreveu a «Le Monde» a carta que transcrevemos a seguir. Feito prisioneiro pelo «Kuomintang» em 1964, colocado posteriormente em residência vigiada, Peng evadiu-se misteriosamente da Formosa em 1970.

A notícia espectacular da viagem à China do presidente americano pôs finalmente termo ao perigoso mito de que o regime de Chiank Kai-Chek constituiu o Governo legítimo da China e se lançará um dia à «reconquista» do continente. Todavia, a despeito da súbita aproximação sino-americana, o problema de Taiwan (Formosa), ao qual se encontra ligada a sorte de cerca de quinze milhões de indivíduos, está longe de ser solucionado. Novos mitos desenham-se já no horizonte. Para alguns, Taiwan era, e deveria continuar a ser, uma parte integrante e inalienável da China. Para outros, a China, a fim de acabar com o seu estatuto semicolonial, deveria «recuperar» e «libertar» Taiwan. Estes novos mitos alimentam-se de profundas emoções: os sentimentos de culpa dos ocidentais devidos aos tratamentos desiguais infligidos outrora à China; a fascinação face ao nascimento, ao crescimento e às convulções de uma nova China; e a angústia suscitada pelo desenvolvimento de uma força de ataque nuclear chinesa (...).

MASSACRE

Os laços entre a China e a Formosa antes de 1895 eram tão frouxos que se poderiam considerar marginais. Nos últimos setenta e cinco anos, a Formosa só estabeleceu uma união política, aliás bastante efémera, com a China (1945-1949). Esta curta experiência constituía a página mais trágica da história da Formosa. A corrupção reinava no estado endémico; a repressão era de tal ordem que deu origem a um levantamento em Fevereiro de 1947. Porém, em menos de quinze dias, a repressão pôs brutalmente termo a esta insurreição. O balanço foi pesado: vinte mil naturais da ilha massacrados (jornalistas, dirigentes, estudantes, trabalhadores, etc.). Estas atrocidades deixaram nos formosinhos chagas que não cicatrizarão fàcilmente.

Os formosinhos são de origem *han* (chinesa). Todavia, desenvolveram através dos séculos uma personalidade e uma identidade diferentes das do chinês continental. Após a proclamação da China Popular, cerca de dois milhões de refugiados chineses chegaram à ilha. Desde então, os habitantes não mais mantiveram quaisquer laços com a nova China. Por outro lado, o estatuto legal da Formosa permanece indeterminado depois do termo da Segunda Guerra Mundial (...).

As reinvindicações emocionais da China relativamente à Formosa devem-se, sobretudo, ao facto de o regime nacionalista ter alargado a guerra civil à Formosa em 1949 (...). Foi só a partir desta altura que a China começou a reclamar a devolução do «território sagrado» de Taiwan.

Caso se deseje verdadeiramente encontrar uma solução pacífica para o problema da Formosa, será indispensável, em minha opinião, ter em conta estes pontos fundamentais:

a) Os Estados Unidos não podem manter perpètuamente a sua presença militar em Taiwan;

b) A China não pode, pura e simplesmente, anexar Taiwan;

c) O regime de Chiak Kai-Chek não pode prolongar indefinidamente a sua acção totalitária na Formosa a pretexto de que é o Governo legítimo da China;

d) O povo da ilha não pode viver num estado de permanente hostilidade com a China;

e) A história e a identidade distinta deste povo não podem ser repudiados, assim como as suas aspirações à autodeterminação. Ninguém pode falar pelos formosinhos senão eles próprios. E ninguém tem o direito de exigir deles que aceitem uma libertação que lhes é estendida do exterior, na medida em que a verdadeira libertação só pode partir do povo interessado.

O DIREITO DE DISPOR DE SI PRÓPRIO

É tempo de os chineses compreenderem que os Estados modernos não são edificados com base em critérios objectivos, tais como a origem biológica, étnica ou cultural, mas sim na convicção do destino comum assim como interesses comuns (...).

É tempo de os chineses tomarem consciência de que o povo, em determinadas condições históricas e geográficas, tem o direito de dispôr de si próprio. e também de formar um novo Estado.

É tempo de os chineses aprenderem a distinguir as origens étnicas ou culturais da política e a rejeitar esta obsessão arcaica: considerar chinês todos aqueles que têm antepassados chineses.

É também tempo de deixar de chamar caluniosamente «traidores» àqueles que preconizam a autodeterminação, e de compreender que uma pessoa pode sentir-se orgulhosa da sua herança cultural chinesa, desejando ao mesmo tempo uma separação política da China (...).

O povo da ilha não alimenta qualquer espécie de rancor contra o povo chinês. Deseja, pelo contrário, manter laços mais estreitos e amigáveis com este último. A Formosa tem também todo o interesse em estabelecer relações económicas e culturais com a China, com a condição de que esta não interfira nos seus assuntos internacionais e não tente influenciar o seu desenvolvimento social, político e cultural.

A conquista de Taiwan pela força prejudicaria a imagem da nova China e o seu crescente prestígio. Esta é suficientemente realista para tolerar a existência de Hong Kong que é ao fim e ao cabo, possessão colonial. Parece pouco provável que a China não assuma mais flexível relativamente a um Estado de Taiwan pacífico e amigável.

VEJA OS 5 novos modelos
DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR

MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

DUMPERS

italpony

UMA MAQUINA REVOLUCIONARIA PARA A RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS DE MÃO-DE-OBRA
NOVA REMESSA PARA ENTREGA IMEDIATA

24.500$00

REPRESENTANTE
JOSÉ ROMÃO COUTINHO
CALÇADA DO MONTE, 92-A — TELEF. 87 27 40 — LISBOA-2

no seu bairro um stand Gazcidla a dois palmos de sua casa

Mesmo aí ao pé da sua porta, no Stand Gazcidla do seu bairro, você pode comprar um fogão, um calorífero, um esquentador e fazer lá mesmo o seu contrato! Sem canseiras, sem demoras, encomenda gás e faz os seus pagamentos. Vai ficar com mais tempo para si! No Stand Gazcidla do seu bairro você requisita, se precisar, os Serviços de Assistência Técnica, a que só os consumidores Gazcidla têm direito. O seu vizinho — Stand Gazcidla — mora no seu bairro para a servir. Existe a pensar em si! Na sua comodidade! Visite-o! E atenção!... Ainda para a sua comodidade, em breve, a Cidla dará notícias que lhe vão agradar.

Alecrim
R. do Alecrim, 77 — 32 07 35 - 36 80 00
Alfama
R. S. Miguel, 5 — 87 14 83 - 86 83 27
Alvalade
R. José Duro, 27-C — 72 29 41 - 71 86 86
Arroios
L. Mend. e Costa, 9-C — 83 69 46 - 84 56 98
Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 56-A — 76 25 61
Bairro Alto
R. da Atalaia, 113 — 32 46 26 - 36 85 78
Beato (×)
R. do Grilo, 87 — 38 14 25 - 38 51 41
Benfica
R. Emília das Neves, 4-B - 70 35 04 - 70 77 18
Boa-Hora
Trav. Boa Hora, 30-D, E. - 64 24 55 - 63 65 27
Calvário
L. do Calvário, 12-C — 64 02 62 - 63 97 14
Campo de Ourique
R. Infantaria 16, 57-A — 65 13 27 - 65 49 26
Campolide
R. Campolide, 94-C — 68 17 44 - 65 49 32
Gomes Freire
R. Gomes Freire, 221-A - 56 16 85 - 56 16 86
Graça
L. da Graça, 63-D — 86 59 06 - 86 83 10
Lumiar
Pr. Alex. Ferreira, 32 — 79 39 58 - 79 37 74
Madragoa
R. da Esperança, 136 — 67 42 02 - 66 51 15
Olivais
R. Cidade João Belo, 186 LB — 31 39 65 - 31 74 00
Picheleira
C. Picheleira, 117-B — 71 44 26 - 72 24 68
Rego
R. Beneficência, 51 — 76 63 32 - 76 52 18
24 de Julho
Av. 24 de Julho, 94-A — 67 39 34 - 66 17 65

(×) A abrir brevemente

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CINEVOZ 03-GZ-71

O SAL DA TERRA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

1. Um novo Guimarães Rosa? Não, não se trata de um epígono, mas de um jovem escritor brasileiro, William Agel de Mello, em cujo romance de estreia - «Uma História de Céu e Inferno», prémio especial Walmap de 1969 - se observam uma recriação de mitos e uma colaboração de linguagem que, ao primeiro contacto, nos levam a pensar no autor de «Grande Sertão: Veredas». Porém, se a matéria-prima - língua e facto social - é idêntica, ainda que William de Mello seja goiano em vez de mineiro, como Guimarães, e se o mesmo caldeamento do vernáculo e dos léxicos regionais, botânicos, ornitológicos, se registam em ambos, a verdade é que as estruturas narrativa e temporal desta «História de Céu e Inferno» se apresentam com a originalidade segura das vivências e reflexões próprias. Aqui o derrame vocabular é mais intenso do que, por exemplo em «Sagarana»: mais pronunciado ainda o cariz mitológico da gesta (com o tema perseguição e do duelo, tão caros a Guimarães); e, sobretudo, nova a composição convergente dos elementos da história individual, entrelaçada com a história de um burgo. O leitor português que há pouco descobriu Alejo Carpentier, Gabriel Garcia Márquez, Vargas Llosa, Reynaldo Arenas, José Cândido de Carvalho, tem de conhecer a sério esta obra de William Agel de Mello. «Os mendigos já estavam lá esperando. Tinha um, cego, «Ajutório, Ajutório», fingia que morria para fins de ganhar mais. No deslizar da procissão, Lando viu, quase sem querer gente em cima de gente, fedor de povo - os pézinhos mais pézinhos que ele tinha visto e ouvido. Olhou para cima, respirou o céu. Os grandes olhos grandes verdes - e viu o. Coração tremeu, a cara suou. Ninguém na multidão, ela só. Irivalda ela se chamava. A presença dela era o mar. «Landim, Olandim». (Barba grossa na cara dele, daquele momento em diante ele era) «Eolando se faz favor» - uma voz de cem espadas. «Fica com raiva não, Lando. É minha irmã, é minha irmã». Ela era a mensagem, será? O destino jogava certo: fogo e palha se encontraram. Gostaram-se, como as coisas acontecem».

2. Primeiras batidas às perdizes em grandes coutadas no Alentejo. Os ecos, sem **trémolos**: mataram-se numa dessas caçadas 1200 perdizes, na outra 1300. Só isso! Pondere-se em que, mesmo na velha Escócia aristocrática, onde se praticam ainda atentados contra o direito do pequeno caçador e contra as espécies cinegéticas, há um limite fixado para o número de peças a abater, limite que nunca ascende a mais de escassas centenas. Vamos lá ainda admitir que neste nosso Alentejo queimado de paixões e desencantos, tão indiviso e deserto e tão complexo na uniformidade das culturas e da paisagem, pudesse tal número, reverente à tradição (!) subir até quinhentos... Já era um bom massacre! Mas...

3. O nacionalismo, fase do processo histórico, tem-se manifestado fortemente no seio das classes trabalhadoras, quando estas visam a sacudir o jugo económico do estrangeiro. Tal fenómeno é manifesto na América Latina. Porém, sucede que até nos países socialistas da Europa - o que prova que o internacionalismo proletário não é ainda, nem será a tão curto prazo, realidade - se dão surtos nacionalistas, com feição reivindicativa, não pròpriamente ao nível das estruturas políticas e económicas, mas do idioma, dos costumes, da afectividade. É o caso (segundo a Imprensa francesa) da Moldávia soviética, onde se fala romeno e onde apareciam nas paredes constantes «escritos» do género: «Viva Ceausescu» ou «Socialismo com a Roménia», etc.

SR. CAPITALISTA

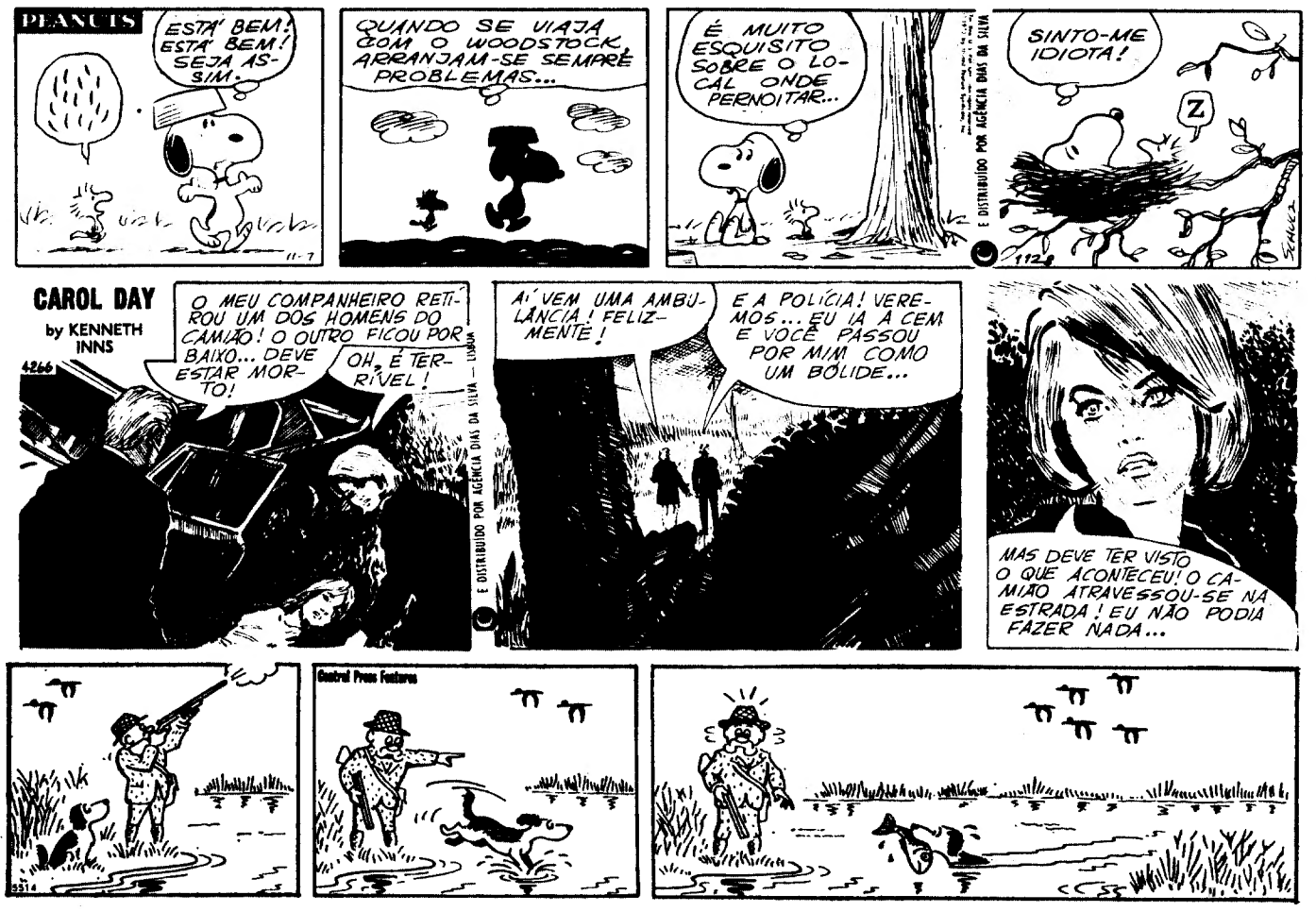
Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
LISBOA
Telefs.: 36 74 44 e 32 31 72

ARMADO ATÉ AOS DENTES

Este é o novo equipamento de um soldado britânico, que engloba um potente rádio transmissor B 20. Indiscutivelmente que, com todos estes dispositivos, estará apto a responder a numerosas solicitações. Mas conseguirá «mexer-se»?...

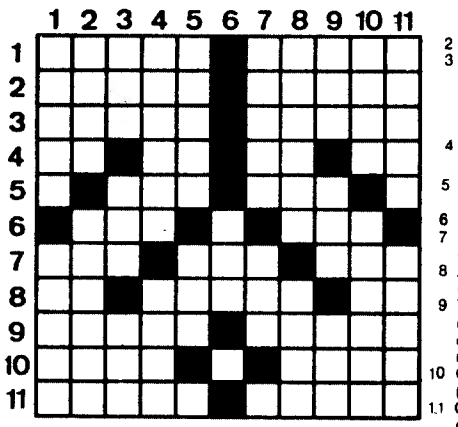


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N. º 9930

HORIZONTAIS:

1 Provocam o toiro,para realizar qualquer sorte (Taur). Indivíduo que incita outro a brigar (prov. alent).
2 Charrua. Especiaria indiana.
3 Faltar. Sal do ácido úrico.
4 Flauta chinesa de três buracos. Basta. Em partes iguais. Sufixo que designa estado.
5 Bigrona de ourives. Passado.
6 Entre. Nome africano da noz de cola
7 Rio da Rússia. Claridade. Gosta muito de.
8 Antes de Cristo. O mesmo que calotes (pop e Bras) Artigo definido (ant).
9 Cidade da Bélgica. Ri sem ruído.
10 Lavrar. Remuneração.
11 Extrair. Metamorfoses.



VERTICAIS:

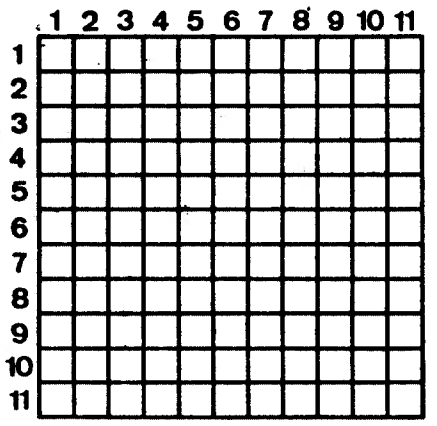
1 Antiga medida de capacidade para sólidos, entre os Árabes. Irritas.
2 A Pércia. Sovara.
3 Pronome relativo. Possui. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
4 O mesmo que adicionar. Sara.
5 Estado de espírito. Oferece.
6 Um milhar.
7 Recuai. Preposição e artigo definido (pl).
8 Aquele que tem tara. Coisa encharcada em água.
9 Tempo do verbo ir. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. Chefe etíope.
10 O jogo das escondidas (Prov. Beir). Mergulha.
11 Cidade de Espanha. De outro modo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6088

HORIZONTAIS:

1 Olho simples dos insectos. Jeira.
2 Emenda.
3 Basta. Montões. Cento e um em romano
4 Romancista espanhol autor de «Arte de Goya» Iniciais de Organização Internacional do Trabalho. Conjunção.
5 Rio de Portugal. Forma apocopada e proclítica de vale.
6 Flúido aeriforme. Filtra. Ecoa.
7 Rompe.
8 Transferir para outro dia. Ligado
9 Considerar. De preços elevados.
10 Aedente. Espécie de choupo.
11 Figura que simboliza o povo americano. Ente. Saudáveis.



VERTICAIS:

1 Numeral. Comes (pop).
2 Espécie de esquilo lanoso.
3 Érbio (s.q.). Sadias. Palavra latina que significa o mesmo.
4 Ver. Fechar as asas para descer mais depressa (inv.º0.
5 Suco narcótico que se extrai das papoilas. Carruagens.
6 Aliados.
7 Falha. (Inv.º). Adelgaçar.
8 Chefe etíope. O mesmo que anual.
9 Amónio (s.q.). Ruins. Caminharás.
10 Insensibilidade produzida pelo hábito. Mulher nobre.
11 Erva doce. Velhos.

SOLUÇÃO DO **PROBLEMA N.º 9929**

HORIZONTAIS:

1 Cortam. Tudo
2 Aérea. Res.
3 Sa. Uça. Anas.
4 TEM. Brasa.
5 Aram. Cais.
6 Omitira. Ta.
7 Agira. Ur
8 UM. Ano Crás.
9 Res. Morna.
10 Tais. COMEÇO.
11 Arcada. Amas.

VERTICAIS:

1 Costa. Murta.
2 Aero. Mear.
3 Rã. Mama. Sic.
4 Teu. Miga. Sa.
5 Arca. Tina.
6 Meã. Ciro. Ca.
7 Bara. Mó.
8 Ária. Coma.
9 Urnas. Urrem.
10 Deãs. Trança.
11 Ossama. Sãos.

Provérbio: Tudo tem um começo.

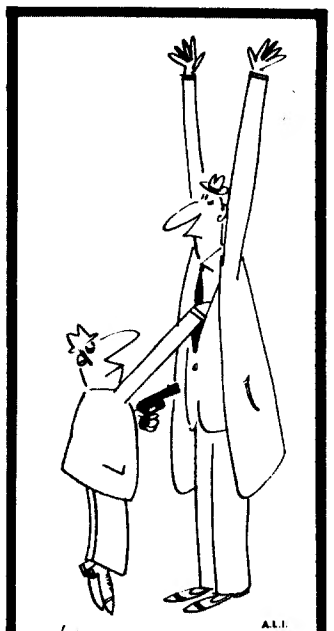
SOLUÇÃO DO **PROBLEMA N.º 6087**

HORIZONTAIS:

1 Remorderias.
2 Eu. Io.
3 Moa. Psi. Nua.
4 As. Topam. Mr.
5 Mediras.
6 Gama. Atas.
7 Der. Res. Com.
8 Arrá. Laca.
9 Toara. Rodai.
10 Serrado.
11 Se. Sasso. Má.

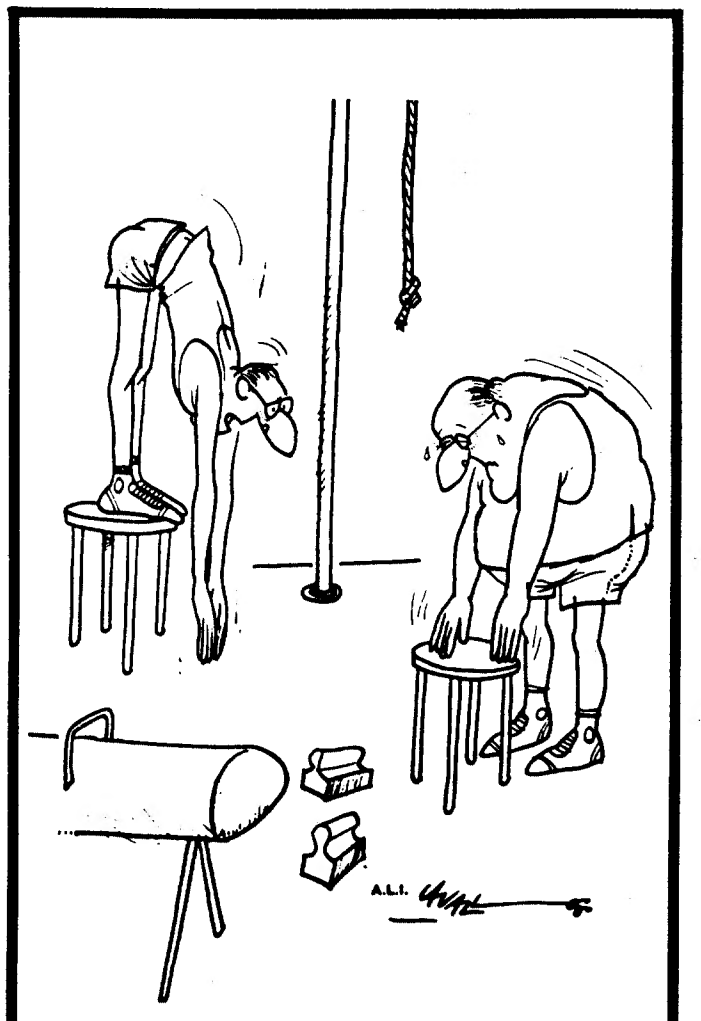
VERTICAIS:

1 Remar. Datas.
2 Os. Gero.
3 Meã. Marras.
4 Ou. Tem. Ares.
5 Podar. Ara.
6 Despi. Em. Rs.
7 Iaras. Rãs.
8 Ri. Mat. Lodo.
9 Ion. Sacado.
10 Um. Soca.
11 Seara. Maina.

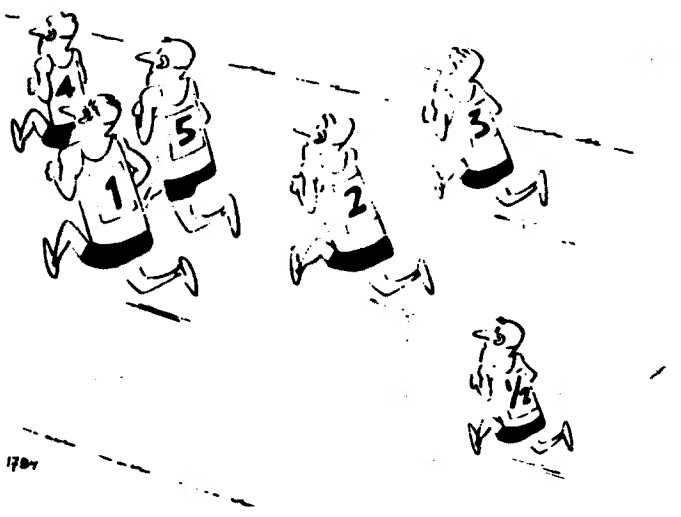


Sem legenda...

Sem legenda...



O exercício que eu lhe aconselho é um pouco diferente... veja!



Sem legenda...

O GOLPE DE ESTADO NA TAILÂNDIA MOVIDO PELO RECEIO DE PEQUIM

Reina na Tailândia uma calma total depois de no dia 17 o primeiro-ministro, marechal Thanom Kittikachorn, e os outros chefes militares terem concentrado nas suas mãos todos os poderes a fim de «fazer frente a um grave perigo interno e externo».

O marechal declarou no dia 18 que a ameaça de adesão ao comunismo dos três milhões de chineses do país explicava em parte o golpe de estado. «se os chineses aderissem em grande número à ideologia comunista, a situação poderia tornar-se caótica». O Parlamento foi dissolvido, a Constituição revogada, sendo agora o reino dirigido por um «conselho revolucionário». Thanom Kittkachorn recebeu, no dia 17, o embaixador dos Estados Unidos.

As autoridades americanas não fizeram qualquer comentário a respeito dos acontecimentos de Bangkok, mas sentem-se inquietas com a situação na Indochina pròpriamente dita. Os comunistas encontram-se agora a 12 quilómetros de Phnom-Penh. Nixon declarou que não levaria em conta uma proposta pedindo-lhe que fixasse uma data limite para a retirada das suas tropas no Vietname e Laird afirmou que uma nova invasão do Baixo Laos beneficiaria do apoio aéreo americano.

Por

JEAN-CLAUDE DOMONTI

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»

BANGKOK, Novembro - Um «Partido Revolucionário» que congrega os principais dirigentes militares tailandeses, apoderou-se do poder no passado dia 17 de Novembro. Foi proclamada a lei marcial, o governo demitido, o Parlamento dissolvido e a Constituição revogada. O movimento acolhido com grande surpresa, desenrolou-se dentro da maior das calmas e recebeu a aprovação do rei.

O chefe do novo Partido Revolucionário é o marechal Thanom Kittikachorn, primeiro ministro desde 1963. A seu lado, encontram-se os principais chefes do Exército, da Aviação da Marinha, da Polícia e da administração pública, nomeadamente o general Prapass e o marechal Dawee, respectivamente chefes do Estado-Maior do Exército e da Aviação, os quais foram recebidos no dia 17 de Novembro pelo rei, que lhes exprimiu a sua esperança em ver o partido «agir dentro da maior unidade e com êxito, a fim de servir os interesses nacionais.»

Num comunicado publicado pouco depois da meia-noite, os militares tailandeses, no poder pràticamente sem interrupção desde 1948, explicaram que «resolver os problemas urgentes pela via constitucional já se não mostrava adequado», em vista «dos perigos que ameaçam a segurança nacional e o trono». O comunicado denunciava não só o terrorismo que grassa em diversas províncias mas também a acção de «certos grupos», que, depois da adopção de uma Constituição, em 1968, e sobretudo depois das eleições legislativas de 1969, «abusaram dos seus direitos constitucionais e incitaram o público e diversas instituições a opor-se e a resistir ao governo, assim como os estudantes a organizarem manifestações e os camponeses a pôrem-se em greve». O comunicado acrescentava que «se o país fosse presa da divisão, da confusão e da discórdia, seria muito mais difícil resolver os problemas internos e externos» e que se tornava, portanto, «necessário tomar o poder para agir com eficácia e no momento oportuno».

No dia 20 de Outubro de 1958, o Exército dissolve a Assembleia eleita dez meses antes, revogando a Constituição de 1952. Foram necessários dez anos para que o reino pudesse contar, de novo, com um regime representativo, graças à Constituição de 1968 e às eleições gerais de Fevereiro do ano seguinte. Mas a experiência fracassou.

DIFICULDADES FINANCEIRAS E POLÍTICAS

A Tailândia tirou proveito do «bom vietnamita», mas, de há três anos a esta parte, as dificuldades começaram, pouco a pouco, a acumular-se. Sem, todavia, constituir uma séria ameaça, a insurreição comunista prosseguiu. Bangkok tem também problemas com os malaios muçulmanos do Sul, influenciados por um movimento separatista, e as minorias étnicas do Norte. Além disso, o descomprometimento militar americano na Indochina criou dificuldades às finanças do Estado e, bem entendido, serviu para ampliar o debate sobre a aliança com os Estados Unidos. Mais recentemente, a admissão da China Popular nas Nações Unidas contribuiu para aumentar o nervosismo e para reforçar uma corrente «neutralista», ou, pelo menos, o grupo daqueles que se mostrem favoráveis ao regresso à diplomacia tradicional tailandesa, que se caracteriza pelo quilíbrio entre as grandes potências - uma política que, de há dez anos para cá, vinha ser cada vez mais abandonada, preterida pelo comprometimento com o campo americano.

Por outro lado, tornava-se cada vez mais evidente, de há uns tempos a esta parte, que o deixar-andar seguido perante aquelas dificuldades poderia ser, um dia, posto em causa, o que, sem dúvida, seria feito pelo Exército. Os militares mostravam-se irritados com as críticas de que eram objecto, e desejavam que se regressasse a uma maior firmeza e discrição na administração da coisa pública, nomeadamente na elaboração da política externa. Em resumo, o regresso a um regime representativo ocorreu numa altura em que o clima político pouco se prestava a isso.

O movimento parece ter sido cuidadosamente preparado. Na manhã do dia 17, os militares e os funcionários ficaram a saber que tinham sido mobilizados e que se estabalecera o estado de alerta. Os dirigentes reuniram-se pelas 10 horas, a fim de decidirem as últimas disposições, e a tomada do poder foi tornada pública às 19 horas, quando o dispositivo de segurança habitual, mas muito leve desta vez, já se encontrava montado. A operação desenrolou-se, em Bangkok, na mais absoluta das calmas.

Este golpe de Estado não deixa de ter as suas analogias com o anterior, o de 20 de Outubro de 1958. Nessa altura, o governo, presidido pelo marechal Thanom, tinha sido, com o acordo deste, dissolvido. Decretara-se a lei marcial, a Assembleia fora dissolvida e a Constituição revogada. O marechal Sarit Thanarat pusera-se, tal como Kittikachrn, desta vez, «à frente de um partido revolucionário compreendendo os membros do Exército, da Marinha, da Aviação, da Polícia, assim como os funcionários civis». Tal como agora, o governo de 1958, presidido pelo mesmo homem, enfrentava dificuldades orçamentais, na mesma época do ano. Há 13 anos, tal como agora, foram os homens no poder a pôr termo ao regime representativo. Tanto num como no outro caso se invocou a eficácia como justificação.

Resta, no entanto, saber se a bordoada em política estrangeira se dará à direita ou à esquerda. Os militares, cuja autoridade nunca foi sèriamente contestada, terão montado o seu golpe para poderem, entre coisas, elaborar, com maior serenidade, as grandes manobras diplomáticas que se anunciam, nomeadamente a respeito de Pequim? Ou ter-se-ão eles, muito simplesmente, irritado com as pressões a que estavam sujeitos, a favor da abertura de relações com a China Popular? Trata-se, bem entendido de questões que toda a gente aqui formula.

Os diirigentes tailandeses quiseram, talvez, pôr travão a um movimento que ia abrindo caminho, e, ao mesmo tempo, fazer calar os seus próprios desentendimentos. Em todo o caso, a população acolheu os acontecimentos com a maior das calmas e só os meios parlamentares exprimiram, até agora, a sua surpresa. Por outro lado, as autoridades procederam de modo a que a vida prosseguisse o seu curso habitual e que os principais aliados da Tailândia se sentissem tranquilos.

A composição do novo governo, que será anunciada dentro de dias, deverá, em princípio, dar algumas indicações sobre as opções do regime. Parece evidente, para ja, que a Tailândia tem dificuldade em se adaptar a um regime representativo, perto de 40 anos depois do golpe de Estado que pôs termo à monarquia absoluta.

THANOM KITTIKACHORN, símbolo de uma casta no poder desde 1932

Um ano antes da data que ele próprio fixara para a sua retirada, Thanom Kittikachorn apodera-se, em Banguecoque, de todos os poderes. Este homem simboliza perfeitamente o grupo social de militares tailandeses que sabe, ao mesmo tempo, comandar um Exército e modernizá-lo, manobrar entre as facções políticas, julgar a evolução da situação internacional e parlamentar com as sociedades estrangeiras desejosas de investir no país. Os dirigentes daquela casta sabem trabalhar com os responsáveis civis, mas são suficientemente poderosos para que a defesa dos seus próprios interesses se confunda com a do Estado.

Foi em 1932 que o corpo de oficiais e funcionários - todos técnicos - transformou a monarquia absoluta em constitucional. Nascido no dia 11 de Agosto de 1911, o jovem Thanom Kittikachorn não participou, evidentemente, naquele golpe de Estado. Era, na altura, aluno-oficial de um Exército já então moderno, que de há muito possuia a sua aviação e desempenhava importante papel num país que constitui uma excepção na Asia, pois nunca foi colonizado.Kittikachorn subiu lentamente os degraus da hierarquia: capitão em 1938, major em 1943, tenente-coronel em 1944, general em 1951, passado pela política:comandante adjunto do Exército de Terra em 1957.Já tinha nessa época passado pela política: foi vice-ministro das cooperativas, em 1955.

Foi em 1957 que começou verdadeiramente a participar no poder, quando se tornou vice-ministro e depois ministro da Defesa do ditador Pibbul Songgram, que, em 1955, deu início a uma tentativa de liberalização do seu regime. A experiência, aliás, foi bastante equívoca, pois que a ossatura do sistema se manteve a de 1932.

Em 1958, Thanom Kittikachorn participou no golpe de Estado organizado por um grupo dirigido pelo marechal Sarit e o actual «homem forte» do regime, o general Prapass. Este nasceu em 1912 e entrou para o Exército em 1933; a sua carreira seguiu exactamente o mesmo curso da de Kittikachorn. À frente do Governo, este vai servir fielmente o ditador, cuja corrupção só se pode comparar com o seu real interesse pelo desenvolvimento económico do país. Foi, também o início da «era americana» na região, na Indochina em especial. Banguecoque apoia a linha «dura» de Washington, prestando-se de boa vontade aos «conselhos» dos especialistas do Banco Mundial, partidários da empresa privada e dos investimentos estrangeiros.

SUBDESENVOLVIMENTO E HÓTEIS DE LUXO

A morte de Sarit, em 1963, eminada modifica a situação, pois que a sucessão já estava preparada. Thanom Kittikachorn dirige o país, tendo Prapass como adjunto. Em 1964, o primeiro ministro é promovido a marechal. O oficial de infantaria impõe a sua autoridade aos marinheiros, aos aviadores e aos polícias - que nem sempre haviam sido unidos, muito longe disso. Pretendeu em vão - combater a corrupção e ordenou o estabelecimento de uma nova Constituição. Foram necessários oito anos para a redigir... e uma noite - a do dia 17 de Novembro de 1971 - para a mandar para os «dossiers» dos historiadores do direito público.

As eleições de 1969 deram um ar de vida política ao país mas, no reino da Tailândia, os partidos constituem clientelas mais do que movimentos de massas. O grupo social que se apoderou do poder em 1932 em nada evoluíu. Nenhuma classe capitalista se constituiu para desenvolver o país. Os raros capitais locais e os capitais estrangeiros fixam-se, sobretudo, numa cidade hipertrofiada - Banguecoque - entregue à especulação imobiliária. A capital cobriu-se, em poucos anos, de hôteis de luxo, demasiado numerosos para serem rentáveis. O Nordeste - um terço da população - continua tràgicamente subdesenvolvido, mas construiram-se estradas por todo o lado e em todas as aldeias, os camponeses podem ver, na loja do comerciante, a figura do «seu» marechal ou a do rei, nos «écrans» da Televisão. Estranho encontro dos mais tradicionais valores camponeses com certos aspectos da técnica moderna: o templo e o bonzo, a mensagem política transmitida do alto das torres por «relais» de televisão. Entre estes dois níveis, não há nada.

O polícia e o militar, com fardas talhadas à americana, ou o administrador nomeado por Banguecoque representam um poder distante, mas, ao mesmo tempo, autênticamente tailandês, pois que seria abusivo classificá-lo de fantoche. Foi contra este sistema, esta oligarquia que se dedica afanosamente, nos palácios da capital, aos «cocktails» e aos «acontecimentos» mundanos, que pequenos grupos pró-chineses empreenderam sublevar a população rural. Aqueles grupos são suficientemente activos para incomodar o poder e obrigar à publicação das despesas feitas com a tropa, mas não se encontram tão enraizados na população que possam pôr cobro à alternativa de ditaduras «duras» e de ditaduras «moles» que caracteriza a vida do país desde 1932, tal como o golpe de Estado do dia 17 de Novembro mais uma vez o demonstrou.

Por JACQUES DECORNOY

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)